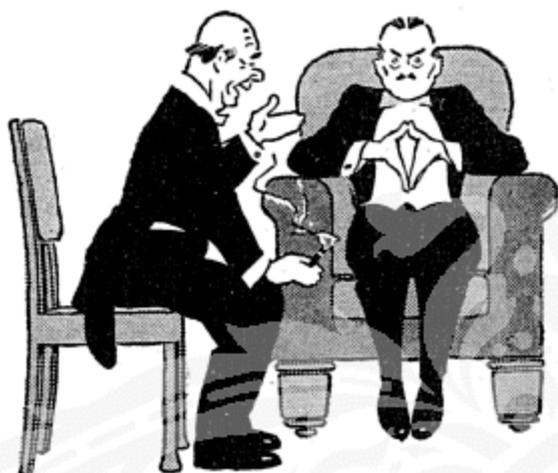


QUANDO...



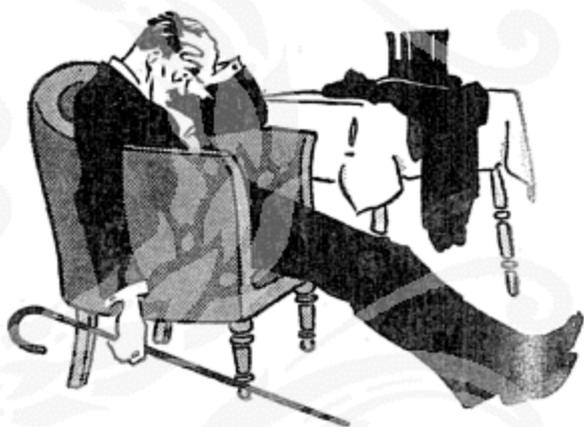
O dono da casa te paulifica...



e a musica e o canto são horripilantes...



e a tua sorte no jogo não podia ser peor...



e, chegando em casa, sentes uma dôr de cabeça desesperadora, é então o momento de tomar a infalível

CAFIASPIRINA

o remedio de confiança

que te aliviará e reanimará sem prejudicar
o teu organismo

A CAFIASPIRINA é tambem prodigiosa para as em-
xaquecas, nevralgias, reumatismo, dôres
de dentes e ouvidos, resfriados, etc.



SE É BAYER É BOM



O conto brasileiro Uma história antiga



Foi num "rink" de Copacabana que conheci o homem evocativo e sentimental.

Os patinadores, principalmente as patinadoras, voavam cimento em fóra, em acrobacias difíceis e graciosas. De cima, a luz, partindo de poderosos reflectores, envolvia numa carícia quente os corpos bem feitos em requiebro de dançarina vaporosa. O rádio, possante mas rouquenho, soltava no ar sons deitados de musicas populares. Na archibancada, — si assim podemos chamar aquelle circulo de arame e madeira, — muita gente, de cigarro á bocca ou de "casquinha" de sorvete em punho, assistia ao divertimento da moda. Bailavam ao ar sorrisos e chalaças, louvores aos melhores e mais habéis patinadores e, aqui e ali, o "flirt", — tão moderno quanto o patim entre nós, — brincava nos olhos de um e sorria nos olhos de outro.

Eu, só, olhava sem maiores interesses o chão polido e, de quando em quando, arriscava uma olhadela em tórno. Perto de mim, uma velha gorda e vermelha, de "rouge", como uma porta pintada de fresco, tecia elogios ás duas filhas solteiras que ultrapassaram os 25 ja-neiros e ainda estavam sem noivo e sem marido. Um pouco adeante, um senhor já grisalho dava o "estri-llão" com o "garçon", por lhe ter manchado a roupa de sêda com um "chop" entornado desastradamente. Mais além, uma moreninha, tostada como um torresmo, fazia signaes a um rapaz que, embevecido e meio "arara", se occultava, apertado entre uma mesa e uma cadeira, dos olhares indiscretos...

Já me cansava dessa observação, quando se approximou de mim um velhinho sorridente, regularmente vestido, muito sympathico e com signaes evidentes na face cavada de que mais de um seculo lhe pesava sobre os hombros. E, com bom humor vendo que eu retribuía a sua affabilidade, perguntou-me:

— Gosta disto, moço?

— E me indifferente — retru-quei. — Entrei aqui como entraria em qualquer outra parte onde houvesse muita gente. Procurava distrahir-me...

— E distrahia-se, numa profunda observação, em tórno daquella moeinha e daquella rapaz que se namorava... Também não gosta deste sport?

— A's vezes, para variar...

— Si o senhor não tivesse os cabellos tão pretos e a face tão nova, eu lhe contaria um caso que, talvez, lhe fosse interessante. Foi um caso passado ha muitos annos, com este seu creado. Sempre tive o maior segredo acerca dessa historia, guardando-a no coração, como um usurario occulta o seu thesouro. Nasceu-me a vontade de contá-la, agora, a alguém que se interesse pelas coisas antigas e possa aproveitar a minha grande licção. Mordeu-me ainda o desejo que a gente tem, quando os ultimos dias passam sobre as nossas cabeças, de relembrar as coisas que nos são caras, embora os nervos já não se electrizem como antigamente. Acho que o amigo, embóra moço, tem o dom da observação e é capaz de medir o valor das coisas que não são da sua época. Desejava contar-lhe a minha historia para que ella pudesse servir-lhe de base para uma analyse amorosa. Desejava dar-lhe uma idéa do que era o amor no meu tempo. Dizem uns que era um amor casto, innocente, que a mulher amada era um idolo, um deus intangivel, immaculado quasi. Eu lhe contaria, si a sua bondade o permitisse, a historia da minha existencia dolorosa, atestado flagrante de que, si o amor daquella época não viajava de aeroplano, era tão violento e rapido como o de hoje. Mas, com a sua idade, mesmo que seja observador e perspicaz, não dará grande importancia á minha narrativa e dirá consigo mesmo que são coisas de um velho desilludido, coisas que cheiram a mófo e a tumba.

Gostei da linguagem franca e facil do meu improvisado interlocutor e respondi-lhe:

— Sou todo ouvido. E creia-me incapaz de zombar das reminiscencias alheias, mesmo de um desconhecido. Ellas me despertam a sensibilidade e nem por um instante sou capaz, repito, de zombar das recordações sagradas de um homem que tem neve na cabeça, muita experiencia de vida, e, talvez, muita amargura na alma.

Elle sorriu e convidou-me a ir até a praia. Accedi. Uma lua pequenina mais esbranquecia a espuma revoltada. E ouvindo o marulho de sonho que o mar gemia quebrando seus vagalhões verdes na areia de prata, o velho fitou-me,

deixou de sorrir, suspirou profundamente, offereceu-me um cigarro, e começou:

— Eu, quando moço, fui um grande sonhador. Subjectivista no mais alto gráo da exaltação. Para mim só existia valor nas coisas não adquiridas. Os meus amores eram sempre revestidos de sonho, de platonismo. Dahi, talvez, a razão por que a minha vida foi sempre dolorosa como a existencia de um cardo agreste.

"No meu tempo não existiam patins, nem "foot-ball", nem banhos de mar, onde as mulheres se mostram quasi paradisiacamente..., nem "dancings", nem passeios de automovel a horas perdidas da noite. O amor, porém, como já disse, era o mesmo deus traquinas de hoje. Si não se mostrava despu-dorado em plena rua, ou num "rink" como agora, vivia em longos beijos nas bôccas dos namorados, entre roseiras cheirosas ou sob a cumplicidade de um caramanchel de myosotis. As damas mereciam curvaturas de chapéo na mão e os homens se cumprimentavam com respeito, com cordialidade.

"Quando a "caleche" do imperador rodava nas ruas mal calçadas, o pove, á sua passagem, se descobria reverente como si passasse o andor do Senhor Morto. Hoje, quando o presidente da Republica se afunda nas almofadas do automovel official e, cercado de homens agaloados, roda, avenida em fóra, os grupos se sub-dividem e, de costas, á sccapa, dizem coisas que não se devem dizer de um bandido. Mas, estou a abusar da sua condescendencia. Não foi para falar dessas coisas que aqui vimos. Retomando o fio da meada: eu falava de amor do meu tempo. O amor tal qual como o de hoje, apenas, mais velado, mais em segredo. Ouça como se amava no tempo em que o Rio era ainda garôto.

"Eu tinha 19 annos. Estudava direito. Habitava uma mansarda com mais dois collegas, á rua do Hospicio, hoje posposamente Buenos-Aires. Durante o dia, como tinha boa letra, — naquelle tempo as machinas de escrever e calcular eram o cerebro e as mãos humanas, — trabalhava algumas horas durante o dia numa fabrica de sabão,

ANDAR 10 PRAT. C
EST. 2. N. de CPD

onde ganhava o suficiente para estudar e não morrer de fome.

—Um dia, ou melhor uma noite, entrou no quarto um dos meus collegas, muito agitado e com um cartão na mão. Eu estudava com o terceiro. E, em grandes gestos, como faria talvez Napoleão em commando, nos foi dizendo: "Avi-em-se, rapazes! Um convite para o baile, hoje, no Paço!" Nós, que quasi nunca íamos a bailes e de mais a mais no Paço, ficámos indecisos. Depois de grandes conjecturas e na esperança de dar ao estomago alguma coisa que elle nunca recebera, resolvemos pôr o caso em acção. Como os nossos fatos, por economia, eram azues, podíamos, á força de escova e garrafa, apparecermos na festança, menos vestidos, é verdade, que o mais baixo dos creados. E num momento arranjámos as coisas

melhor do que parecia á primeira vista. E fomos. A principio, ficámos deslocados naquella sociedade aonde só iam nobres empoados e damas de saias balão. Como, porém, pouca ou quasi nenhuma importancia nos davam, longe de procurarmos dançar ou outra qualquer diversão incompativel com os nossos trajos, fomos fazer nossas provisões no "buffet", que, por signal, era excellente. Os creados, de libré, em grandes etiquetas e gestos, serviam-nos meio desconfiados. Eu comia um doce muito gostoso e muito complicado, quando uma pequena mão pousou sobre o seu braço. Era tão pequenina que caberia na corolla de um lyrio. Trazia luvas altas, de renda, decote pronunciado, deixando ver umas espaduas que Raphael desejaria para modelo, cabelleira branca e leque de plumas. Os olhos

brilhavam tão singularmente, que me julguei em frente de um precipicio. Na bocca rosada um sorriso punha curvas graciosas e harmonicas de um arco indigena. Fitou-me mais tempo que a conveniencia e o bom tom determinavam. Perturbei-me. Quiz reverenciar-me e a espinha negou-se-me a curvar. Quiz falar e a voz morreu-me na garganta. Todo eu estava dominado por um profundo abalo, por uma commoção que até hoje não sei definir. E a dama, numa faceirice bem feminina, se afastou, deixando-me no cerebro um sonho divino e nas narinas dilatadas um cheiro delicioso de carne moça. E, como um cysne immensamente bello, mergulhou na onda dos que valsavam. Desisti das iguarias e corri ao parque para, sozinho, entregar-me inteiramente á recordação daquelle sorriso e dos lampejos daquelle olhar. E entre flores cheirosas e o clarão do luar, sentado no tronco de uma velha arvore, os olhos meio cerrados, pensava na fada que, com o condão da sua graça e da sua formosura, me tocára o coração, quando me atraz de mim um pequeno estalido como de uma haste que se quebra. Volvi-me curioso e, quasi suffocado pela surpresa e pela felicidade, reconheci a creatura do meu encantamento. E, sem saber como ajcelhei-me com a mesma unção a mesma reverencia como si estivesse em frente da imagem da Purissima Virgem. Ella se aproximou tão de leve, que parecia ter pés de algodão e, tomando-me as mãos geladas pela commoção, levantou-me. Olhámo-nos de frente sem falar. Nossos olhos se comprehendiam e nossos corações pulsaram num só rythmo, num só desejo. E, sob os raios do luar e a magia das rosas, um beijo...

—E amaram-se sempre? Casaram-se? Foram sempre felizes? — perguntei, ansioso.

E elle, limpando com as costas da mão as lagrimas que lhe corriam a fio:

—Não! Ella era nobre! Eu rolava na plebe como um filho de ninguem! Do nosso amor criminoso, sublime embóra, amor de uma noite de lua e de roseiras em flôr, nasceu, occultamente, uma criança linda, que a matou. E, para castigo do crime que a natureza me impôz, a minha filha foi creada e educada entre os nobres e nunca, nunca consegui vê-la! Estou velho! Quasi nada mais resta do que fui! Mas, nunca mais amei e nem por um momento deixei de recordar aquella noite de lua e de roseiras em flôr, num parque majestoso e deserto do Paço...

O velhinho chorava copiosamente. E o mar continuava, monotono a sua canção eterna e doce...

É tão facil limpar as janelas



A SENHORA tambem se surpreenderá com a acção rápida do Bon Ami. O seu uso é o que ha de mais simples. Uma fina camada de Bon Ami applicada sobre as janelas mais sujas—e removida com um panno secco e macio—deixará o vidro perfeitamente limpo.

Bon Ami tem uma infinidade de applicações. Mantem o seu lar scintillante. Não arranha. Compra um tijolo hoje mesmo.

Distribuidora Geral
TELLES, IRMÃO & CIA. LTDA
Caixa Postal No. 1721, São Paulo

Agente no Rio de Janeiro
ANTONIO BRAGA & CIA.
Rua da Cantareira, 26/30

A VENDA EM TODA PARTE

Bon Ami



BON AMI LIMPA

Banheiras . . . Azulejos
Espelhos . . . Marmoros
Madeira esmaltada e Duro
Luzo . . . Alumínio
Cobre . . . Esmalte
Linoleum . . . Vidros

HOTEL ESPLENDIDO

:-: Situado em frente a Praia de banhos :-:

Esplendidas accomodações para
familias de tratamento

NOVA ADMINISTRAÇÃO

Preços modicos

PRAIA FLAMENGO, 202-208

PHONE, 5-2085

**Para rejuvenecer o rosto
basta a
Cêra Mercolized**

Procure hoje mesmo Cêra pura Mercolized na sua pharmacia para recuperar incontinenti seu aspecto juvenil anterior. A Cêra Mercolized, usada segundo as instruções, faz com que a epiderme exterior da cutis, envelhecida e morta se vá desprendendo paulatinamente, levando com ella todas as imperfeições da pelle, taes como manchas, sardas, affecções, tostaduras, etc., que permite que á superficie venha surgir uma nova e assetinada cutis louçan. A cêra mercolized tende a diminuir, após breve tempo de applicação, os annos da pessoa que a usa, dando-lhe aspecto rejuvenescido.

Si deseja eliminar o pello superfluo de uma forma instantanea, é preciso que faça uso do Porlac' puro pulverizado. Usando-o methodicamente, dá resultados radicaes e definitivos.

Cêra Mercolized, é vendida no Brasil pelo preço de Rs. 12\$000 e 7\$000

Xarope de maçãs do
Dr. MANCEAU



Laxativo Anticatarrhal especialmente para crianças

DEPOSITARIO GERAL
PARA O BRASIL
RAUL M. RIBEIRO
RUA GENERAL CAMARA, 79 - RIO



Dr. Antonio Austregesilo.



Dr. Miguel Couto.



Dr. Aloysio de Castro.



Dr. Fernando Terra.

*A affirmação valiosa de cinco eminentes
professores da medicina brasileira basta
para consagrar o triumpho de*

MAGIC

*o excellente preparado pharmaceutico
que suprime a transpiração das axilas
evitando assim que se estraguem os
vestidos e fazendo desaparecer como
por encanto, o mau cheiro caracteris-
tico do suor.*



Dr. Werneck Machado.



Aravilhoso preparado pharmaceutico que, sem prejudicar a saúde, secca
o suor das axillas, tira o seu natural máo cheiro, suprime o uso dos antigos
desodorantes, evita que os vestidos, ternos e roupas finas se estraguem e rasquem
com o suor. Ninguém mais apparece fazendo a impressão de não ser pessoa
cheirosa. MAGIC é economico: um vidro dura seis mezes. — Vende-se nas
farmacias e perfumarias. — Pedidos e prospectos, a Araújo Freitas & Cia.
Rua dos Ourives n. 88 — Rio. Preço 7\$000, pelo correio mais 2\$000.



CARIDADE FATAL

Depois de pescorrer 110 kilometros no meio da neve, chegou a Nome, no Alaska, um esquimáu, que narrou, então, a aventura dramática de um sacerdote — o padre Ruppert. Este abnegado missionário foi uma victima do seu enorme e caritativo devotamento, quando tratava de fazer chegar um pouco de alegria ao orphanato de Hot Sping, não distante do rio Peregrino, na parte norte do Canadá. O cadaver do sacerdote foi en-

contrado na neve e, a tres metros do corpo sem vida, o cão guia do trenó, a guardar, carinhosamente, aqueles despojos.

No interior do trenó foram encontrados brinquedos, bombons, todas as guloseimas com que o padre Ruppert ia alegrar a petizada do orphanato.

Suppõe-se que os outros cães do trenó, amedrontados com a presença de lobos, conseguiram desatrelarse e debandar, enquanto o desventurado sacerdote morria de frio em meio da neve a muitos

kilometros de distancia do asylo de que era elle um dos maiores arrimo.

O AEROPLANO PROJECTIL

Helice ou explosivo? E' provavel que dentro de poucos annos se realize mais uma das genias visões de Julio Verne: aeroplanos convertidos em projecteis para alcançar grandes velocidades e alturas phantasticas.

A ultima disputa da teça Schelder marcou mais de seiscentos kilometros por hora.

Vejamos o que diz um tecnico: "Para obter um aparelho capaz de alcançar velocidades que oscillem alem dos mil kilometros por hora será necessario afinar as formas do aéreo, supprimir as resistencias passivas, applicar a construcção metalica e, por fim, ter em consideração absoluta a theoria do projectil. Acho que a helice não poderá alcançar velocidades superiores as de seiscentos, oitocentos kilometros, por hora.

O milagre das velocidades acima de mil kilometros será realizado pelos aeroplanos-foguetes ou aeroplanos-projecteis.

GALANTERIA

Quando Anatole France se casou autorizou a assistencia de um sacerdote á cerimonia. Este, depois de dar a benção aos noivos, disse umas palavras allusivas ao acto, tão lindas, porem, que Anatole France o felicitou effusivamente.

— Oh! — respondeu-lhe o padre — nada fiz para merecer felicitações. Com o intuito de agradecer sua amavel tolerancia, limitei-me apenas, a recitar algumas paginas de sua vasta obra.

OS FUMADORES DE OPIO

O bebedor de alcool, natural ou artificial, em todas as suas formas e variedades, em nada parece com o fumador de opio. O alcoolatra, quando em plena embriaguez, é aquelle de quem um proverbio arabe diz que se transforma primeiro em leão e depois em porco.

O fumador de opio, pacifico e sereno, estirado no seu leito, é correcto e amavel ás primeiras cochimbadas, immovel e sonhador no fim da sua dose e, em nada, realmente, se parece com o bebedor sujo, idiota, do Occidente.

A excitação cerebral produzida pelo fumo determina uma hyperemotividade intellectual, de maior ou menor amplitude, segundo o maior ou menor grau de educacão e cultura que possua o indivíduo.

Cabellos brancos



**Tornam
as
Feições
sem
Graça**

A Loção Brilhante faz os cabellos brancos ou grisalhos recobram a sua cor natural primitiva. Não tingem e não queima. Os elementos nutritivos da Loção Brilhante penetram até a raiz dos cabellos, dando-lhes novo vigor, bri-

lho e encanto. O seu poder antiseptico destróe a caspa, a seborrhéa e as demais affecções capillares. Formula do grande botânico Dr. Ground, cujo segredo custou 200 contos de réis. O seu uso é o mais facil do mundo.

Loção Brilhante

Historia

de uma origem

OBSERVANDO que, na Europa, as maiores summidades medicas recommendam uma dieta de uvas nos casos de perturbações do aparelho digestivo, falta de appetite, bilis, indigestão, prisão de ventre, dores de cabeça, nauseas e demais molestias do estomago, tivemos a feliz ideia de preparar um medicamento com saes e acidos naturaes extrahidos da uva que retivesse o seu sabor agradável e as suas propriedades medicinaes. O resultado desta ideia foi o já hoje famoso Sal de Uvas Picot, o laxante de maior venda no mundo, não obstante os poucos annos do seu apparecimento no mercado. Tanta popularidade deve ser bem merecida. Faça a sua experiencia. Peça ao seu pharmaceutico, um vidro de Sal de Uvas Picot, do legitimo, porque sómente o Picot é Sal de Uvas. Vende-se em todas as pharmacias de primeira ordem, em vidros de tres diferentes tamanhos. Caso não o encontre no momento, faça o seu pedido ao re-

presentante do Sal de Uvas Picot no Brasil; elle terá o maior prazer em attendel-o. S. V. Mangual, rua Carlos de Carvalho, n.º 59 — Rio de Janeiro. Preços: pelo correio, vidro grande 7\$500, 3 vidros 20\$000.

O que toda a mulber deve saber e nunca esquecer para ser sempre amada e feliz.

UM PRIMOROSO ESPECIFICO DE BELLEZA

— Se quizerdes conservar agora o amor do vosso noivo e mais tarde o de vosso marido não deveis esquecer jamais o bom gosto e o cuidado hygienico.

— "Cuidae sempre do thesouro de vossa formosura."

— Que tenha a vossa pelle a fineza, a dellicadeza e a fragrancia das petalas das rosas para que vosso noivo ou vosso esposo se preocupe e deleite com vossa belleza.

— E lembrai vos sempre de que só com o auxilio do

— Applicado diariamente no rosto, em massagens brandas, cura e evita as espinhas reconstituindo a pelle das cicatrizes que tanto afeiam.

— Elimina por completo as sardas, pannos e quaesquer manchas do rosto.

— Alveja e amacia as mãos e os cotovellos asperos e ennegrecidos.

— Desencarde as axillas, dando a essas regiões apparencia attractante e conservando-as rigorosamente limpas e perfumadas.

— Desodora o suor, corrigindo-lhe os acidos que desbotam e deterioram os vestidos.

Leile de Rosas

— podereis realizar esse supremo ideal de perfeição e de felicidade constante.

Leile de Rosas

— formula scientifica de R. PALHANO, approvada e licenciada pelo D. N. de Saude Publica — é o unico preparado clinicamente indicado para o tratamento externo da pelle.

— Seu uso, além de ineffavel prazer intimo, é um cuidado defensivo da mais requintada elegancia e inestimavel utilidade hygienica.

Leile de Rosas

— é ainda o preparado ideal para os viajantes, para os que, por doença ou outra qualquer circumstancia, não podem tomar o seu banho quotidiano. SUA APPLICACAO NO CORPO CORRESPONDE A UM ASSEIO COMPLETO.

— Maravilhoso fixador do pó de arroz, pôde ser usado a todo o momento.

— Deliciosamente perfumado, dispensa com vantagem o uso da Agua de Colonia ou outro qualquer perfume.

— Deve ser usado diariamente no rosto e... no corpo todo.

IMPRESCINDIVEL A' MULHER CHIC!

NAS DROGARIAS, PHARMACIAS E PERFUMARIAS.

Deposito: Rua São José, 74-1.º andar. Phone 2-4192.

1 VIDRO RS. 5\$000 — PELO CORREIO RS. 6\$400.

(Peça uma amostra gratis antes de comprar o primeiro vidro).

Salvitaes

O MELHOR DISSOLVENTE DO ACIDO URICO DIURETICO E LAXANTE

CONTRA

A GOTTA RHEUMATISMO PRISAQ DE VENTRE
DOR DE CABECA BILIOSIDADE INDIGESTÃO
DIABETES DOENÇA DE BRIGHT

A VENDA EM TODAS AS DROGARIAS E PHARMACIAS PRINCIPAES
AMERICAN APOTHECARIES COMPANY NEW YORK

AS PESSOAS DE IDADE AVANÇADA GANHAM FORÇAS COM O OLEO DE FIGADO DE BACALHAU

O Oleo de Fígado de Bacalhau, grande fortificante, concentrado em pastilhas cobertas de assucar. Tónico poderoso e de gosto agradável.

Não ha nenhuma razão para que nestes dias de progressos scientificos, a pessoa se deixe dominar pela fraqueza que sobreveem na idade avançada. Já é tempo que todo o mundo saiba, que o oleo de fígado de bacalhau contem, mais que nenhuma outra substancia conhecida, as valiosas vitaminas recentemente descobertas. E' o maior reconstituinte do organismo que se conhece para os velhos e as pessoas debeis e doentias, e de saúde abalada.

As Pastilhas McCoy (Macoy) de oleo de fígado de bacalhau, beneficiarão V. S. Investigações scientificas praticadas no Instituto Lister de Londres, de-

monstraram que o oleo de fígado de bacalhau contem 250 vezes mais vitaminas que a melhor manteiga! com as Pastilhas McCoy V. S. obtem todos os elementos bemfazejos do oleo de fígado de bacalhau numa forma agradável ao paladar, e por isso, constituem o tónico ideal e reconstituinte do corpo.

Por que não ha de sentir-se dez annos mais joven? Para que não fortalecer o corpo e a mente com uma vitalidade nova? Tome as Pastilhas McCoy de oleo de fígado de bacalhau durante um mez e sentir-se-á dez annos mais joven. Compre as Pastilhas McCoy nas pharmacias; seu preço é modico.

O INSTINCTO DO SALMÃO—Curiosa observação, de importancia scientifica, acaba de offerecer á publicidade um celebre naturalista sueco.

Todas as especies de peixes migratorios apresentam as caracteristicas dos passaros, e, como as andorinhas, em regra geral, voltam a pôr seus ovos no mesmo lugar durante annos e annos.

Estas observações foram feitas com um peixe que apresenta a particularidade de passar das aguas do mar para as doces do rio: o salmão. Este peixe todos os annos volta a pôr seus ovos no mesmo lugar utilizado no anno precedente.

De accordo com as observações feitas, este phenomeno deveria ser aproveitado para o estudo da "repopulação" dos rios e, ao mesmo tempo, explicaria porque o salmão e as outras especies de peixes migratorios—são rarissimas em certos rios que têm as mesmas caracteristicas daquelles em que vivem os referidos peixes.

A MAIOR COLLECÇÃO DE MOEDAS—Está no Banco Internacional Norte Americano. Avaliada, antes da guerra, em cincoenta milhões de dollares, vale hoje, dez vezes mais.

Consta de mais de cincoenta mil moedas que representam a historia do mundo. As mais antigas são de barro cosido e



serviam para as transações commerciaes da Babylonia, ha cinco mil annos.

Alem das primeiras moedas e das notas chinezas do anno 1200, a collecção contem exemplares monetarios de todos os paizes.

Figuram, tambem, na collecção objectos que servem como moeda: *tablettes* da Siberia; as cruces de ferro dos Pahibas, na Africa; as folhas de tabaco de algumas ilhas do oceano Indico, crystaes de cores, pelles, dentes de animaes, etc.

UMA PLANTA QUE SE ALIMENTA DE CARNE— Nas proximidades das Guyanas, onde habitam os indios Yatapus, existe uma arvore que se nutre de carne dos animaes. Tem o aspecto de uma banana commum, sendo mais alta e de folhas mais largas.

Desprende-se dessa planta um perfume penetrante, que atráe os animaes. Os macacos que povóam a região procuram a arvore e nella trepam. Então, as enormes folhas cerram-se e o macaco fica preso.

Passados dias, as folhas voltam a abrir-se e deixam cahir no chão um montão de ossos perfeitamente descarnados.

O DESCOBRIMENTO DO CANADA'— Breve fará quatro seculos que Jacques Cartier, o celebre navegante de Saint-Malo, embarcou para o Novo Mundo.

O homem que descobriu o Canadá não é apenas o primeiro branco que percorreu o São Lourenço até Montreal, porque é, tambem o primeiro *pionnier* daquella região.

A relação de suas viagens, escriptas por elle mesmo em estylo ingenuo e simples, contem descrições encantadoras, que teem conservado toda sua attracção através dos seculos.

Traduzida em varios idiomas, deu a conhecer ao Velho Mundo todos os enegmes recursos dos paizes do Oeste.

Cartier foi tambem o primeiro historiographo dos Pelles Vermelhas do Canadá, a que serviu de verdadeiro missionario. Observador dos seus costumes, tratou de aprender a sua lingua.

O primeiro mappa do Canadá foi feito por Cartier.

Casar

O Que Toda Moça Deve Saber Antes e Depois Do Casamento

Todos sabem que Certos Terríveis Padecimentos e as mais Perigosas Perturbações Genitais são Sofrimentos que perseguem grande numero de Mulheres.

Quantas vidas cheias de desgostos e pezares, quantas lagrimas, quanta tristeza e quantos desenganos produzidos por estas tão dolorosas Enfermidades!

Quantas Senhoras Solteiras, Casadas ou Viúvas, que padecem de tão terríveis Doenças!

Quanta Mãe de Família se considera infeliz, por soffrer assim!

Quem tem a infelicidade de soffrer do Utero sabe bem o que é padecer!

A Asma Nervosa, Palpitações do Coração, Aperto e Agonia no Coração, Falta de Ar, Sufocações, Sensação de Aperto na Garganta, Canções, Falta de Somno, Falta de Apetite, incomodos do Estomago, Arroto frequentes, Azia, Bocca Amarga, Ventosidades na Barriga, Enjões, Latejamento e Quentura na Cabeça, Peso na Cabeça, Pontadas e Dores de Cabeça, Dores no Peito, Dores nas Costas, Dores nas Cadeiras, Pontadas e Dores no Ventre, Tonturas, Tremuras, Excitações Nervosas, Escurecimentos da Vista, Desmaios, Zumbidos nos Ouvidos, Vertigens, Ataques Nervosos, Estremecimentos, Formigamentos Subitos, Caimbras e Fraqueza das Pernas, Suores Frios ou Abundantes, Arrepios, Dormencias, Sensação de Calor em Differentes Partes do Corpo, Vontade de Chorar sem ter Motivos, Enfraquecimento da Memoria, Moleza no Corpo, Falta de Animo para Fazer qualquer Trabalho, Frio nos Pés e nas Mãos, Manchas na Pelle, Certas Coceiras, Certas Tosses, Ataques de Hemorroidas, etc. Tudo isto pode ser causado pela inflamação do Utero!

Até o Genio da Mulher pode ficar alterado e ella de alegre que era, passa a ser triste, aborrecida, zangando-se facilmente pelas cousas mais insignificantes!

O Melhor Tratamento é usar **Regulador Gesteira**
Sim! Sim!

REGULADOR GESTEIRA é o Remedio de Confiança para tratar inflamação do Utero, o Catarro do Utero causado pela inflamação, Anemia, Palidez, Amarelidão e Desarranjos Nervosos causados pelas Molestias do Utero, a Asma Nervosa, a Pouca Menstruação, as Dores e Colicas do Utero e Ovarios, as Hemorragias do Utero, as Menstruações Exageradas e Muito Fortes ou Muito Demoradas, as Dores da Menstruação, a Fraqueza do Utero, as Ameaças de Aborto e as Hemorroidas causadas pelo Peso do Utero inflamado!

Comecem hoje mesmo a usar **Regulador Gesteira**

A liberdade e a igualdade são relativas. Assim como não deve haver liberdade absoluta, não pôde também existir igualdade irrestricta. A liberdade illimitada traria consequências muito mais desastrosas do que a compressão e a injustiça apparente de certos deveres e certas leis.

O homem forte e livre é o que tem disciplina, é o que sabe obedecer, curvar-se ao dever e á lei.

O homem que se não governa não pôde governar ninguém.

GOTTAS...

O homem e a mulher são diferentes não apenas em sua compleição e estrutura ossea, nos sistemas muscular e nervoso, mas, também, nos seus desejos e tendências intellectuaes e moraes. Suas possibilidades não são identicas. Não se pôde exigir igualdade de direitos e deveres de creaturas tão pouco semelhantes. E', ao contrario, justo que sejam diferentes — sua educação, sua cultura, sua missão, os cargos e

profissões que exercerem, suas recompensas e correccões.

Desigualdade não é injustiça

A mulher outorgando-se deveres e direitos iguaes aos do homem, confunde-se com elle, perdendo-se os caracteristicos do seu sexo.

Da ingressão da mulher no campo do trabalho masculino resultou a transformação — ou revolução — que se vem operando na sociedade, na familia e na moral.

A melhor sociedade é a que possui maior numero de individuos moralmente superiores.

Quando um individuo se torna melhor moralmente, melhora a sociedade, pois são os individuos moral e intellectualmente superiores que elevam a sociedade.

O bem social e o bem universal dependem do grão de aperfeiçoamento moral e intellectual do seu povo.

Afere-se do progresso de uma nação pelo grão de aperfeiçoamento moral e intellectual do seu povo.

A felicidade é o amor. E' mais feliz quem mais ama.

Todos nós nascemos para a felicidade. E todos nós, julgando conquistá-la, creamos a nossa desgraça.

A saúde da alma é um reflexo da saúde do corpo. E' velho isso, mas é uma verdade que se deve repetir.

A felicidade depende de nós. A minha felicidade! Ah, si eu pudesse ser feliz...

Não, a felicidade não depende de nós. Quanta coisa influe na balança! O passado (herança de aptidões physicas e moraes herdadas); a saúde, a educação do espirito e da vontade, o caracter, etc...

O triumpho sempre depende do valor pessoal. Não, não depende. Ha muita gente de grande valor intellectual, moral e cultural que falha na vida.

A emotividade, o medo e o pessimismo são as causas de muitos lesastres e tragedias.



Se não estiver nesta lata não é FLIT

PARA que possa obter sempre FLIT—o não alguma imitação sem valor ou mesmo nociva—todas as latas de FLIT são selladas para evitar substituições.

Basta que se certifique de que está recebendo a lata de FLIT legitima. É uma lata amarella com uma faixa preta. O soldadinho FLIT está estampado na frente. FLIT nunca é vendido a granel.

Considere deshonesto qualquer commerciante que lize quizer vender FLIT a granel. Porque elle lize estará dando uma imitação em lugar do artigo genuino.

*"A lata amarella
como o soldadinho
e a faixa preta"*

FLIT

MARCA REGISTRADA

REGINA RIZIERI

Dores nas Cadeiras

As dores agudas como punhaladas nas cadeiras, podem revelar graves Desordens dos Rins!



As dores nas cadeiras ao curvar-se ou mover-se, revelam que existe algum mal no organismo. Provavelmente e começo do Lumbago, Rheumatismo ou Affecções da Bexiga.

Esses males podem ter a sua origem no excesso de bacterias ou venenos que se acham no sangue. Os rins não levam a cabo a sua missão de filtrar as impurezas do sangue e estes venenos a não ser que sejam expulsos do organismo, são arrastados pela circulação do sangue a todas as partes do corpo excitando os nervos sensitivos.

Pontadas agudas e curtas ao levantar-se da cama; tortura ao endireitar o corpo depois de se haver inclinado. Não acredita V.S. que esses symptomas podem ser provocados por desordens dos rins?

É sua vida uma tortura diaria?

É necessario activar os rins assegurando-se do seu bom funcionamento. Para este fim, aconselhamos um curto tratamento com as Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga. Este medicamento fortalece os Rins, limpa as vias urinarias, expellindo, assim, todos os venenos existentes no organismo.

AS PILULAS DE WITT PARA OS RINS E A BEXIGA

O Remedio Que Mostra Efeito Em 24 Horas.

AS PILULAS DE WITT PARA OS RINS E A BEXIGA SÃO UM REMEDIO MARAVILHOSO PARA O EXCESSO DE ACIDO URICO NO SANGUE.

Remetta-nos este coupon hoje mesmo

Srs. E. C. De WITT & Co. Ltd. (Depto. M 11), Caixa do Correio 934. Rio de Janeiro.

Queiram enviar-me, livre de despesas, uma amostra das famosas Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga.

Nome

Endereço

MÃES e FILHOS



DEVEM TOMAR A

FECULOSE

É um poderosissimo producto alimentar, em cuja composição entram os mais adequados elementos nutritivos.

Ella é altamente recommendavel as mães que amamentam.



RADIO

"ECHOPHONE"

A maravilha do século!

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

GEDDES S/A

R. Ouvidor, 43 (loja) — 3 - 3671

NAVIS (S. Paulo) — Caro poeta, o sr. me escreve uma carta longa e cheia de adjectivos encomiasticos, simplesmente para pedir que lhe concerte os versos. Francamente, o sr. não tem o que fazer, e suppõe que o pobre do Yves, a quem attribue paciência e o predicado de dar conselhos, como

HOTEL GLORIA



O hotel preferido das élites do turismo, desfrutando de um magnífico panorama e com toda a facilidade de communicações.

PRAIA DO RUSSELL

Tel. 5 - 3003

qualquer Accacio, tambem não faz outra coisa, senão aturar o cacetismo dos poetas d'agua doce.

Pobre de mim!

Escreve o sr., aliás num tom delicadissimo:

"Meu Caro Yves. Saudações. Foi com o mais vivo prazer que li sua resposta, á minha carta, sábado último.

Uma vez que você foi tão sincero, tão amigo, para comigo, resolvi tornar a escrever-lhe.

Envio-lhe desta feita um soneto, ou coisa semelhante, esperando de você a mesma disposição e boa vontade.

Renovo os meus pedidos anteriores a respeito da sua amizade. Isto é, peço-lhe que corrija o meu versinho, que critique etc.

Tudo com sinceridade, justiça, imparcialidade e autoridade; as quais são seu atributo característico.

HOTEL BAYARD

No centro de PARIS.
17 RUE CONSERVATOIRE



Quartos com sala de banho e pensão desde 65 francos diários.



A' minha pessca quero sua amizade.

Aos meus versos quero seu ensinamento.

Você disse que sou sucetivel de fazer uma arte mais elevada, uns versos verdadeiramente dignos desse nome. Portanto, alimentou mais a minha esperança, deu-lhe mais uma injeção de óleo canforado. Assim continuarei a fazer versinhos sem valor, sem arte.

E, os farei até o dia em que você diga:

— Bem rapaz! Chega! Pare! Você não dá "prá coisa!"

Ou então:

— Meu jovem! Parabens! Você realizou uma obra de valor! Você já pode considerar-se um poeta no sentido estrito e puro da palavra.

Yves, amigo, eu creio que já não pode duvidar da minha sinceridade e franqueza.

Eu agora espero que você se permita tornar meu precetor e conselheiro não é?

Si eu morasse aí no Rio, pode ter certeza não hesitaria um instante em procurá-lo para torná-lo meu mestre e meu amigo.

Tenho certeza, (não veja nisto qualquer vislumbre de convencimento meu, pois seria uma refinação tolice) você havia de simpatizar-se comigo e me estimaria muito.

Sabe por quê digo tal?

Porque tenho tido muitos amigos, quasi todos nortistas como você, que se distinguem dos outros pelo seu bom coração. Entre eles o meu professor de microbiologia, pernambucano de quem recebi altos ensinamentos culturais e grandes provas de amizade.

Por isso estou certo da sua amizade, do seu carinho, da sua bondade e paciência para comigo e meus malfadados versinhos.

Será que errei?

Será que este axioma latim: "Vox populi, vox Dei", não terá a confirmação da sua amizade?

E' o que espero saber na sua proxima resposta pela seção "Saibam todos" do Fon-Fon.

Sem mais abraço-lhe grato. Seu — Navis."

Depois vem o seu soneto. "Tempestade":

Blafema e brame o mar, com rugido
Assim se agita e cresce de tamanho
Casca de noz são as cascas de noz
Que morrem a lutar com o impulso
São como o mar, que assim brama
[sic]

COPACABANA PALACE HOTEL



Situado no bairro aristocratico do Rio de Janeiro, dominando toda a praia de Copacabana e o seu maravilhoso panorama.

AVENIDA ATLANTICA

Tel. 7 - 1400

As tempestades e as desilusões
Que agitam os humanos corações
Dêsses que lutam no mundo inerte

Mas, cessado o rumor e a tempestade

Tudo volta ao socego, tudo acalenta
E, nas praias, do mar, tem-se e

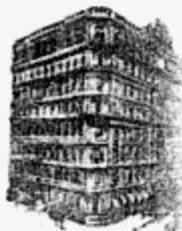
E, só no coração, só no humilde

Depois duma procela, vem saudade
Vem tristeza, vem tudo e não vem

Caro poeta, eu só penso que o sr. me enviou esse seu soneto para se divertir á propria custa. Querria ler uma resposta, onde eu o mettesse a ridiculo, um ridiculo que o fizesse rir...

(Continua na pag. seguinte)

PALACE HOTEL



O mais central. Em plena coração da cidade, perto do grande centro de actividade, das repartições publicas, dos palacios legislativos e das grandes casas de espectaculo, etc.

AVENIDA RIO BRANCO

Tel. 2 - 1963

TODA MULHER PODE SER BONITA...
...USANDO DIARIAMENTE

CRAVOSAN

SUAVEMENTE PERFUMADO



FORMULA DO INSTITUTO DE BELLEZA "GUILLON" DE PARIZ.

Usado contra manchas, cravcs, rugas, panncs, espinhas, etc., obtem-se resultados imediatos.

CRAVOSAN limpa, clareia, refresca, cura e perfuma a pelle.

CRAVOSAN elimina tambem o suor servindo para hygiene das axilas.
Encontra-se a venda em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias.
Direitos para fabricação no Brasil, adquiridos por 150 mil francos pela Sociedade de Productos PAN Ltd.

Concessionarios genes para o Brasil:

DROGARIA MAZZA — S. Paulo

Agente para o Rio de Janeiro e Estados do Norte e Sul RAUL MARTINS RIBEIRO
RUA GENERAL CAMARA, 39

.....
.....
.....
.....

O sr. dá a impressão daquelle cidadão muito triste e muito avaro, o qual para se divertir e não gastar dinheiro se dava o gozo de fazer caretas deante do espelho. O sr. não faz caretas, mas faz sonetos detestaveis. E' a mesma coisa.

Por que não prefere o theatro, o cinema ou mesmo o Circo Democrata?

W. B. ABREU (S. Paulo) — Como a sua carta faz uma exposição interessante, que muito se enquadra nesta pagina, resolvo da-la na integra. La vae ella, portanto:

"Ilmo. snr. Yves. Saudações. Ha de dizer (E com razão), quando jogar os olhos para esta carta sem colorido: — ah! esses poetas me não deixam viver!

Entretanto, não sou poeta, mas um vagabundo excentrico da vida que anda com a lua nos bolsos e se alimentando, não sei por que, dessa delicia amarga de fazer versos.

Qual o brasileiro que não nos escreve?

Nenhum.

Eu amo a poesia e creio ser amado por ella. Assim é que na ternura morna das tardes, quando ha um delirio de rosas pelo ambiente pintado de sol, eu pingo idéas musicais e enfeitadas de luz pelo papel.

E por esse motivo banalissimo foi que resolvi mostrar-lhe o coração nas conchas de luar de uns versos que são, para a minha volúpia sentimental, como ciscos de estrelas encantadas do meu destino, pela humildade sincera de valor.

Vou pedir ao suave critico Bastos Portella (Perdôe-me a intimidade) me dê a douta opinião sobre eles. Haverá algum mal? Não creio que possa haver. Demais o sr. é poeta e sabe naturalmente compreender os escravos da humanamente divina arte de poe-tar.



3 LINDOS E DELICIOSOS PRESENTES

AU REVOIR — Perfume Atkinson.
WHITE ROSE — Perfume Atkinson.
BLACK TULIP — Perfume Atkinson.

A SÉRIE DE OURO DAS PESSOAS ELEGANTES

ROYAL BRIAR ATKINSON

ROYAL BRIAR — Loção.
ROYAL BRIAR — Agua de Colonia.
ROYAL BRIAR — Brillantina.
ROYAL BRIAR — Sabonete.
ROYAL BRIAR — Pó de arroz.
ROYAL BRIAR — Bandolina.

ATKINSON
LONDRES - PARIS - BUENOS AIRES - RIO

A VENDA NAS BOAS CASAS

Antes é bom que me abra. Fui nisso impulsionado pelo teu no escritor e meu dedicado mestre de português, sr. José Benedicto Cursino, a quem devo os primeiros passos nos meandros literarios. Decerto já o conhece, pois que elle assiduo colaborador da grande revista do "Fon-Fon".

Li meses atrás o "Sobre Enlavo" e não me posso privar da exteriorização dos meus tracos pensamentos sobre ele. Foi um livro onde ha sempre um motivo de amor a beliscar-nos a sensibilidade e uma vergontea de lagrima a ficar alguma face de marmore. Poema que tem a doçura fria das névoas e a embriaguez diabólica das folhas amarelas, rolando ligeiramente no galope do vento. Pensará que seja bajulação?

Todavia, é justiça que, longe de possuir a observancia introspectiva do analista, faço a um talento luminoso, já conhecidissimo de todos e por todos admirado.

Estou certo que me ha de receber com a afeição (Não tanto minha pessoa, que é obscura inepta, mas pela admiração que tenho pela citada revista e, particularmente, pelo seu erudito corpo administrativo) que lhe é natural aos que sabem ser gratos e amigos.

Noutras paginas vão os versos si é que merecem tão atributo.

A resposta a sr. terá a gentileza de dar-me, a W. B. de Abreu pela criteriosa seção do "Salvem Todos".

Será possível uma publicidade no "Fon-Fon" para o meu deles?

Não. Estou querendo muito. disse o proverbio: — Quando dá o pé, quer-se a mão."

Ora, o nome que cita na missiva — o de Cursino — é um motivo para que o receba com sympathia. O Cursino é meu amigo e aqui tem um grande prestigio. Mas sabe de uma coisa. Escreva á machina. Não entendi muitas de suas palavras nos poemas que me enviou. De resto, aquella rima *congruente*, no singular com o sujeito composto plural, não está bem. Concerte seu poema. O soneto Volta, seu

Toda e qualquer correspondencia designada a "Salvem todos" deve ser dirigida a este, na redacção. Mas para isso é necessario enviar-nos com o abairro devidamente preenchido.

ENDERECO:
Rua Republica do Perú, 62
Caixa Postal 117
Telephone 2-136
FON - FON — 16-4-932

Data da consulta.....

Nome da consultente.....

AGUA DE COLONIA

Lorien

EXALA UM PERFUME.
ENEBRIANTE E AGRADAVEL



Lorien

Perfumaria MODERNA - rua da Assembleia, 78 esq. Rodrigo Silva, 15

Casa Coto, Exposição, Garrafa Grande e todas as boas casas do ramo. - Juiz de Fóra: Drogeria Americana, e Colombo, Castro Lessa - Litro 25\$ - 1/2 14\$ - 1/4 8\$ - 1/8 4\$500.

MÁ CONSELHEIRA

DE FANFRELUCHE

Personagens: Elvira, Lola e André.

ELVIRA. — Vão me permittir que não tire o chapéo... Como me disseram que a visita vai ser curta e eu tenho que ir esta tarde ao dentista...

LOLA. — Si vamos nos demorar apenas dez minutos... Não é verdade, André?... Temos ainda seis visitas a fazer antes das oito horas...

ELVIRA. — Que horror!... E em todas terão vocês que dizer o mesmo, hein?

ANDRÉ. — Quá! quá! quá!... E' verdade... Visita de recém casados...

LOLA. — Ah, Elvirinha! Não podes imaginar! Ha pessoas tão indiscretas... Perguntam cada coisa!... E olham-me como si eu fosse um bicho raro...

ELVIRA. — E o és.

ANDRÉ. — Como?!

ELVIRA. — Não se espante, André... Como se conhece que você vem de lá, de muito longe!... Agora está na moda que as recém-casadas não saiam com seus maridos.

LOLA. — Jesus!... Eu não saberia andar só por essas ruas.

ELVIRA. — Por isso te olham. Todos adivinham que vaes com teu esposo. És o phenomeno do dia!...

ANDRÉ. — Pois não ha nada mais natural... Porventura não sinto prazer em acompanhar minha mulher?...

ELVIRA (ironica). — Vocês estão demodés... Vou dar-lhes algumas lições.

LOLA (ironica). — Mas, por muitas que me desses, eu não me separaria de André.

ANDRÉ (firmemente). — Nem eu della! Que se usa ao ir cada um para seu lado?... Pois eu não tenho o menor desejo de seguir a moda, e peço-lhe que me perdõe minha franqueza... Além disso, tudo isso sempre me pareceu... Emfim, prefiro não falar.

ELVIRA. — Mas eu não posso permittir que se riam de Lola e de você.

ANDRÉ. — Riam-se o quanto queiram... Digo-lhe aquillo que todo o mundo conhece: rirá bem quem rir por ultimo.

ELVIRA. — De maneira que vocês estão dispostos a continuar passeando assim agarradinhos e offerecendo um espectáculo gratis?...

ANDRÉ. — Sim, senhora... E quem não nos quizer vêr que feche os olhos ou vá por outra rua. Os costumes mudaram?... Pois eu continuo vivendo e *sentindo* como meio seculo atraz.

LOLA. — Depois, filha, não fazemos nada de máo...

ELVIRA. — Naturalmente... Mas não dão vocês a nota chic, distincta... E a sociedade não perdôa essas coisas mais tarde. Toda a vida vocês terão, acompanhando-os, esse ridiculo... A esposa apaixonada, o marido attento e carinhoso... Si agora os que se casam ficam mais separados do que nunca... O casamento não é uma união: é a maneira de conseguir liberdade a mulher e... dinheiro o marido. Uma vez realizadas as cerimoniaes, adeus!... Tu por aqui, eu por lá, encontrar-se de vez em quando para que

as más linguas não murmurem viver sob o mesmo tecto... mas separados...

LOLA. — Ah! Isso é que não! Tinhas coragem de separar-te de mim, querido?...

ANDRÉ. — Que esperança! Seus conselhos, amiga Elvira, podem estar muito bem inspirados, mas... não desejamos seguil-os, porque somos jovens e nos queremos até a morte.

ELVIRA. — Santo Deus!... Vocês são incuráveis... E eu que imaginava um allivio immediato!... De maneira que não quem dar importancia a meus conselhos?... São assim tão detestáveis?... Tão absurdos?...

ANDRÉ. — Vá dál-os a outros aos que se casam por interesse ou por indiferença. Sinto não aproveitar seus ensinamentos, he seados, sem duvida, na experiecia, mas...

ELVIRA (vivamente). — Oh!... Faça de conta que não disse nada. Eu queria evitar-lhes um vexame uma troça...

ANDRÉ. — Bemvinda seja! Ninguém nos tirará a delicia e illusão destes primeiros momentos... (*Levantando-se*). — Mas estamos servindo de estorvo.

LOLA. — E' verdade, Elvirinha tu tinhas que sair... (*Beija affectuosamente*). Adeus, querida. Lembranças a Rodolpho...

ANDRÉ (pilheriando). — Si você conseguir vê-lo antes de termina o anno... Não se aborreça comigo, senhora... Eu sou rien jcu... (*Sáe com Lola*).

ELVIRA (com raiosa tristeria). — E pensar que, apesar de tudo quanto disse... tenho inveja delles!...

PREÇO DAS ASSIGNATURAS :

EM TODO O BRASIL:

(Porte simples)

Anno.... (52 ns.) 48\$000
Semestre (26 ») 25\$000

(Registada)

Anno.... (52 ns.) 70\$000
Semestre (26 ») 36\$000

PARA O ESTRANGEIRO:

(Porte simples)

Anno.... (52 ns.) 78\$000
Semestre (26 ») 40\$000

(Registada)

Anno.... (52 ns.) 115\$000
Semestre (26 ») 60\$000

As assignaturas terminam e começam em qualquer mes.

FON-FON

Revista Semanal Ilustrada

EMPRESA FON-FON e SELECTA S/A.

Director: SERGIO SILVA

REDACTOR-CHEFE: TERSOUREIRO:

Gustavo Barroso Cyrô Machado

Direcção, Redacção e Officinas:

62, Rua Republica do Perú, 62

(Antiga Assembléa)

Telephones: Administração: 2-4136

Director: 2-0377 Caixa Postal: 97

Endereço telegr.: FON-FON

Rio de Janeiro

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

EMPRESA

FON-FON e SELECTA S/A.

Representante na Europa:
E. Bourdet & Cia. 9, Rue
Tronchet, Paris — 19, 21, 22,
Ludgate Hill, Londres.

Venda avulsa 13000

Numero atrasado 12000

LIVROS PARA CRIANÇAS

Proprios para presentes

A' venda na Livraria Quaresma

Rua de S. José, 71 e 73 — RIO DE JANEIRO

O REINO DAS MARAVILHAS

Contos de genios e de fadas. Precioso livro para crianças, escripto em linguagem ao alcance das almas infantis. Um grosso volume cheio de estampas coloridas. 8\$000

Mas outro maravilhoso livro para crianças:

HISTORIAS DO PAIZ DE ALI-BABA'

Collecção de historias maravilhosas, apologos, lendas e parabolias, colleccionadas e relatadas por, Deifilia, Rachel e Aurora. Um grosso volume cheio de gravuras sendo muitas coloridas..... 6\$000

HISTORIAS BRASILEIRAS

Bellissima collecção de contos para crianças adaptados a factos da Historia Patria, instruindo e deliciando ao mesmo tempo, pois neste volume, ao lado da narrativa rigorosamente historica encontrarão os nossos jovens leitores verdadeiros primores de phantazia que encantam e preparam o espirito da infancia para as futuras lides do pensamento. Um grosso volume enriquecido de deslumbrantes gravuras sendo algumas coloridas, com linda capa em chromo..... 8\$000

O mais bello livro de historias até hoje publicado no mundo intitula-se:

CONTOS DO PAIZ DAS FADAS

Para dar uma idéa da excellencia deste livro bastará dizer: Gondin da Fonseca o escreveu e Henrique Cavalleiro o illustrou.

Um lindo volume ricamente impresso com perto de 100 estampas, sendo algumas verdadeiros chromos e encadernados em originalissima capa, verdadeiro primor de arte..... 10\$000

CONTOS DA CAROCHINHA

Contendo 61 contos, moraes e proveitosos, de varios paizes. Um grosso volume com estampas coloridas..... 7\$000

THEATRINHO INFANTIL

Collecção de trinta e quatro pequenas peças de theatro, para as crianças, podendo ser representadas em qualquer lugar, seja num tablado, numa sala ou seja ao ar livre. Um grosso volume encadernado.. 5\$000

HISTORIAS DO ARCO DA VELHA

Contendo 60 lindas historias para crianças. Um grosso volume, cheio de chromos 10\$000

HISTORIAS DA BARATINHA

Contendo 70 esplendidos novos contos infantis, fantasticos, moraes e alegres. Um volume com muitas estampas, em chromos 8\$000

HISTORIAS DA AVOZINHA

Contedo 50 das mais celebres, primoras, divinas e lindas historias—um volume encadernado, com estampas..... 6\$000

A ARVORE DE NATAL OU THEOURO MARAVILHOSO DE PAPAÉ NOEL

Contendo variada e escolhida collecção de historias para crianças, apanhadas na tradição oral de todos os povos, escriptas, traduzidas, colleccionadas, relatadas e accommodadas á infancia brasileira — Um grosso volume encadernado, cheio de bellissimas estampas..... 6\$000

Envia-se para o interior qualquer livro deste annuncio, bastando tão sómente remetter-nos as suas importancias em carta registrada com valor declarado.

UM DIA BEM APROVEITADO

ENCOLHIDA no fundo de seu carro, a senhora Corvette meditava. Naquella manhã, seu marido entrara em seu quarto com as cartas recém-recebidas nas mãos. As folhas de papel tremiam.

— Martha! Estamos arruinados! Completamente. Toda uma série de negocios com má sorte, compromissos, firmas... Amanhã, estás ouvindo?, amanhã, vencimentos terríveis... Só nos restam algumas notas, o necessario para sairmos daqui quanto antes. Estás disposta a acompanhar-me?

De certo que ella o acompanha-

ria. Martha comprehendia que vinte annos de luxo feminino a tornavam cúmplice dessa ruina... Mas como seu marido se desculdára até o extremo de ter que fugir? Desde que elle a tinha tirado do negocio paterno — objectos de arte e tapeçarias antigas — nunca lhe recusára as sommas que ella lhe pedia. E sabe Deus que... Mas nunca, por sua vez, ella se preoccupára com a natureza e o estado de seus recursos. "Meu marido ganha na Bolsa o que quer" — dizia ella, modestamente, a suas amigas. E essa phrase

bastára, durante vinte annos, para a sua necessidade de quietude.

Arruinados!... Ella aceitava a situação com um suspiro e um sorriso. Ora! Corvette era homem capaz de refazer sua fortuna em algum paiz novo. Depois voltariam a Paris, comprariam uma casa, e seria um agradável divertimento installá-la de novo...

Aí! Seria preciso privar-se, durante annos talvez, desse prazer das compras numerosas a que daria motivo o regresso? Era tão agradável essa animação das grandes compras, essa solicitude dos vendedores, essa demorada escolha junto aos balcões, esse remorso breve e delicioso de ceder a algum capricho...

E, de repente, uma idéa engenhosa e pífida germinou naquella cabecinha frívola. Empregar o ultimo dia, antes da fuga, em percorrer as casas commerciaes, em accumular encomendas, sem limites, sem freio... Assim gozaria esse duplo prazer de conhecer, mais uma vez, suas caras deliciosas e trocar de todos esses cubregosos mercadores que, no dia seguinte, ao levar as mercadorias e as contas, encontrariam a porta fechada.

— João: vamos á Casa Gramadoc.

E o suave vehiculo conduzia á tapeçaria da casa Corvette. Gramadoc, servil, se precipitou ao encontro de sua rica fregueza. Possuía o typo do antiquário: a fronte estreita, coberta de pêllo, que parecia querer invadir o resto da cara, sécca, sumida, terminada em angulo muito agudo.

A senhora Corvette, com o espirito leve, achou pela primeira vez ridicula aquella cara de hospital. De ordinario, se apoderava della uma especie de perturbação e de respeito, quando penetrava no templo dos cortinados e do bibelot.

Sentou-se e começou a deixar-se tentar. Gramadoc inclinava-se a seu lado, aproximando-lhe a fronte grotesca. Sob seus dedos sujos as fazendas se amoviam, se irisavam, sussurravam, adquiriam relevo.

— A senhora devia fazer renovar a tapeçaria do salãozinho. Eu tenho aqui uma occasião unica.

E as occasiões nasciam sob os dedos desbotados de Gramadoc: um jarrão sem igual, um armario antigo descoberto por uma casualidade, e uma deliciosa mesinha

O MAIOR SUCESSO DE 1932 O PENTE LETRIK

O pente "LETRIK" ondula e renova o cabelo! "LETRIK" é de uma simplicidade surprehendente. A leve corrente electrica da pilha, passando ás raizes dos cabellos, robustece o búlbo capilar e ondula o cabelo. Com o benefico uso do "LETRIK" a cabelleira ficará completamente transformada; brilhante, ondulada e sã. Se a raiz parecia morta, com o uso do "LETRIK" em pouco se reanimará.



ANTES DE USAR



DEPOIS DE 8 DIAS DE USO



FINALMENTE 20 DIAS DEPOIS

As falhas, cobrir-se-ão rapidamente, apparecendo dentro em pouco uma nova cabelleira florescente, cheia de vigor e belleza, e sem o menor traço de caspa.

Distribuidor:

S. DUMONT

AV. RIO BRANCO 91 - 8.º A. — PHONE 3 - 7071 — RIO DE JANEIRO

Agentes no Estado de São Paulo:

G. RODRIGUES & CIA.

Rua Quintino Bocayuva, 29 - 5.º A.

Caixa Postal 646 — Phone 24885 — São Paulo.

Remetta 50\$000 que receberá pelo Correio o pente «LETRIK» — S. Dumont — Av. Rio Branco, 91 - 8.º — Rio de Janeiro.

NOME

RUA

LOCALIDADE

De Michel Corday

de tres pés. encurvados, que parecia feita para aquella estatueta de prata.

A senhora Corvette escutava, fazendo com a cabeça leves gestos de assentimento. Aceitou o jarrão, o armario, a estatueta... Experimentava um prazer cada vez mais vivo deante de cada novo objecto que Gramadoc lhe impunha.

Novamente no carro, a senhora Corvette pensou maliciosamente na frente de Gramadoc quando lhe devolvessem, no dia seguinte, todos os objectos tão habilmente vendidos.

— João, vamos á Casa Archimbault!

E ella passou momentos de prazer ansioso e ardente nas mãos do celebre costureiro. Quando sahio com as faces vermelhas, a pelle húmida, vivamente loquaz, havia encommendado vestidos para um anno, compreendendo as viagens. Archimbault julgou adivinhar um desses dias bemditos em que a fregueza não tem forças contra a tentação, em que toda a sua vida se condensa no prazer de comprar.

E a senhora Corvette, ao descer a escada, pensou nos bellos vestidos cuja fazenda havia acariciado com os olhos e com os dedos, e que nunca levaria...

— João, para a Casa de Madame Tallieu!

Oh, a delicia de apreciar e tocar nos chapéus, experimentar um e contemplar-se longa e gravemente no jogo de espelhos, de perfil, de meio perfil, de frente!

A senhora Corvette encommendou tantos chapéus quantos vestidos. E de novo suspirou ao pensar que nunca os usaria. Mas immediatamente sorriu imaginando a cara da elephantina madame Tallieu, quando lhe fossem devolvidos os chapéus.

— João, agora á Joalheria Beauvais!

E o prazer se aguça, se torna quasi um espasmo, na joalheria da moda onde a senhora Corvette acaricia as pedras finas expostas para elle no velludo da elegante mesa. Decide-se por um collar de cinco filas de perolas, uma *rivière* deslumbradora, alguns anéis e broches. Da seu nome. O vendedor inclina-se. Terá tudo, em sua casa, no dia seguinte.

Na rua, ella se detém, perturbada. Sabe muito bem que nunca usará aquellas joias. Mas não importa: comprar é uma delicia.

Dispõe ainda de algumas horas. Entrega-se a seu capricho. Visita

e aluga um palacete na rua do Eliseu, seu sonho. Encommenda dois carros novos. Mistura-se á multidão que percorre as grandes casas commerciaes pelo prazer de ser attendida por duzias de empregados e comprar tudo o que seus olhos vejam. Isso dá certa sensação de democracia, depois de ter passado pelas casas Archimbault, Gramadoc e Beauvais.

E em toda parte se inclinam deante della, e em toda parte lhe promettem enviar-lhe suas encommendas no dia seguinte.

No carro que a reconduz a sua

casa, a senhora Corvette se sente vencida por uma fadiga deliciosa. Espreguiça-se como uma gata. Ah, um dia bem aproveitado, apesar da perspectiva de ter que tomar o trem á meia noite! Em poucas horas, acaba de gastar mais que num anno próspero: todos esses negociantes interesseiros serão, por sua vez, roubados um pouco...

Entra em sua casa. Seu marido precipita-se a seu encontro e a abraça, dizendo:

— Querida!... Querida!... Já não partiremos. Encontrei alguma coisa... Não muito, mas o sufficiente para vivermos e tentar sorte. Vamos ficar, minha Martinha, vamos ficar!...

E Martha pensa no desfile de entregadores, no dia seguinte...



*tinje os cabellos brancos e
permite a ondulação permanente*

*A venda nas melhores casas
taes como:*

*"Instituto Physioplastico"
de Américo & Cia.*

a rua Sete de Setembro 86 - Tel. 24848 - 2.1181 -

— RICHARD bem podia me ter trazido esse dinheiro e evitar-me o incommodo! — pensou Janet, exasperada pelo calor e a pressa, ao ver, no majestoso relogio do banco, que só faltavam dois minutos para que o estabelecimento fechasse.

A poesia, que parecia estar caracteristica da velha esquina, lhe bateu nos olhos e Janet baixou a vista, detendo-a com complacencia em seus elegantes sapatinhos marrons, sentindo-se feliz ao pensar que os dias de sapatos ordinarios e gastos haviam passado.

Richard sabia quanto ella odiava aquelle banco. Este ficava situado em bairro horrivel, muito incommodo para ella desde que se haviam mudado para o bairro de familias, e rodeado de casas de compra e venda. Mas, naturalmente, elle não se negaria em trazer-lhe o dinheiro. Estava muito furioso.

— Mas Richard — implorára ella, mais uma vez, á hora do café matinal: — si Mary Lee tem tanto interesse em minha companhia para pagar-me a estadia em Paris...

— Não permittirei que minha esposa passeie á custa de suas amigas ricas!

— Muito bem. Mas, neste caso, tirarei o dinheiro da caixa de economias.

— Ha ali 3.000 dollors, dos quaes 2.500 se destinam a Jenkins, pelo pagamento da hypotheca.

— Sempre ha algum inconveniente. Jenkins póde esperar.

— Sim — respondeu elle, friamente.

— Bem, já que tu nunca te occupas que eu me divirta, por menos que seja, sou obrigada a fazê-lo por mim mesma.

— Si essa é tua opinião, faze o que entenderes.

Richard havia retirado a chitarra de café e sahira de casa sem dizer mais nada.

O dinheiro era um motivo de conversação odioso para ambos. Com o seguro de vida, vestidos, as contas de medico dos meninos, e as quotas de pagamento da casa de campo, parecia que qualquer trecho de palestra os levava á mesma palavra: dinheiro. E assim, insensivelmente, haviam deixado de conversar. A's vezes, durante longos dias, não trocavam sinão palavras seccas e indifferentes. Uma impalpavel muralha de palavras vazias se levantava entre elles. E si elle não procurasse demovê-la, por que o faria ella?

Escrevera os cheques. Retiraria oitocentos dollors da caixa de economias, ficando com quatrocentos em notas e depositando quatrocentos a sua ordem. E, ao escrever as sommas, Janet não poude deixar de comprehender, com uma confu-

A DECISÃO

De Beatrice Blakmar

sa sensação de culpabilidade, que seria insufficiente. Mary Lee deveria pagar muitas coisas insignificantes: gorgêtas, taxis, almoços.

Com um gesto de impaciencia, Janet se collocou atraz da fila de pessôas que esperava no guichet do banco. Distrahidamente, abriu a caderneta de economias. Era velha e estava quasi totalmente occupada. Só faltava uma linha para completá-la. Começou a folheá-la. Era a mesma com que haviam aberto a primeira caixa de economias juntos, seis annos atraz, depois do casamento.

O primeiro deposito de 500 dollors depois 90, na semana seguinte noventa... E seguia uma longa fila de cifras identicas collocadas regularmente a uma semana de intervallo. Através da distancia de seis annos Janet recordou curiosamente, como si se tratasse da vida de outra pessoa.

Era possivel que, naquella epoca, 90 dollors representassem as entradas de toda uma semana? Pareceu-lhe ver Richard com sua cara delgada, um pouco preocupado, muito feliz, detendo-se no banco todas as quartas-feiras para depositar seu cheque: 90 dollors!

E, depois, o regresso de Richard para casa. Ella ia, ás vezes, buscá-lo, e um sorriso illuminava o rosto d'elle quando a via. Richard voltava directamente para casa, naquelle tempo. Não se detinha no escriptorio, nem ia ao club. Não pertencia a nenhum club. Seu ordenado não lhe permittia aquelle luxo. Só possuíam, então, seu mutuo amor.

Janet deu uns passos, machinalmente, adeantando-se para o guichet.

Entre a columna de depositos de 90 dollors, uma de 150 lhe chamou a attenção. Naturalmente! Ainda se lembrava daquella graificação!

Richard voltára para casa feliz e contente, naquella occasião, e por um momento pensaram em festejá-la com um pequeno programma varias vezes organizado. Mas um lápis prosaico e realistico lhes havia demonstrado que aquella graificação devia ir parar nas fiances vorazes do aluguel.

Casaram-se sem ter nada, nem lenções, nem talheres de prata, nem duzias de nada. Quatro formosos camisões de seda, feitos a mão, e que ella levava pessoalmente para que durassem, um conto de réis e a benção de seus paes — era tudo quanto possuíam.

O primeiro Natal fóra um pouco triste. Richard conseguiu um augmento de ordenado naquella epoca: 110 dollors. Mas nem assim podiam pensar em realizar a festa.. O chapéo de Richard estava no estado mais deploravel. Precitava de camisas.

Abril, 25.380 dollors? Um legado? Abril? Ah, sim! Ella havia ido grippe e tardava em se restabelecer. O medico havia recomendado dez dias á beira mar. Perfeitamente ridiculo. Richard estava preocupado, nervoso, irritado. Até que um dia chegou radiante de felicidade e lhe annunciou que podia ir, pois ganhára 380 dollors em uma especulação na Bolsa.

Aquelle verão havia sido tórrido, na cidade. No outomno Richard tinha conseguido aquelle logar na agencia de publicidade. Os depositos subiram a 180 dollors semanaes. E, animados por aquella riqueza, haviam resolvido a chegada de um bebê. O dinheiro augmentára rapidamente e desaparecera com a mesma facilidade, e quanto mais se ganhava e mais se gastava, mais longe parecia levar Richard, separando-o della. Onde estava elle, agora?

Janet sahíu da fila de gente que esperava e rasgou os cheques. Tranquilla, cuidadosamente, escreveu outro: 30 dollors. Depois de o receber, se dirigiu ao telephone.

— Alô! Alô! Richard? Escuta, querido, tenho muita vontade de fazer alguma coisa esta noite.

Tinha o coração opprimido, e estava tremendo de medo que Richard esivesse ainda aborrecido, e não comprehendesse...

— Eu queria jantar contigo, nós dois sozinhos, num restaurante elegante, esta noite, e depois dar um longo passeio de automovel, como costumavamos planejar... Não irei mais á Europa... Volta cedo. O mais cedo que poderes.

Janet deixou o telephone e sahíu com passo vacillante e os olhos humidos. Seria como haviam sonhado o frequentemente, noutros tempos. Durante toda a viagem, elle lhe acariciára a mão e, ao chegar ao parque, a beijaria...



O SYMBOLO DA SAUDE



Estes quatro conhecidos preparados representam quatro excellentes contribuições da moderna therapeutica em bem da saude da humanidade

O PONCHE DE SIAN é um delicioso ponche, de effeito rapido e definitivo, nas tosses, bronchites, asthma e, em geral, em todas as affecções dos bronchios.

O ELIXIR BRASIL excellente depurativo do sangue, agindo com grande efficacia em todas as doencas provenientes do sangue impuro e carregado de toxinas.

O ELIXIR DAS DAMAS é o grande regulador das crises mensaes das Senhoras, combatendo efficazmente as colicas, enxaquecas, perturbações nervosas e proporcionando ás senhoras um completo bem estar nessas occasiões.

O DIUREPHAN é o maior dissolvente do acido-urico, de accão immediata em todas as fórmãs de rheumatismo, arthritismo, inflamações da bexiga e dos rins, urinas turvas, colicas de figado, sciatica, darthros, eczemas, frieiras, etc.

UNICOS DISTRIBUIDORES

MARTINS LIBERATO & C.^{ia}

Caixa Postal 2147 --- RIO DE JANEIRO

A mesma hora da noite em que Henry Gale, socio principal da firma Gale & Windram, negociante em brilhantes, se occupava, provavelmente, em ultimar os preparativos para sua viagem annual a Boston, Jack Daboll dava a Bill Stang as instruções a respeito do assumpto.

— Foste escolhido para esse trabalho — disse lentamente e com um brilho desdenhoso nos olhos — porque tua apparencia se presta para o personagem que deves representar. Experimenta isto.

E entregou-lhe um gorro velho, em cuja viseira estava escripta, com letras pouco nitidas, a palavra *mensageiro*.

— E' um pouco grande — continuou, — mas servirá. Agora escuta-me com attenção. Comprarás uma passagem para Boston, no trem desta tarde, e me esperarás perto da porta de entrada até que eu chegue. O homem atraz do qual eu parar será o typo. Elle tem um compartimento nesse trem: o "A", no carro 187. Não esqueças isto. Além do mais.

Apesar do ciúme que em Bill produzia a autoridade de Jack, não poude evitar que seu olhar demonstrasse a admiração que lhe produziu o mysterioso poder daquelle homem para descobrir os planos secretos de suas suppostas victimas.

Daboll, porém, sorriu, e disse: — Essa é a parte mais facil. — Interceptei o mensageiro que foi tomar a sua passagem. Agora escuta.

E Bill escutou, com o olhar perdido nos bellos moveis do luxuoso *living-room* onde conversavam. Incommodavam-no os ares de superioridade de Daboll, seu refinamento, que demandava o luxo que o cercava, a tranquillidade com que se apropriava da melhor parte da presa. Emquanto seu cerebro registava, com a fidelidade de uma chapa photographica as ordens que Daboll lhe transmittia, invejava a segurança deste e desejava a parte do producto que Jack guardava dos trabalhos em que elle não corria nenhum perigo pessoal. Reconhecia que Daboll era intelligente e que não era facil enganá-lo. Bill sabia disso por experiencia propria, pois o havia experimentado sem exito. E esse fracasso só fizera ajuntar mais um graveto á culta fogueira de sua revolta.

Daboll chegou ao termo de suas explicações.

— Está tudo claro? — perguntou. — Comprehendeste bem?

Rancorosamente, Bill confirmou com uma inclinação de cabeça.

— Então volto aqui? — disse, em voz alta, enquanto comsigo

O ERRO

mesmo dizia: "E vou dar-te todo o dinheiro, depois de ter corrido todos os riscos!"

— Perfeitamente. Toma um omnibus, pois os trens serão, provavelmente, vigiados. Eu ficarei esperando aqui. E não esqueças que, si fracassares em teu trabalho, terás que explicar o motivo.

— Não fracassarei. Não se preoccupes.

— Muito bem. O caso fica em tuas mãos.

Perdido entre a multidão que esperava se abrisse a porta do trem de Boston, Bill viu Jack Daboll. Aproximando-se entre passageiros e carregadores, o viu collocar-se atraz de um typo pequeno e insignificante. Jack se manteve ali até que seu olhar encontrou o de Bill. Depois se retirou, para esperar tranquillamente o dinheiro, enquanto algum outro trabalhava duramente para conseguilo.

Bill observava furtivamente sua presa. Fazia bastante calor e Henry Gale, que transpirava muito devido á pressa, puxou um lenço de seu bolso e, levantando seu chapéu cinzento, enxugou cuidadosamente a fronte, tornando depois a col-

HANSEATICA

Os novos productos da Companhia Hanseatica

GUARANÁ HANSEATICA

LIMONADA HANSEATICA

SODA HANSEATICA e

AGUA TONICA HANSEATICA

As marcas consagradas de Cervejas da Fabrica são:

HANSEATICA — HANSEATICA MUNCHEN

HANSEATICA PILSEN — CASCATINHA — SUMARÉ

EXPERIMENTAL-AS E PREFERIL-AS A QUASQUER OUTRAS

RUA DR. JOSÉ HYGINO, 115

Telephones : 8 - 0608, 8 - 0609 e 8 - 5037 — RIO DE JANEIRO

De Frederick Skerry

local na cabeça com o cabelo cor de milho partido ao meio.

— Quem poderia imaginar — pensou Bill — que este typo insignificante e calmo era portador de duzentos mil dollars? ”

Era pouco provável que ninguém o suspeitasse.

As reflexões de Bill foram interrompidas pela abertura da porta de acesso ao trem, e poucos segundos depois, confundido entre a multidão, mas sem perder de vista Gale, caminhava ao longo da plataforma.

Entretanto, no carro 187, viu que o compartimento de Gale ficava na parte deanteira do vagão, e seu próprio camarote se encontrava dois carros mais adiante. Sentando-se em frente à janella, resolveu esperar tranquillamente.

Duas horas mais tarde, enquanto o carro diminuía sua marcha ao entrar na estação de New-Haven, se poz de pé e, com todos os sentidos alerta, se dirigiu para o vagão 187.

Parado na porta do carro vizinho ao de Gale, viu o porteiro abrir a portinhola e descer acompanhado de dois passageiros. Rapidamente, passou ao vagão 187, e tirando o gorro o substituiu pelo

de mensageiro que tinha no bolso, collocando um par de oculos de aros de tartaruga. Em pé deante da porta do camarote de Gale, com um envelope na mão esquerda e uma manopla na direita, esperou.

— Telegramma para o senhor Gale — gritou, batendo na porta.

Quasi immediatamente a porta se abriu, e Bill foi enfrentado por um homem calvo em mangas de camisa. Bill, confuso, o olhou vacillante, mas se tranquillizou quando o homem estendeu a mão, silenciosamente, para receber o telegramma.

Entretanto, no camarote, Bill lhe estendeu o despacho, fechando ao mesmo tempo a porta com o pé. Enquanto Gale rasgava o envelope, o braço direito de Bill lhe applicou, bruscamente, um golpe rápido e brutal com a manopla. Gale tombou com um gemido surdo. Recolhendo o envelope rasgado e o telegramma em branco, os meteu no bolso e voltou sua atenção para o traje de Gale. Em um grande bolso interno encontrou o que procurava: uma carteira de couro, que occultou rapidamente entre o jornal que lia a victima quando seu chamado a interrompeu. No passadiço, felizmente va-

zio, trocou de gorro, tirou os oculos e passou a outro carro para descer do trem, deixando atraz de si outro crime, perfeitamente planejado e executado para desorientar a policia.

De regresso a Nova-York, em um omnibus, se sentia entusiasmado. Jack Daboll esquecera um detalhe que poderia ser fatal. Mas elle, Bill Stang, o levára a cabo, com perfeição. Sua mão fechada como uma garra sobre sua victima se crispeu ainda mais sobre a carteira de couro. Por que não?

Sim. Por que não guardar aquellos diamantes? A verdade é que Daboll não era homem para se deixar enganar facilmente, e, provavelmente, naquella mesma noite saberia alguma vez toda a verdade? Bill achava que não.

Por uma vez, sua tarda intelligencia não falhára. Por uma vez, enquanto se balançava naquella omnibus, de volta, tivéra uma idéa, uma inspiração. Procuraria pô-la em execução. Estava seguro de que triumpharia..., desde que a coragem não o abandonasse...

Quando, afinal, o omnibus chegou a Nova York, Bill se dirigiu descaradamente ao apartamento de Jack.

— E então?..

Daboll o recebeu cordialmente em attitude de expectativa. Mas,

(Continúa na pag. seguinte)

Para um porte bonito e elegante, para suavidade, belleza, e linhas de seu corpo, as cintas compradas em nossa casa têm supremacia sobre as demais, a par dos nossos preços modicos.

NOUVE DAME DE PARIS

R. OUVIDOR - 182 L. S. FRANCISCO - 16

ao ver a expressão decahida de Bill, toda a sua cordialidade se dissipou de repente.

— Fracassaste! — accusou-o asperamente. — E's um inutil...

— Não! — respondeu Bill.

Atirou o gorro de mensageiro sobre a mesa. Sentia-se contente de ter a oportunidade de humilhar Jack.

— Não fui eu quem fracassou — proseguiu. — Escuta! O typo do compartimento "A" era calvo e o que tu me indicaste...

Mas a expressão sombria do rosto de Bill e suas eloquentes blasphemias interromperam suas manifestações. Jack voltou-se para a janella. Idiota! Não ter dito a Bill que Gale usava peruca! E

O E R R O

(Conclusão)

não podia permitir que seu subbordado viesse a descobrir seu erro.

— Que desastre! — contemporizou. — O homem deve ter mudado de compartimento, por qualquer motivo. Foi uma pena. Emfim, esquece o caso, Bill.

— Muito bem, Jack — respondeu Bill.

Depois, accendendo um cigarro, com ar indifferente, continuou:

— Sabes quem eu vi no trem? O trahidor Slim Dugan.

— Esse canalha! — grunhi Daboll.

De repente, suas pállidas feições tomaram uma expressão de espanto.

— Idiota! — gritou. — Não sabes, acaso, o que isso significa?

— Que significa? — perguntou Bill.

— Simplesmente, que Dugan tambem andava atraz da presa, grandissimo idiota. E provavelmente se sahju bem. Tu és um...

— Mas, Jack... — começou Bill, com accento lastimoso.

— Sáo daqui! — gritou Daboll, com o rosto desfigurado pelo furor. — Sáo daqui, e nunca mais me appareças!

E Bill Strang obedeceu as ordens rapida e estrictamente.

Outro dia um homem me interceptou o passo e me disse:

— Como vae?...

— Conheço essa cara pensei. — Mas onde diabo vi este homem?

E respondi, com um energico aperto de mão:

— Bem, obrigado. E você?

— Sempre no mesmo...

Eu continuava procurando ver si adivinhava de onde conhecia aquelle homem... Faria um anno? Seis meses?... Sem duvida, cultivei sua amizade durante algum tempo. Depois, interrompemos nossas relações... Por que?... Não me lembro...

Si o soubesse, recordaria quem é... Si eu adivinhasse seu nome...

— E seu negocio de assucar? — perguntou-me.

— A ultima vez que o vi, estava você muito preocupado.

Como? Então elle sabia que negocio em assucar? Nesse caso, nos conhecemos mais do que eu o suppunha.

Elle me conhecia. Mas eu não tinha a menor idéa de quem poderia ser.

Vi-me obrigado a responder:

— Sim. Mas já está tudo arranjado. Agora dirijo o negocio.

— Já o soube. Germano mo disse. E sei, tambem, que Albertinho vae muito adeantado.

De maneira que meu incognito amigo tem relações com meu socio Germano e conhece meu

O CONHECIDO

De Pierr: Veber

filho Albertinho? Positivamente, aquelle homem estava bem ao corrente de meus negocios! Mas, quem era?

Eu ia lho perguntar, quando elle me interrompeu:

— A proposito, eu lhe peço me desculpe não ter respondido a seu amavel convite: aquelle que você me mandou ha seis meses. Eu estava no campo. Sentí deveras não ter ido. Mas soube que o baile foi sumptuoso.

— Sim, sumptuoso! — confirmei.

Como iria perguntar o nome de um homem que figura na lista de meus convidados?...

Bem, procuraria saber seu endereço.

— E... você continúa sempre na mesma casa?...

— Não. Mudei-me. Não podia ficar ali toda a

vida. Você bem póde imaginar.

Ah! Mudara-se. Pedir-lhe-ia seu cartão.

Assim ficaria sabendo onde elle morava.

— E mudou-se para onde?

— Não tenho cartões aqui. Mas tome nota: Passagem do Obelisco.

Fracassada minha combinação, tentei outra.

— Por que você não vae almoçar commigo, no domingo?

— Aceitaria com muito prazer... Mas não posso deixar sozinha minha mulher.

— Leve-a com você.

Meu Deus! Que fiz eu? Será apresentavel essa senhora?

— Você é muito amavel. Mas não, não póde ser.

Prompto! Aquelle homem não era casado.

E tornei a pensar nos

conhecidos que não via desde muito tempo. Argemiro... Jacyntho... Calandrini... Nenhum delles poderia ser aquelle homem.

— Bem — disse elle. — Vou no domingo, sem falta.

— E como vão seus negocios? — perguntou-lhe. — Regularmente. Ando muito desanimado desde que succedeu aquillo.

Olhei-o fixamente. Que seria aquillo?

— Você bem deve comprehender, meu amigo. Ha coisas que se não pódem occultar. Todos nós temos o nosso mão quarto de hora.

Diabo! Que teria succedido aquelle homem?

E, adoptando um ar resignação, murmurei:

— Ora! Essas coisas não têm importancia.

— Isso lhe parece. Ainda que fossem apenas os tres meses de prisão... Mas o peor é o motivo: abuso de confiança.

Eu rão contava com esta! Mas quem poderia ser aquelle sujeito?

Ja perguntar-lhe bruscamente, quando, de repente, elle se afastou, depois de estreitar-me fortemente a mão.

— Até domingo! — gritou-me.

E ahí está como contivei a sentar-se á minha mesa um homem que não tem estado civil, nem profissão, nem historia, nem nada. A unica coisa que sei a seu respeito é que esteve na cadeia e que tem vida suspeita.

Mas, quem será?...

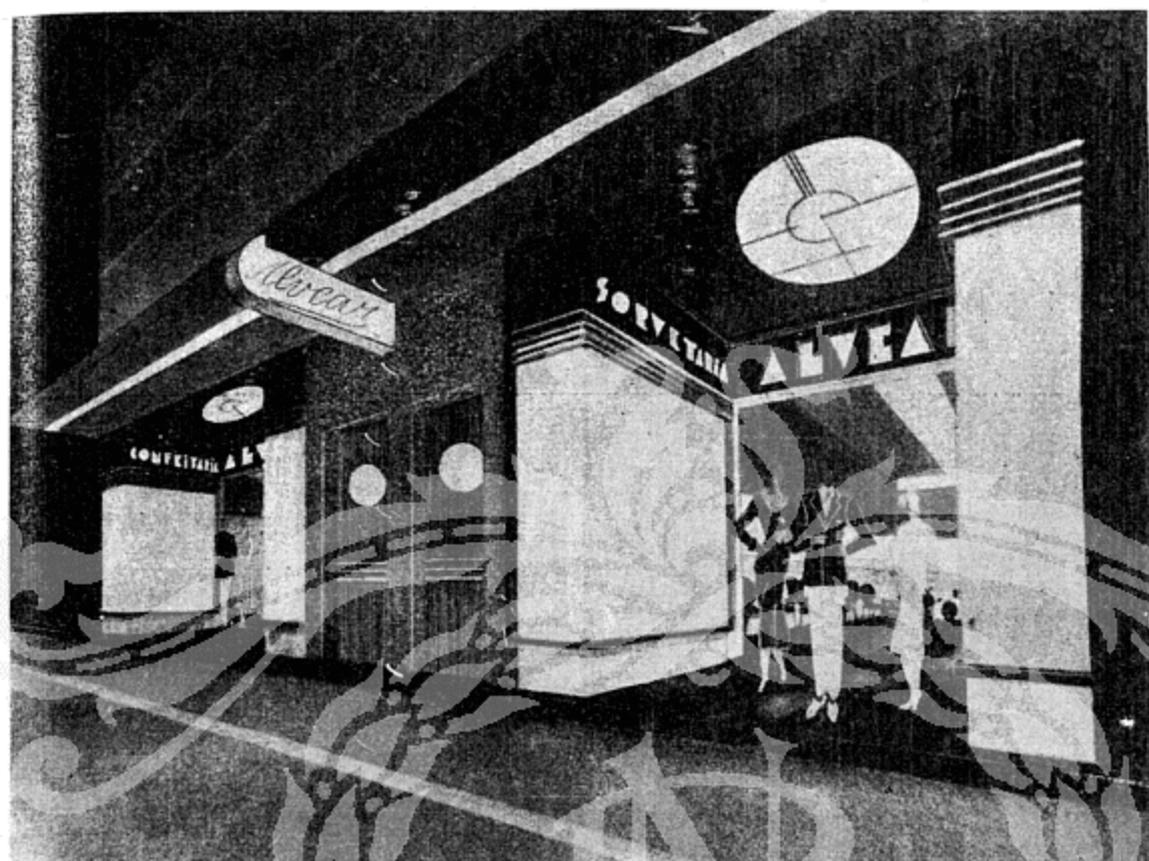
SEIOS

DESENVOLVIDOS, FORTIFICADOS e AFORMOSEADOS, com a PASTA RUSA DO DOUTOR C. RICABAL. O unico REMEDIO que

em menos de dois mezes assegura o DESENVOLVIMENTO e a FIRMEZA dos SEIOS sem causar damno algum á saude da MULHER. "Vide os attestados e prospectos que acompanham cada Caixa".

Encontra-se á venda nas principaes PHARMACIAS, DROGARIAS e PERFUMARIAS do BRASIL.

AVISO — Preço de uma Caixa 12\$000, pelo Correo registrado 15\$000. Pedidos ao Agente Geral J. de Carvalho — Caixa Postal n. 1724 — Rio de Janeiro.



O NOVO E LUXUOSO

ALVEAR

EM COPACABANA

RECEBE AS SUAS INSTALAÇÕES
DE

LAUBISCH - HIRTH

GRANDE FABRICA DE MOVEIS E DECORAÇÃO GERAL DE INTERIORES ARTISTICOS

RIO DE JANEIRO

RUA RIACHUELO — 81/87
RUA OUVIDOR — 86

BAHIA

LADEIRA DE SÃO BENTO — 7

RECIFE

RUA DO HOSPICIO — 51

UMA VIDA TRANQUILLA

A 11 de novembro de 1918, o dia do armistício da grande guerra, Petronila Robinson entrou no aposento de sua mamã e perguntou-lhe:

— Mamã, haveria inconveniente em que eu cortasse os cabelos?

A senhora Robinson elevou seus robustos braços para o céu, e exclamou, horrorizada, chamando o marido, que, nesse momento, se barbeava no quarto de banho vizinho á alcova:

— Crusoé! (Era o carinhoso apelido que ella dava ao senhor Robinson). — Crusoé! ouviste tua filha? Quer cortar os cabelos!

Crusoé appareceu no humbral, sua majestade paterna bastante comprometida pelo pyjama enrugado e pelas volutas de sabão que lhe circundavam o plácido rosto.

— Cortar os cabelos? Em honra de que, pequena mumia?

— Para festejar a victoria — gemeu a trançada Petronila. — Agora, que conquistámos a victoria, não quero ser uma excepção. Desejo ter o mesmo aspecto das outras meninas

— Aqui está a infancia imprudente e caprichosa! — dramatizou

a senhora Robinson, pondo os braços em posição de jarras. — Não comprehende nada. Ignora o que é raro. Escuta-me, Petronila, e não chores. Do contrario, com a victoria ou sem ella, te largo um bofetão. Escuta-me: tu tens uns cabellos magníficos!

— Cabellos da ante-guerra! — retrucou a precoce Petronila, quasi uma precursora do vanguardismo.

— Cabellos de deusa, pequena! Ainda mais: cabellos que, de agora em diante, symbolizarão as virtudes femininas de outr'ora.

— Bem dito! — apoiou, sentencioso, o senhor Robinson, aliás, Crusoé.

Petronila, entretanto, pareceu insensível á sizuda observação da senhora sua mãe que proseguiu:

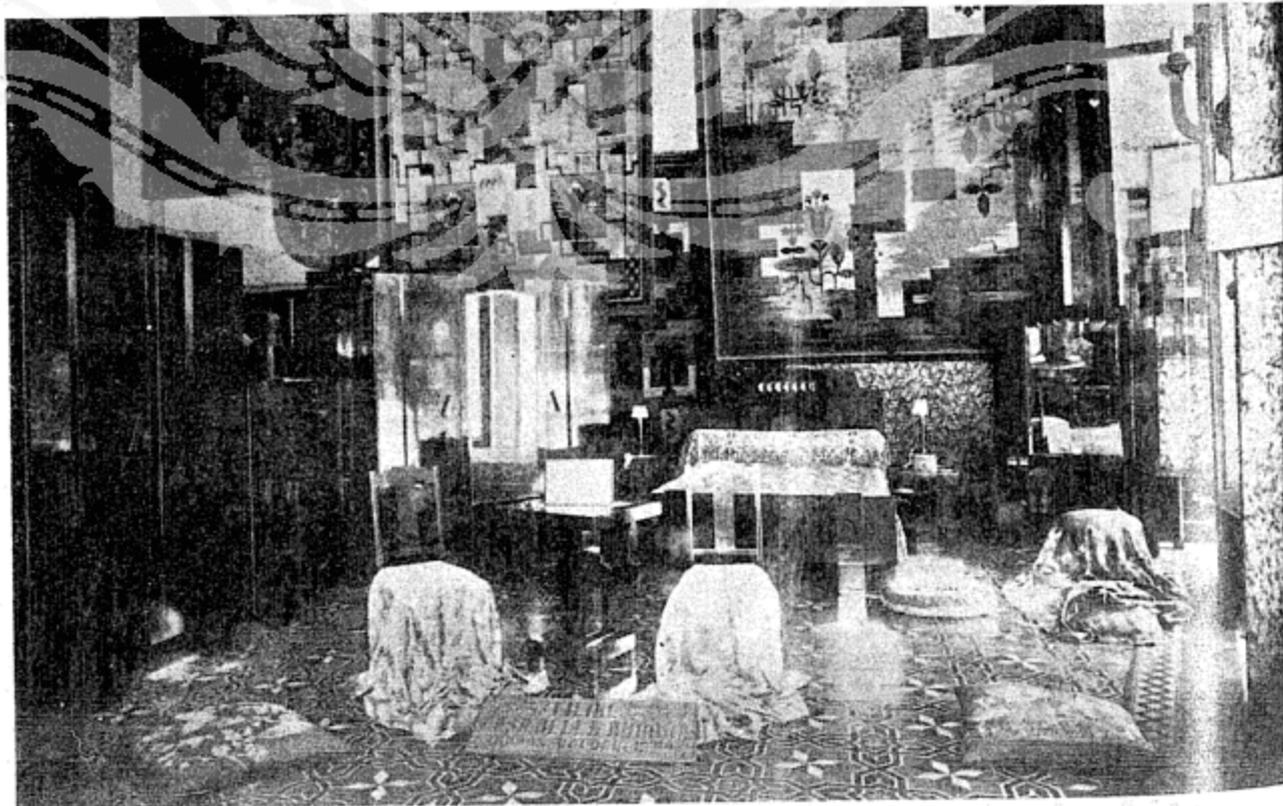
— Não é pelo prazer de contrariar-te, pequena estúpida, que te nego o que me pedes. Minha experiencia materna vae mais longe que tua inquietação infantil. Aliás, aos onze annos não tens a obrigação de enxergar além de teu nariz. Mas eu vejo, filhinha. Vejo crescer uma geração de mulheres de cabellos curtos, e não dou dois

centavos por sua felicidade. Os cabellos compridos são um trambólho, mas ha trambólhos úteis, acredita-me. Uma mulher não deve ficar muito cedo penteado, muito cedo espartilhada, muito cedo calçada. Eu sei por que o digo. Ha graças faceis, que não implicam em nenhum esforço. Essa geração, Petronila, vae a caminho do cháos. Emquanto que tu, ingenua, representarás a serenidade, a calma, a dignidade. Tu serás uma feliz mulher de tua casa porque só agradarás a quem procure as virtudes da familia. Advinho teu futuro. Emquanto tuas collegas de escola correrão o risco de casamentos imprudentes, de lares desfeitos, de divorcios escandalosos... tu levarás uma existencia repousada na paz de um lar confortavel... E, agora, deixa-me tranquilla. Si não, saberás mais uma vez quem sou eu.

— Muito bem dito! — falou novamente Crusoé.

Petronila retirou-se da alcova dedicando, mentalmente, á senhora sua mãe, varios epitetos provavelmente indignos do dia do Armistício.

Filial - CASA BELLA AURORA - Filial - IRMÃOS VOLOCH LIMITADA



Possuimos um variadissimo stock de finissimos moveis e tapeçarias. Moveis solidos, elegantes e bonitos a preços convidativos. Venham e apreciem os ultimos modelos. Venham e admirem a ultima palavra em moveis.

RUA DO CATTETE No. 55 e 57
TEL. 5-3633

De Germaine Beaumont

Estava ainda pesarosa, quando, poucos dias depois, na rua, sentiu um violento choque. Voltou-se, lançando um grito mas só entreveiu as costas de um individuo que fugia desabaladamente brandindo uma longa serpe dourada. Um maníaco acabava de cortar-lhe uma de suas maravilhosas tranças.

Isso foi o principio da vida tranquilla de Petróclina. Dada a rareza das cabelleiras, o incidente foi amplamente commentado. O retrato de Petronila appareceu em diversos jornaes, com lisongeiros commentarios. O facto de só ficar a metade da cabelleira não incitou a senhora Robinson a permittir que lhe cortassem o resto. Esperou que o tempo exercesse sua obra, no que andou enganada. Porque um artista capillar comprou o direito de reproduzir a imagem da cabelleira parcialmente mutilada, e de Interpretá-la como uma prova de excellencia de certa loção. Petronila reapareceu, assim, em jornaes e revistas. Na photographia ella era vista de um lado com os cabellos até o hombro, e do

outro com magnifica trança, que lhe acariciava os joelhos.

Todas essas incursões na vida publica alteraram um pouco os costumes familiares. Petronila seguia bastante irregularmente os cursos escolares. Escrevia haver sem *h* e com *b*. confundia os reis de França com os reis do petroleo, mas seria capaz de mostrar erudição em qualquer exame sobre os méritos respectivos dos estudos photographicos.

No emtanto, houve um momento de paralyzação em sua brilhante carreira, e foi quando seus cabellos acabaram readquirindo seu comprimento normal.

A familia Robinson começava a sentir de novo a monotonia da existencia quotidiana, quando Jonathan B. O. Millen se apresentou, uma bella manhã, em seu apartamento. J. B. O. Millen ia buscar Petronila Robinson para levá-la a Hollywood. Num francez vulcânico, atravessado pelos raios de ouro que despediam muitos de seus dentes, explicou que tinha ur-

gente necessidade de uma *girl* de cabellos compridos.

— Temos vampirescas — disse, — mas as vampirescas estão raspadas; temos ingenuas, mas as ingenuas estão laqueadas; e temos jovens casadas, mas estas se apresentam como as manicuras, as telephonistas e as empregadas das grandes casas commerciaes. Entretanto, nos falta a adolescente de cabellos compridos, a que se rapta, a que se rapta, a que se martyrizo, a que se assassina. E' impossivel martyrizo uma heroina de cabellos curtos. E' impossivel arrastá-la pelos cabellos. Ou, então, é obrigada a usar peruca, e a peruca fica nas mãos do actor no momento mais culminante das scenas pathéticas. Por falta de adolescentes de cabellos compridos, tenho tres pallículas paralyzadas. Resumindo. *Time is money* preciso de miss Robinson!... Quanto quereis por ella? Fazei o preço.

Os Robinson pediram uma somma fantastica, persuadidos de que lhes seria negada. Não conheciam J. B. O. Millen. Este pagou, e

Opinião do bello sexo sobre as virtudes curativas do grande depurativo do sangue ELIXIR DE NOGUEIRA

Do Pharmaceutico - Chimico João da Silva Silveira



Attesto que tenho usado na minha clinica, com resultados satisfatorios, nas affecções de origem syphilitica, o excellente depurativo, denominado ELIXIR de NOGUEIRA.

Dra. Noemy Valle Rocha
Porto Alegre — Rio G. do Sul.



Attesto ter usado em minha clinica, nos casos indicados, o preparado ELIXIR de NOGUEIRA, obtendo sempre bons resultados.

Dra. Mariangela Matarrazzo
S. Paulo.



Considero o ELIXIR de NOGUEIRA o primeiro medicamento contra todas as affecções syphiliticas, o excellente depurativo do sangue.

Dra. Izaura L. C. Leite
Una — Bahia.

Tendes feridas, espinhas, manchas, eczemas, ulçeras, emfim qualquer molestia de origem syphilitica? usee este poderoso remedio!

levou Petronilla, que entrou, imediatamente, em sua fructifera mas tumultuosa carreira de victima. Supportou, um após outro, todos os supplicios conhecidos, sem falar nos que o progresso inventou. Papae e mamãe Robinson viviam opulentamente em Paris e fluctuavam — valha a figura réthorica — sobre o ouro dos cabellos da trançada Petronilla.

De repente, a *estrella* reapareceu em Paris. Reapareceu tão singular, que seus paes deram um grito:

— Petronilla! Que tens?
— Pellaram te a cabeça!



... Então, até logo
Não esqueça a farinha
VITAMINA

UMA VIDA TRANQUILLA

(Conclusão)

Com effeito, a joven estava raspada como um conscripto, como um presidiario, como uma bola de bilhar. Desfigurada, mas serena, deixou-se cahir em uma cadeira.

— Infeliz, por que fizeste isso?

— Para ter a paz que vocês me haviam promettido. Para conhecer, como minhas amigas da infancia, a serenidade de um lar e de uma vida regular. Porque, com cabellos dourados até o chão, isso não era possivel. Por causa de meus cabellos, ha seis annos estou, diariamente, obrigada a ser victima de mortes violentas e periodicamente amarrada ao pescoço de um cavallo desembestado. Ha seis annos tenho que me resignar a que me estrangulem, me enforcem me queimem, me afoguem e me obriguem a lavar pratos. Recebo diariamente declarações de todos os donjuans moços e velhos dos Estados Unidos, e as companhias de seguros me amolam constantemente. Não posso mais! Quero conhecer a calma!...

Passou a mão sobre sua cabeça, esboçou um sorriso e adormeceu tranquillamente... contente e arruinada...



OS TEMPOS MUDAM — O effeito que causára, dentro de poucos annos, o apparecimento de uma victoria nas ruas de Paris...

(De "Le Ruy Bles", de Paris)

ULTIMA PALAVRA DA SCIENCIA!

Crème Dental
Eucalol

ELECTRO-BALL

51 — Rua Visconde do Rio Branco -- 51

:-: UM EMPOLGANTE SPORT :-:

INTERESSANTES SESSÕES CINEMATOGRAFICAS

ELECTRO-BALL

51 — Rua Visconde do Rio Branco --- 51



LIPTON

O MELHOR
NO MUNDO

LIPTON

LIPTON

LIPTON

Não Pense....

NÃO DEIXE PARA AMANHÃ
O QUE PODE SER FEITO

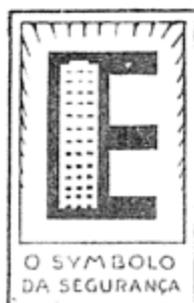
HOJE...
assigne!



A Equitativa

Sociedade de Seguros Sobre a Vida

SÉDE SOCIAL AV. RIO BRANCO-125 RIO DE JANEIRO



O SYMBOLO
DA SEGURANÇA

A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL
CAIXA POSTAL, 398 — RIO DE JANEIRO

Sirvam-se ministrar-me, sem compromissos de minha parte, informações
a respeito dos seus planos de seguro.

Nome

Profissão Idade

Endereço (Rua e numero)

Cidade Estado

Director: SERGIO SILVA

Rio de Janeiro, 16 de Abril de 1932

BODAS DE PRATA

QUANDO *FON-FON* nasceu, fazia um anno que findára o governo do conselheiro Rodrigues Alves, em que o grande Passos arejára, limpára e reformára a Cidade-Mulher; faltava tambem um anno para que se abrissem os portões decorativos da Exposição de 1908, na Praia Vermelha, que marcou uma das grandes épocas urbanas do Rio de Janeiro. Contemporaneo dos primeiros passos da capital do Brasil para a invejavel situação de modernismo, conforto e belleza que hoje desfructa, *FON-FON* foi como um grito alviçareiro do Progresso. Elle repetiu o buzinar dos primeiros automoveis que cortavam velozmente as primeiras avenidas asphaladas, espantando os velhos e tristes cavallos de tilbury e annunciando uma era nova.

Nesta, a nossa revista, que logo cahiu no gôto do publico, que teve sempre vasta repercussão social, acompanhou passo a passo a vida, que se tornou vertiginosa, da metropole, identificou-se tão intimamente com ella que é nos dias actuaes uma de suas mais palpitantes expressões. Durante o tempo decorrido de 1907 para cá, nossas paginas reproduziram tudo o que politica e socialmente notavel aconteceu na capital e até fóra della, honrámo-nos com a collaboração dos maiores nomes do Brasil na penna e no lapis, vibrámos com a cidade nos seus dias de estouvada alegria ou de ardente entusiasmo e nos tarjámos de luto nas suas horas de dôr.

Fidelidade insuperavel, nascida da gratidão, allicerçada no amor, é essa que prende *FON-FON* á grande metropole que viçou sob suas vistas, que começou a florescer quando elle veiu ao mundo e que fructifica quando elle já se vae tornando como que uma de suas tradições.

Ha quatro annos, celebrámos a sua maioridade. Hoje, solennizamos as suas bôdas de prata com a Cidade-Mulher. E os nossos votos, que cremos obtenham as sympathias dos leitores, são para que *FON-FON* commemore as bôdas de ouro e nossa mão ainda esteja bastante forte para traçar nesta lauda inicial o registro da grande data.

JOAO

DO

NORTE

PAULO WERNER



Amor Antigo

DO amor pôde-se dizer o mesmo que do vinho: quanto mais antigo, mais saboroso. Os séculos passados souberam amar infinitamente melhor do que o século XX. A luz eléctrica tem sido fatal a Cupido: arruinou-lhe a divindade e tirou-lhe, ao braço mimoso, a antiga certeza da pontaria... As flexas desse deus menino vão se tornando ridículas, como armas offensiva, na época dos fusis Mauser e

das metralhadoras Maxim... Cupido, si quizer subsistir, tem que renunciar ao arco e flexa, e recorrer a Krupp... A Sciencia sempre foi, aliás, inimiga declarada do Sentimento. Outrora, sentia-se mais porque se pensava menos... Ainda não se conhecia o microscopio e podia-se beijar á vontade, sem o espantinho atroz do microbio. E como as communicações eram lentas e difficéis, um casal, no seu castello, estava tão tranquillo, em materia de ciúmes, como Adão e Eva no paraíso... Não existindo a lampada de Edison, o luar conservava toda a sua doce claridade e todo o seu immenso prestigio. Passam-se serenatas á sua luz e, como o apito dos trens ainda não varava ironicamente a alma simples da Noite, Julietta podia ouvir, do seu balcão florido, o alto suspirar de Romeu...

O amor antigo, de uma simplicidade biblica, podia contentar-se com uma cabana e um punhado de illusões... O automovel, o rádio, a victrola electrica, os vestidos de baile de 1:000\$000 ainda estavam no seio do Nada como fórmas imponderaveis do Não Ser... Naquelles tempos, viver á beira mar, em uma palhoça ruda, ouvindo o eterno queixume do oceano, bastava a qualquer coração enusado. Copacabana, com os seus alugueis caros e a sua pista de asphalto para automoveis, era um mytho de areia no ventre negro do Futuro... E por isso mesmo que não era necessario conquistar um automovel, qualquer pagem, magriço e romantico, podia deitar-se aos pés de uma princeza e encantar-lhe descantes em bom e sonoro estylo...

O poeta era uma entidade sympathica a quem os reis davam, com frequencia, jantar e pousada. A poesia estava no ambiente dos seculos e adejeita, como uma ave canóra, por sobre as arvores e os homens, as mulheres e as flores. O amor era sempre bello — mesmo quando fazia soffrer... Porque, em verdade, só é verdadeiramente perfeito o amor que se dissolve no fio tene

brado das lagrimas... Hoje, os luars, cada vez mais pallidos, passeiam a procura de prata por sobre os campos deshabitados e as charnecas lugubres. A humanidade refugiou-se nas agglomerações urbanas, onde tudo é artificial — desde o solo que se pisa á mulher que se beija... As praias ja não comportam choupanas e os ricos podem arrulhar os seus amôres ao ruido suggestivo das ondas. O luxo perverteu a simplicidade antiga do Sentimento. O Cinema começou a arruinar... A Mulher que já na primeira semana da Criação enganava o seu companheiro, tornou-se, com o Progresso e suas exigencias, mais esperta e maliciosa do que o Diabo. Não perdeu nenhum dos seus defeitos antigos e adquiriu novos... Aprendeu a mentir á distancia (telephone, radio, telegrapho com e sem fios, etc); a curvar as unhas (que ficaram afiadas como garras e bonitas como joias); a ler romances espertos onde as heroínas de toda especie acabam sempre por enganar um ou mais individuos; a dirigir automovel, a dirigir sozinha de casa, a usar bengala, a atirar nos maridos com elegancia e precisão... E a arte de pintar os labios? E a de oxygenar os dentes? E a de disfarçar os aleijões do corpo e as mazellas da alma?

A mulher século XX é o ser mais falso da Criação—desde que se face ao osso dos dentes... A cirurgia plastica, a orthopedia, a moda das costureiras, a mentira—fizeram da Mulher de outrora um monstro pintado, falsificado, complicado, em que tudo é enganado... até a altura dos sapatos ao brilho do olhar.

(Conclui noutra parte da revista)

algumas folhas do dia-
rio, de uma garota mo-
radora:

Sabbad, 6 horas da tar-
de — Conheci hoje, na praia
de Copacabana, o filho do in-
dustrial X... Chama-se Decio.
Estava semi-nua, no meu

apartamento e preto, typo Alice White,
para atirar-me ao mar, quando
eu a recebi. Olhámo-nos. Pensei, men-
te:

Gostaria que elle me desse um
beijo... e depois, seduzida pelas suas fórmas apollineas, acrescentei: «... e sentir-me
amagada pelos seus abraços...» Sorri e mergulhei. «Elle» foi no meu encalço. Assim que
se viu longe dos outros banhistas, sem me pedir licença, foi agarrando e mordendo o meu
trago, bebendo os meus olhos, os meus cabellos pesados de humidade, as minhas mãos...
Voltamos a grogias desse banho de amor...

Domingo, 9 horas da manhã. — Hontem, encontrámo-nos, eu e Decio, no baile do Botafogo.
Elle respirava tão forte quando roçava o rosto pelo meu, que até me assustou. Hoje, elle
vem buscar-me na sua baratinha para irmos juntos assistir «Mary Anna», no Broadway.
Segunda-feira à noite. — Estive na garçonnière de Decio. Conhecemo-nos ha vinte e quatro
horas e já nos pertencemos inteiramente um ao outro. E' um appartamento chic, com muitas
decorações e muitos espelhos. Passei lá as melhores horas da minha vida. E dizer-se que
estive quasi noiva de um palerma que só sabia dizer-me, numa voz entrecortada de amar-
gura: «Tenho um sonho lindo e não sei onde guardá-lo... Tenho uma phrase commovida e
não sei a quem dizê-la... Tenho alma demais e não sei onde empregá-la...» Que idiota!
Não ha como o namorado moderno, que não nos atormenta com ciumadas ingenuas nem
com phrases meladas...

Aqui se interrompe o diario da garota moderna. Como se vê, o amor moderno não com-
porta os platonicos irritantes do amor antigo.

Um rapaz 1832 não se dirigiria abertamente á creatura amada. Procuraria indagar da sua
família, dos seus antecedentes, da sua conducta...

Hoje... Ah! Hoje, nem a classica aliança do annular esquerdo o homem respeita...

Elle não quer saber quem é a pequena que o olha com sympathia. Para que?
Quem seria capaz de investigar os mysterios da vida daquella creaturinha bonita e elegante?

Quem seria capaz de dizer a verdade sobre a origem das toilettes e das joias que ella usa?
O homem se contenta com os minutos de prazer que essa mulher lhe possa proporcionar.

onde? Não importa. Si estiverem no inverno, num cinema ou num automovel. E isso ainda
é pouco. E os explorados passeios do Sylvestre, da Tijuca, da Pedra da Moreninha? E os
jardins? E os garçonnières, agora mais do que nunca espalhadas pela cidade? Quantos peccados

que se podem commetter num salão de baile, sob os olhos da mamãe e do papae? E os jardins
peccados de trepadeiras, onde os noivos conversam sob a fiscalização de um
seu dorminhoco? E os elevadores automaticos? E os telephones?

Indiscutivelmente, o amor moderno deve muito ao telephone e ao automovel.
Ao telephone, porque é o cúmplice discreto, rapido e economico para as combi-
nações de amor. Ao automovel, porque, concordando com Guido da Verona,

a vida é uma questão de taxis... O amor moderno intensificou-se, desde que
apareceu a providencial venda de automoveis a longo prazo...

Agora, todo rapaz mais ou menos alinhado possui a sua baratinha Ford
ou a sua limousine...

Actualmente, do primeiro olhar trocado entre um homem e uma mulher,
se se vêem pela primeira vez, e uma garçonnière, poucas horas se interpõem.

A esse olhar de comprehensão é que os inglezes chamam flirt. Dizem que
as intenções dos que gostam de flirtar são sempre puras, affirma Marcel Prés-
t. Porém muitos ampliam, em proveito proprio, as estrictas regras do flirt.

e flirt é o primeiro passo do amor moderno.

O amor moderno é um circulo vicioso.
Enquanto o marido de madame faz o «coronel» de certa jeune-fille, ma-
dame e enana com o noivo desta, o qual, por sua vez, ignora o seu ridiculo
apel de homem trahido...

O amor moderno assusta e, ás vezes, decepciona. As vezes?
Quasi sempre...

As senhoritas já alugam, ellas mesmas, quartos e apparta-
mentos. Para que? Para que possam amar e ser amadas. E' a
historia do feminismo...

Os culpados dessa metamorphose? Não são os homens. Nem
as mulheres. E' a crise. Com a crise, os chefes de familia, dimi-
nuem os seus salarios, foram obrigados a em-
bragar as filhas, as irmãs e as proprias mulheres.

As viagens quotidianas, o grande nu-
mero de homens, a tentação do luxo...

E assim surgiu o amor moderno!
O amor moderno se baseia na sexualidade.

O amor moderno se baseia em Freud. Que se baseia
em filmes emocionantes que Hollywood
nos manda...

Conclui-se (noutra parte da revista)



Conclui-se (noutra parte da revista)

O Rio em flagrante 1907



Hontem, quer dizer, quando as elegantes de ha vinte e cinco annos sahiam a fazer o «footing», era as-



sim, cheias de saias com uns certos cha péus que hoje espan tariam as nossas gra ciosas filhas de Eva.



Rio em flagrante: 1932

Hoje, quando a carioca moderna desfila pelas nossas avenidas, com o seu passo leve, saltitante, aparece tão graciosamente decotada, as vestes tão vaporosas, tão finas e volitantes, que assombram as nossas avós e bisavós...



O Carro de Boi

Martins
Canistrano

O velho Simeão era um cearense bronzado, que as madrugadas do sertão, por mais que se esforçassem, nunca surprehenderam na rede onde elle repousava, dormindo como um justo, o corpo cansado das fadigas do dia. Conheci-o em 1905. Eu era garoto de cinco annos, mas já sabia apreciar a ternura humana, vestida de algodão ou de sêda, personificada numa figura humilde ou nos brilhos imponentes da elegancia.

O velho Simeão era um homem doce e bom na sua rudeza de matuto. Tinha sempre, nos labios, uma palavra amavel, e, nas mãos calosas, um gesto macio como o seu coração de sertanejo. Gostava das crianças. Procurava agradá-las com a sua fortuna de pobre: a simplicidade e a bondade. Comovia-me aquelle sorriso enternecido com que o velho carreiro conquistava, serenamente, a sensibilidade infantil.

Uma noite de inverno, depois da ceia de coalhada com rapadura que a minha precoce gulodice não dispensava na tranquillidade da fazenda do "Longá", o velho Simeão, sentado no batente do

de bois que o arrastavam estavam já acostumadas ao ranger magoado e aos selavancos desse companheiro cuja lembrança não me sae da memoria. Quando a agua das chuvas fortes varria a terra das estradas, cavando as grotas por onde eu tinha de passar, o carro pulava

O velho Simeão fez uma pausa, para bater a cinza do cachimbo na sola de couro e da alpercata sertaneja e depois, proseguiu:

— Pois você quer saber, menino, qual foi o fim desse carro?

Eu arregalei, ingenuamente, os olhos eaguei, curioso, os ouvidos habituados a só escutar historios de tranço... A chuva não havia cessado, e continuava a cair, ruidosamente, na grande noite escura e desolada do sertão. De vez em quando, o alpendre da casa da fazenda se illuminava com as lanternas vertiginosas dos relampagos, e eu escondia, medrosamente, o rosto na gola do casaco para dormir. Os sapas cantavam, nos poços e nos riachos, uma estranha sonata de contentamento...

— O carro do coronel seu avô acabou carregando a bagagem de seu papae, quando elle se mudou daqui para a villa, na vespera do casamento... Na volta, cahiu dentro do rio do Canindé, e foi levado pelas aguas barrentas, numa noite escura como esta.

Nova pausa do velho Simeão. Nova curiosidade do garoto ingenuo que eu era. Nova expectativa da minha fantasia de criança.

— Eu não sou supersticioso — concluiu, balançando a mão direita e tranquillo carreiro. — Mas ninguem tira da cabeça que o carro se suicidou com saudades do papae... Porque eu, tambem, chorei nessa noite chuvosa. Chorei pela primeira vez...

Faz vinte e cinco annos que eu ouvi essa linda historia. A civilização já invadiu a minha terra cearense. As velhas estradas riscadas pelas rodas de aroeira do hoje, rodovias modernas, por onde gritam as buzinas dos automoveis. O conforto é outro. Outra é a rapidez com que se viaja pelo interior. Entretanto, não posso esquecer o carro de boi.

Eu sou, menino, um homem antigo.

alpendre colonial, fumando no seu cachimbo de barro, contou-me a historia mais linda que eu já ouvi na minha vida.

— Menino — começou elle, paternalmente, com a sua voz demorada de cearense do sertão, — eu tenho setenta e cinco annos, e desde os quinze não faço outra coisa si não tanger bois curvados sob a canga. Mas nunca mais encontrei um carro tão dócil, que me comprehendesse tanto, como o primeiro que levei pelas estradas do Canindé. Pertencia ao coronel seu avô, e fez muitas viagens carregando carga e gente para a villa. Sob o sol ou sob o luar, no inverno ou na sêca, apanhando chuva ou guinchando de calor, elle era o mesmo carro que não me dava trabalho e não parava no meio do caminho. As duas juntas

mais, entre as suas grandes rodas de aroeira, gemendo, gemendo talvez sentindo a nostalgia da sua vida antiga de arvore frondosa e opulenta. A's vezes, os bois rajados, de enormes pontas inoffensivas, queriam parar no meio do caminho cheio de lama, exhaustos da jornada esfalfante. Mas, para que servia o ferrão? Era só encostá-lo na garupa dos bois, e estes apressavam o passo manso, cheirando o chão e sacudindo as patas encharcadas. Durante perto de vinte annos, eu andei, pelo sertão, com esse carro que me iniciou na profissão de carreiro. Atravessei rios, subi ladeiras, passei noites vendo o luar sobre o lombo dos bois e ouvindo a voz melancolica das cantadeiras... Mas não cansei, nem me fartei do meu carro vagaroso...



O Automovel

De nome a uma era. Tornou-se indice de civilização. Influíu no tempo e no espaço: diminuiu as horas e encurtou as distancias para o conforto e o luxo, cedeu o nivelador das necessidades. Democratizada sua evolução, o automovel semelha-se ao vivo. Adapta-se. Aperfeiçoa-se.

Seu motivo mecanico para gozo dos poderosos a ser um prosaico instrumento, a ser crescente dynamismo da vida.

Seu areola de nascença era puramente romantica: replica dos tempos modernos á elegancia dos corseis dos antigos fidalgos.

Seu fim tudo para triumphar, como irmão reitor, mas autónomo, da berlinda e da carruagem.

Seus irmãos de independência acabaram por inutilizá-lo com a familia aristocratica dos tilburys.

A realidade domestica accendeu o facho das preferencias.

E o automovel, ainda na infancia, foi relegado, com certo desprezo, a um plano inferior.

As mães sorriam ao vê-o trepidante, como um calafrio polar.

Os artistas, sempre requintados, achavam-no deslealmente, nas linhas de sua carrosseria primitiva.

O motor, barulhento; o arranque, difficil; as paradas, frequentes; a trepidação, horrivel.

O dissidio na familia cavou-se, pois, insondavel.

E o galantuomo, que tinha saudades dos punhos de renda e andava a trautear as lieder amorosas das Wilkysias, como um sonnambulo tardio do romantismo, desdenhou o automovel pela composição de uma parelha luzidia de cavallos, atrelada ao carro solenne de linhas nobres, puro *vieux-style*.

O orgulhoso irmão do phaeton cahiu assim num total desprestigio. De que lhe valera a independência? Dirigir-se por si?

Na vel dos carros, como na dos homens, também ha os philosophos.

Um, mais petulante, de visão aguda, sceptico, mas razoavel, considerava:

— «Temos por nós a tradição. No fundo, somos os precursores. Si, por um capricho do destino, vier a substituir-nos, não de descer até nós as suas linhas genealogicas.»

O sentimento da fraternidade vence, assim, o profundo dissidio. Mas, fôra uma opinião isolada. Esses philosophos amam os paradoxos. Uns lutam.

Na sua grandeza olympica, o sol — relógio da terra, — marcando a passagem dos dias, dos meses e dos annos.

Senão que se fecha um cyclo na ronda interminavel da Creação, os homens attribuem ao cyclo

novo os milagres do que se convencionou chamar, modernidade.

Vieram, pois, com o tempo, as coisas modernas. E uma concepção de novas fórmulas dominou a intelligencia contemporanea.

Dentro dessa mentalidade, convinha-se que se tinha vivido até agora *au ralenti*, isto é, detalhando minucias, com a volupia dos benedictinos, mas perfeitamente inúteis em face dos apellos dynamicos da vida.

Era, pois, preciso acompanhar o rythmo acelerado da evolução. Estar um dia com as descobertas da sciencia. Ser em tudo coevo da electricidade e do radio.

Romantismo era achaque sentimental. Doença, cuja therapeutica exigia, apenas, ares saudios, exercicios physicos, banhos de sol e um amor biologico, absorvente, integral pela natureza, fonte omnimoda da belleza e da vida.

Os antepassados do automovel cahiram de moda. Desactualizaram-se, ao mesmo passo que elle se foi aperfeiçoando, até a obra-prima da mecanica e da arte, que é presentemente.

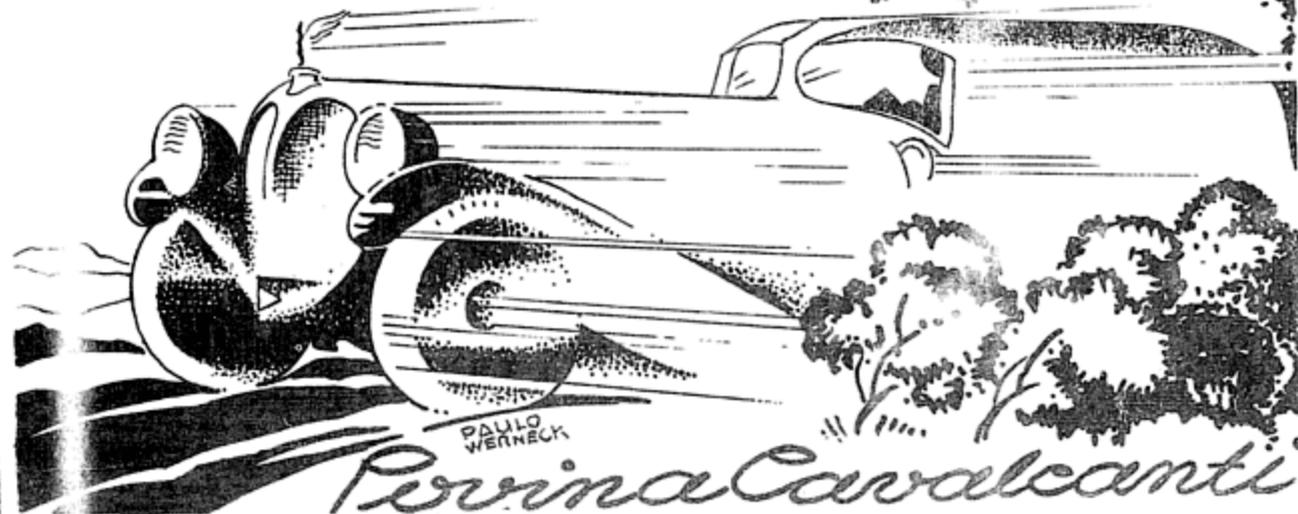
Voitou a prestigiá-lo sua aureola de nascença: replica ao romantismo, com a poesia moderna dos amores vertiginosos.

Graduador democratico, o automovel conseguiu realizar o milagre de ser uma carruagem de luxo e um simples Ford.

Pertence já ao patrimonio veneravel dos museus a variada colleção dos velhos carros de passeio, a tracção animal.

Na promiscua familia das antigas berlindas, das solennes diligencias, das luxuosas carruagens, dos coches imperiaes, das sejes imponentes, dos tilburys e dos cabriolés, aquelle petulante philosopho, — algum caleche encostado, ha-de agora reclamar a restauração da arvore genealogica.

E, no silencio dos longos corredores sombrios, estou a adivinhar, pela noite a dentro, quando as coisas do passado se reúnem em lugubres e mysteriosas assembléas, o que dirão os coupés dos fidalgos, feridos no seu orgulho e no seu amor-proprio, a esse obscuro precursor, sem gloria e sem vaidade, que é o carro de boi, a recordar o seu canto nostalgico, como uma prece, que celebre a felicidade da paz com fartura e do trabalho com amor...



Es muitos do fon-fon



Giovanni Fogliani, Fundador



Alexandre Gasparoni, Fundador



Gonzaga Duque,

1.º Redactor-Chefe



Director



Mario Pederneras, Redactor-Chefe



Hermes Fontes, Redactor



Francisco Macina, Administrador

Administrador

Mario Poppe



Bastos Portela, Redactor



Redactor



Elcias Lopes, Redactor



Antonio Guimarães, Redactor



Sergio Silva Filho, Redactor



Redactor-Chefe



Administrador



Manoel Constantino Damhista



Administrador



Cyro Machado



Ielcio V. Machado



Ary Sergio da Silva



Roberto Virgilio de Macedo



Carlos Pinho Filho



Raul Pinho Filho

"FON-FON" AOS SEUS AMIGOS E AOS SEUS CONFRADES

FON-FON celebra hoje as suas bôdas de prata, ou melhor, comemora o seu 25.º anno de existencia.

Que tem sido a sua vida até este momento da nacionalidade? A nós não compete lembrá-lo.

Todos os que nos dispensam os seus favores conhecem, de sobejo, as nossas normas de vida e a orientação que temos sabido imprimir ao nosso semanario.

O que é evidente, o que não se pôde negar, é que, graças ao apoio do publico, sempre generoso e acolhedor, e á boa vontade da imprensa, o FON-FON não encontrou ainda tropeços e óbices que lhe entrassem a marcha ascensional para o seu engrandecimento e progresso.

Por esse motivo, antes mesmo que nos cheguem as primeiras palavras de estímulo e scadação, por parte dos nossos amigos e confrades, é-nos grato dirigir aos numerosos leitores e anunciantes do FON-FON e, particularmente, á imprensa desta capital e dos Estados, os nossos cumprimentos effusivos e a expressão da nossa sympathic agradecida, formulando ardentes votos para que jamais se desfacem os laços de amizade crescentes, que nos vinculam aos brilhantes collegas brasileiros.

Deixa de figurar nesta pagina a photographia de Lima Campos, o saudoso estilista, que foi redactor do FON-FON, por não a termos encontrado em nosso archivo. Com este esclarecimento fica, no entanto, tributada a nossa homenagem ao illustre escriptor morto, que tanto brilho emprestou ás paginas deste semanario.

Companhia
 de
 Publicações
 e
 Imprensa
 de
 Rio
 de
 Janeiro

Uma noiva de

1927



Ser noiva, hontem,
teria o encanto de ser
noiva hoje? Enfim,
a Moda é como a
Historia: repete-se...



e
uma
no
iva
de
hoje





A VILM E A NOVA SENSIBILIDADE

RAGATÕES JUNIORS



RACIONALISMO

DE 1907 a 1932... Do realjo á victrola... Da lerna magica ao movietone. Do balão captivo aos d'aveis transatlanticos... Da valsa dolente e romantica ao fox-trot malicioso e agitado...

Creio que não é preciso mais para significar o enorme salto que a humanidade deu neste quarto de seculo. Operaram-se transformações extraordinarias. A physionomia do mundo mudou, como si por effeito de um milagre de energia plastica...

Tombaram reinos e imperios. Cairam thronos e dynastias. Desappareceram nações. Surgiram novos reinos. O cataclysmo das guerras e das revoluções fez jorrar torrentes de sangue. Aggravou-se a questão do trabalho, o problema angustioso do pão.

Mas, no meio de toda essa agitação, de todo esse tumulto, a machina invencivel do Progresso, — como um tank de guerra, que rasga, vence, supera, anniquila todos os obstaculos, — continuou a sua marcha poderosa e triumphal.

O engenho humano, com espantosa fertilidade, produziu inventos surprehendentes. Vinte e cinco annos que valeram por um seculo, pela multiplicação dos recursos que a industria poz ao alcance do homem para ajudá-lo a viver melhor e mais depressa. As maiores aspirações humana da nossa época é a velocidade. "Mais depressa!" é a divisa geral, é o anseio commum, é o grito collectivo.

As absorventes preocupações modernas, as nevroses dos nossos dias e o abastardamento da especie encurtaram a vida humana. Ha cincoenta annos, vivia-se um seculo. Hoje, morre-se, quasi sempre, antes dos sessenta. E o individuo, instinctivamente, sente que é preciso viver mais depressa, com mais vibração, com maior intensidade.

O radio, o aeroplano, as variadas e maravilhosas manifestações do progresso actual procuram satisfazer a esse desejo humano. Mas a humanidade não se satisfaz. Continua na mesma inquietação, na mesma ansia louca de tornar a vida ainda mais vertiginosa...

Aos homens modernos, falta a serenidade de espirito dos nossos ancestraes. A tortura da velocidade os empoga. A vida ultra-dynamica, agitada, trepidante, da actualidade, havia, forçosmente, de produzir uma profunda alteração na sensibilidade dos individuos. E produziu, com effeito. O conceito esthetico de hoje não é o mesmo de outrora. O habitante do "arranha-céo" não pode ter sentimentos iguaes aos do habitante do "chalet" colonial.

Não ouse affirmar que houve evolução, que houve refinamento. Ao contrario, os homens modernos, saturados do excesso de civilização e de progresso, voltaram, por instincto, ás expressões artisticas primitivas. A poesia futurista, a pintura cubista, os rythmos selvagens do "jazz-bara" comprouvam essa tendência singular. A architectura, que teve na idade media um periodo de esplendor jamais igualado, estabilizou-se nos arcabouços que angulares dos "arranha-céos" colossaes de concepção geometrica primaria. E, de mesmo a indumentaria feminina, tão d'aphana como aquelle manto que velava a nudez forte da verdade, está de tal modo restricta, exigua, reduzida, que não faz evocar os deliciosos tempos paradisiacos, em que os homens podiam caminhar tranquillamente, na certeza de que não seriam perseguidos pelas contas das modistas e das chapeleiras...

As associações nudistas europeas querem impôr ao mundo o banimento das roupas de qualquer especie, embora haja certeza de fallencia para as modistas e tecidos... Os "leaders" politicos de outrora vestiam sobrecasacas e casacos, mas hoje triumpham, em Londres, a tanga irreverente do "mahtma" e a calça de algodão. Uma barba cerrada nos nossos dias escandaliza tanto quanto uma falda ha cinco lustros atraz. O sr. Getulio Vargas, que é o primeiro governante tamente escañhado que o Brasil ja teve, ha vinte e cinco annos não tomar posse do governo, pelo facto de não ter barbas ou, pelo menos, umas poucas.

O "foot-ball" e as lutas pugilisticas são uma revivescencia empolgante da época das cavernas, dos combates encarniçados entre os troglodytas. Os homens modernos não ha passatempo mais agradável do que ver um troglodyta arrancar meia duzia de dentes a outro com um bom sopapo...

Assim como houve modificação do criterio esthetico, tambem houve alteração de costumes. A's vezes, ha quem proteste e clame pela necessidade da simplicidade das massas. Protesto inutil. Porque estamos deante de um phenomeno ineluctavel, gerado por factores complexos e imposto a nós mesmos, paradoxa pela super-civilização da nossa época, que offerece sensações violentas e antidoto á neurasthenia torturante, ás nevroses, ao "tedium vitae" que affligem as creaturas humanas envolvidas pelo turbilhão do progresso...

A moda em



Fragmentos da
nossa alta
sociedade
daquella época,
que já se vestia
pelos figurinos
de Paris...
Estavam em moda
as saias-falão
e os chapéus de plumas.





A mulher de ontem

EM meio á desordem do seu lindo e perfumado boudoir, Gaby de Oliveira, numa attitude de repouso e de evocação, quedava sobre o macio divan forrado de damasco. Deltada, de pernas cruzadas ao alto, numa pose um tanto desenvolvida, que o pyjama de colorido vivo, que vestia, tornava quasi garoto, dava a impressão de uma bonequinha scismarenta, afundada entre os almofadões de seda.

Sobre sua cabecinha de cabelos revoltos, á Clara Bort, entrecruzara as mãos fidalgas, de unhas apontadas e bem tratadas. Seus olhos rasgados, cõr de esperança, sombreados a bistré, pareciam maiores do que realmente eram. A luz, porém, que os illuminava, naquelle momento, apesar dos artificios com que ella, diariamente, lhes avivava o brilho, amortecera, ematêra-se, de subito, sob o velario de saudade que se distendêra sobre elles. Suas recordações, todas as pequeninas lembranças da sua mocidade aureolada de belleza agitavam sua alma de mulher em pleno outomno.

Espalhadas por quasi todos os moveis de fino gosto que arlizabethavam aquelle recanto da sua vida íntima, da sua vida de dama do *grand monde*, viam-se cartas, photographias, um sem numero de pequenas lembranças, colleccionadas durante annos, de mistura com os *bibelots* artisticos, com figurinhas de Sévres, Tanagras nãs, boiões de pomada e apetrechos de *maquillage*.

Sua vida, toda sua vida passada, ha um quarto de século, ella a revivia naquelle instante, num forte, intenso retrospecto emocional.

Apanhou, de novo, uma das photographias e ficou a examiná-la curiosamente, esboçando um sorriso em que havia algo de tristeza e de ironia.

— "Como era horrivel a moda de outrora!", pensou. Tornava a gente deselegante e velha... Sala balão, enorme... Os penteados, então... O coque... As trunfas... E este coque... O meu ridiculo coque, quando eu não soltava o cabelo em duas tranças grossas, sem laçotes nas pontas!... Que horror!..."

Riu alto, um risinho secco, nervoso, de falsête.

— Estás a rir sózinha, Gaby? perguntou-lhe o marido, entrando inesperadamente.

— Ah! Sim. Vieste cedo, hoje. Estava a rir para mim propria. Coisas... Mas, vê: estou em arrumação. Deixa-me pôr um pouco de ordem em tudo isto, sim?

— Realmente, que desordem! Cartas, pedaços de cartas, bocotinhos de cartas, albums, photographias de toda qualidade... Estas que tens á mão, de quem é? Quem é essa beldade de saia balão, coque a Pão de Assucar, e laçarotes de fita?

— Ah! Carlos, dá-me este retrato, não quero que o veja! Não quero!

— Ah! Reconheço-te. Como eras diferente! Tão outra... Um arzinho de madona austera... Uma expressão *physionomica* um tanto rigida. Gostava mais quando as tuas tranças louras emolduravam teu rosto, illuminado suavemente pelo céu de teus olhos, conforme te conheci. Tinhas, então, dezeseite annos e eras tão meiga, tão doce. Teus olhos reflectiam a candidez, a pureza de tua alma, ingenua e simples. Nenhum artificio... Só a tua belleza, ao natural. Tinhas personalidade propria, então, ao menos physicamente. Hoje...

— Hoje, que sou hoje para não ter mais personalidade? Continuo a ser mulher, como sempre fui... Desejarias, talvez, que eu usasse saia balão, coque a Pão de Assucar, como disseste, trunfas e arranhão, céu ou as taes tranças ridiculas, enfeitadas de laçarotes, não é? Uma mulher á antiga, bolorenta, *demodée*, cujas tranças louras tu pudesses cantar, como cantaste as minhas, em versos *ambicados*, melosos, que ainda guardo?... Queres vê-los, e relê-los?

— Não, não! Que idéa! Queima isso! Mas, ouve: eu não queria que voltasses a ser, hoje, o que foste ha vinte e cinco annos. Não. Desejaria apenas que não te tivesses *despersonalizado* tanto, á causa de *maquillage* e de muitos outros artificios.

— Sei, sei... Compreendo-te. Querias-me, nesta epocha, uma mulher para interior de *ménage*, para simples uso interno, simplificada ainda em vida...

— Não, querida. Não me comprehendeste, não. O que quero dizer-te é que vocês, as mulheres de ha um quarto de século atrás, tinham mais características pessoas, mais expressões próprias, que as de hoje, tão gritantemente artificiaes...

— E artificiosas, não é?

Isso sempre o foram as de hontem, como as de hoje, e sempre o serão todas ellas em todos os tempos e em todas as localidades...

(Conclue na ultima pagina)

ELCIAS LOPIES

PAULO WERNECK

A mulher de hoje

Mlle. MODERNISMO (typo 1932) deixa as colchas de sêda da sua cama ottomana. São dez horas da manhã. Safando-se, ágil, do pyjama elegante, enfia o roupão de tecido esponjoso. E, passo miúdo, rythmado, as ancas bamboleantes, entra no banheiro, assolando uma canção do ultimo carnaval:

"Teu cabelo não nega, mulata..."

Depois do banho, de agua de Colonia, mlle. Modernismo volta ao seu boudoir — um ninho de renda, de almofadas, de photographias, de batons e de rouge.

Deante da penteadeira, ella se mira e remira, com uma vaidade igna de "Branca de Neve"...: e quasi lembra a Eva o Eden ou Phrynéa, deante dos juizes...

...

Brihando, esmaltada, com a sua cabeça de ephebo — uma cabeça de cabellos "á l'homme", sob a elegancia da boina displicente, um longo bout-doré a pender-lhe dos labios desdenhosos, leve e aerea, no seu costume-sport, copiado das paginas do "Jardín des Modes", — salta para o volante da sua "baratinha" de um bello azul nattier...

... E roda... Para onde?

Olha o relógio-pulseira.

Apercebe-se de que o seu flirt — um joven secretario de legação — está á sua espera, para uma partida de tennis, no club...

Do club — antes de jantar — vóam, para um numero extra-programma do dia... Qual será elle?

Não é preciso pôr aqui as reticencias symbolicas. Basta pôr uma "garçonniere", trepada numa encosta de morro, num pittoresco recanto, cheio de rosas e de arvores copadas.

E depois? Depois, será o cocktail, ou um chá dançante, ou uma vespéral de arte. E o jantar caseiro, prosalco, familiar, em roda da mesa austérea e burgueza — com a mamãe, o papae e os maninhos?

Ah! Mlle. Modernismo só voltou á casa para um fim: mudar de toilette, telephonar ao seu flirt n.º 2, ou n.º 3, e reenectar a sua vida ultra-elegante. Isso, depois de umas boas pitadas de "poeira", ou de uma ampola de heroína, ou qualquer outro entorpecente...

...

E que mais? De que ainda é capaz mlle. Modernismo?

Ella é uma creatura illustrada: — linguas: francez, inglez, hespanhol; — letras, artes, sports, etc. Admittamos que se fatigasse muito cedo. Assim, antes de meia noite, ella se recolheu aos seus aposentos.

Mas, por que essa terrivel insomnia? Por que não dormiu ainda — si o entorpecente a deixou amollecida, até aquella hora da noite?

Lê? Mas que lê mlle. Modernismo? Freud, senhores? Forel?... Pitagora? Dekobra? Einstein? Pirandello? Lê tudo isso. Mas, agora, o volume que folheia é — "La femme aux prises avec la vie", de Gina Lombroso, obra de feminismo candente...

Continua a fumar. Viciada, embriaga-se com perfumes de Worth, no qual bebe o seu lencinho de seda, para conservá-lo perto do nariz...

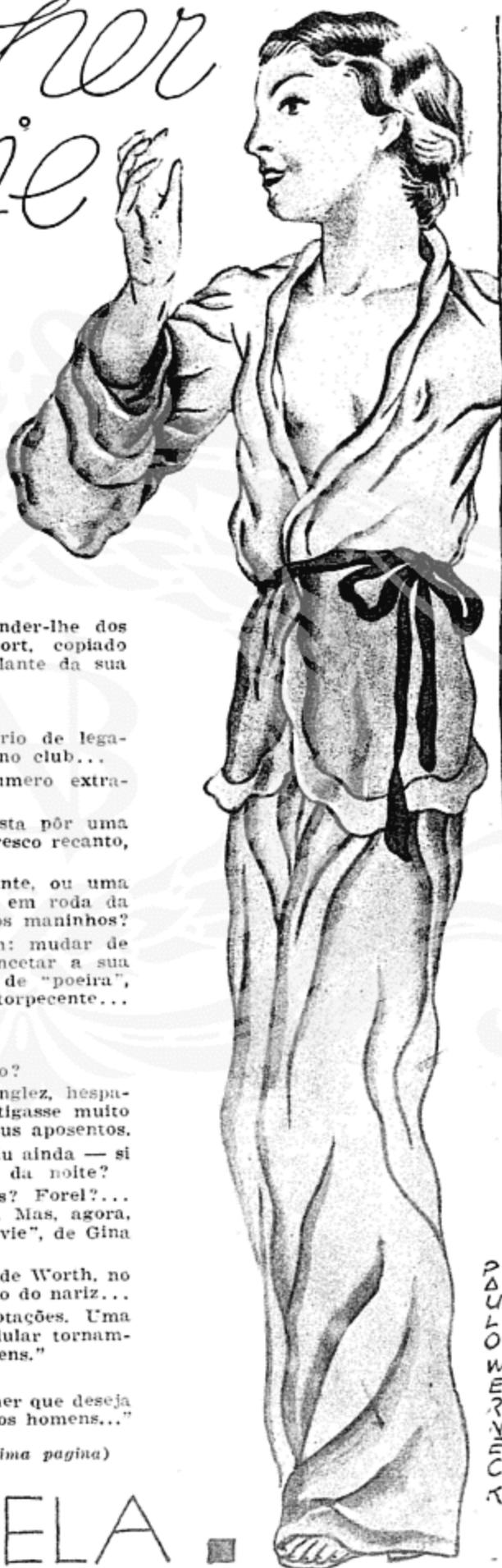
De repente, fecha o livro, onde deixou varias annotações. Uma dellas — "As mulheres condemnadas ao isolamento cellular tornam-se loucas e succumbem mais depressa do que os homens."

Out :

"A beleza é uma arma poderosa nas mãos de uma mulher que deseja ser admirada... que procura attrahir, não um homem, mas muitos homens..."

(Continua na ultima pagina)

BASTOS PORTELA



PAULO MENDES



O Largo da Lapa em 1907, no trecho onde foi aberta a Avenida Mem de Sá.

COMPARADO com o Rio senior, isto é, o Rio pae, o Rio actual, ou antes, o Rio junior, é um sonho daquillo que o primeiro poderia idear: ruas largas, asphaltadas, com os seus "tramways" velozes, os seus autos luxuosos, os seus arcores typicas, os seus letreiros luminosos, os seus jardins, os seus arranha-céus... Que mais? Não é preciso ir além. O Rio de hontem é uma caricatura do Rio Ilmpo, modernizado, chic, de hoje. E, então, quando a Illumina a graça da carioca, cujas silhuetas desfilam, como sombras douradas, pelas nossas avenidas, a hora suggestiva do "footing", a nossa capital pôde orgulhar-se de ser elegante e bella. Fazamos, com auxilio dos flagranes desta pagina, o confronto do Rio de hontem com o Rio de hoje.



A Praça da Republica em 1907.



Rio de hontem

O Largo da Lapa em 1932, depois da abertura da Avenida Mem de Sá.



e

Rua Frei Começa, esquina da Avenida Mem de Sá, hoje e antes da abertura desta Avenida



A Praça da Republica em 1932.

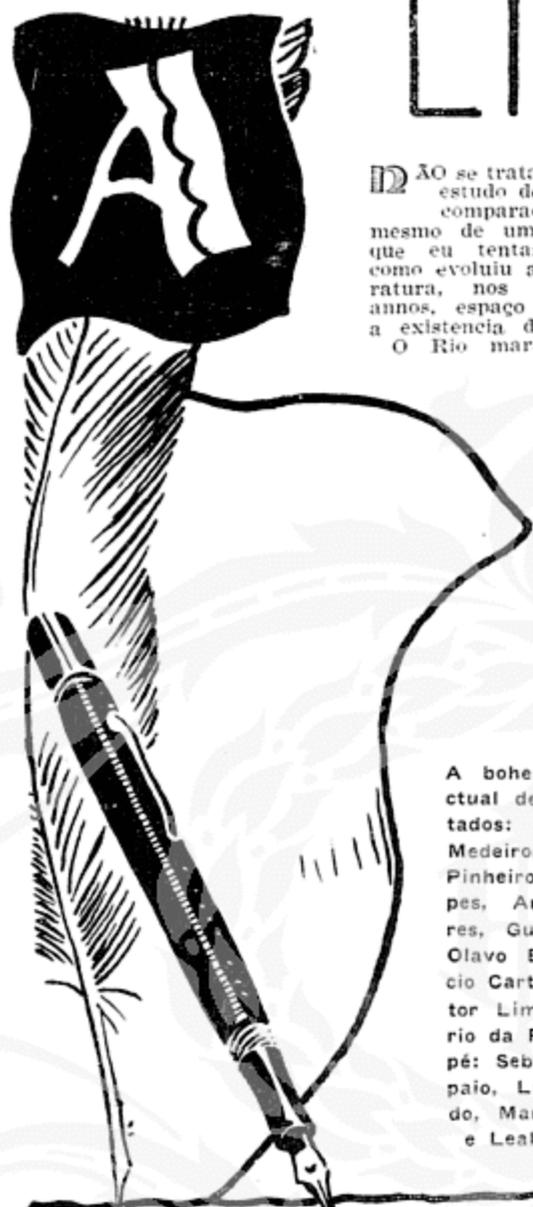
de hoje.





1932

LITERATURA



DÃO se trata de nenhum estudo de literaturas comparadas. Nem mesmo de um curso, em que eu tentasse ensinar como evoluiu a nossa literatura, nos últimos 25 anos, espaço que marca a existência de Fox-Fox. O Rio maravilhoso de

hoje depressa esqueceu o que ficou atrás...

Quando o bonde de burro e o tilbury desapareceram, deante do primeiro automovel que célere cortou as avenidas da cidade, esta revista surgiu atrojando aos ares a buzina do progresso: Fox-Fox.

E, *foufonando*, rasgou novos horizontes á nossa depauperada literatura, privilegio de um então reduzido grupo de homens que vestiam as idéas pelo figurino das escolas importadas.

Na historia da literatura brasileira, Fox-Fox marca uma época, porque pelas suas columnas vehicou o pensamento de uma geração, sadia e forte, seiva americana, destinada a cumprir destinos gloriosos.

De 1907 a 1932, até mesmo o aspecto physico dos nossos escriptores se modificou, tornando-se mais consentaneo com a physionomia da natureza, viril, vestida de branco.

Impossível imaginar-se Medeiros e Albuquerque, por exemplo, mettido numa sobrecasaca soturna, de chapéo cego, bigodeira farta, cavanhae, espetado á porta da Garnier, discutindo a *immortalidade da alma*...

Nem se poderia arranjar publico para ouvir o symptico sr. Coelho Netto discorrer sobre *Os espectros ditimos*, all numa sala do Instituto de Musica.

Tudo mudou!

A bohemia intellectual de 1907. Sentados: Mauricio de Medeiros, Raphael Pinheiro, Oscar Lopes, Antonio Torres, Guerra Duval, Olavo Bilac, Horacio Cartier (?), Heitor Lima e Gregorio da Fonseca. Em pé: Sebastião Sampaio, Luiz Edmundo, Martins Fontes e Leal de Souza.

Medeiros, espirito ecotico, usa agora chapéo de palha, tem o rosto espado e ambientou igualente a sua prosa scintillante.

Coelho Netto, que se apogou ao chapéo de palha, ao colete, á gravata branca e ás calças escuras, capa de espingarda, ficou sendo uma reliquia do tempo do *passadismo*. Precisa de reliquia. E o povo esculpeu, para a frente, buscando o verdadeiro sentido da vida.

Esta casa teve de comeco, como principaes redactores, dois espiritos de escól: Mario Pederneiras e Gonzaga Duque.

Mario Pederneiras é considerado, com razão, um dos mais doces e sensíveis poetas contemporaneos, que usou o melhor livro, com rara pericia.

Foi o cantor das coisas singelas, que fugiu ao martyrio parnasiano, para consagrar-se ao *latter da belleza da nossa vida*. Elle cantou o *Passeio Publico*, o *Corcovado*, as *arvores da rua*, os *costumes da cidade*. Era um enamorado da terra carioea, esta terra que ainda lhe deve uma herma no seio de um dos seus jardins.

*Céo de velludo,
Negro e macio,
De noite cheia de estrelas
E frio...*

*Findo o trabalho,
Onde curchejo os dias,
E aborrecidamente me dis-*

*Embuçado no comando
Do meu sobretudo,*



EM
1907
E EM
1932



Euclides da Cunha e Graça Aranha em 1907.

São Paulo, 1917
 Para a noite as emoções va-
 [dias
 Da noite nocturna e fria
 [da cidade.

A tua cheira vem a flor
 [e herraçem
 Na noite de matto,
 E a noite é subtil, em
 [tudo actúa,
 Impugnando o olfacto
 E a herraçem,
 O perfume sensual de uma
 [noite de lua.

Não em outro rumor, além
 [do que o meu passo
 põe na pedra lisa da
 [calçada
 Da noite intermínua e ca-
 [lida...
 Consciente e radia, ando
 [a lua
 No espaço,
 Assim ando eu na Rua.

A lado de Pedrneiras,
 vive Gonzaga Duque, o
 mestre da crítica de arte.
 Então, Fox-Fox atrahiu
 a atenção dos noros.
 Vem Gustavo Barroso,
 que tem nas mãos a di-
 reção espiritual desta
 casa.

Viram Hermes Fontes,
 Noronha Santos, Lima
 Campos, Victorio de Cas-
 tro, Alvaro Moreyra, Oleg-
 ario, Marianno, Felipe
 d'Oliveira, Homero Prates,
 Rodrigo Octavio Filho, Ron-
 nald de Carvalho, Osorio
 Dutra, Ademar Tavares
 Claudio Ganns e tantos
 outros que são a expressão
 do pensamento moderno.

Se eu continuasse a enu-
 merar nomes literarios que
 passaram ou foram focali-
 zados pelo Fox-Fox, teria
 de abrir columnas, repe-
 tidas o que está no conhe-
 cimento do mundo das
 letras.

Quem quizer eser ver a

Raul e Calixto, duas figu-
 ras populares dos círculos
 intellectuaes do Rio de Ja-
 neiro. Nota para o leitor:
 este instantaneo foi apa-
 nhado em 1907...

historia da nossa literatu-
 ra nos cinco lustros derr-
 radeiros, terá fatalmente
 de consultar estas paginas,
 parando o olhar em cada
 uma dellas, colhendo emo-
 ções, fixando bellezas, ten-
 do um sorriso para os
 elegitos, uma lagrima para
 os que evadiram, descen-
 tes da gloria ephemera das
 letras... Amadores e pro-
 fissionaes, uma cõrte lu-
 zida.

Uma singular multidão
 de artistas, martyres da
 luvexa alheia, da burguezia
 que tem numa bõa diges-
 tão a unica razão de ser
 da vida... Mas é, afinal,
 para satisfação do paladar
 que se renova, do burguez,
 que nós estabelecemos tam-
 bem rumos diversos ao
 nosso espirito, rompendo
 por vezes os modelos clas-
 sicos, escandalizando pela
 falta de medida das idéas.

Então a senhora Critica
 rotunda e vesga vem ao
 nosso encontro, azeda...
 Porque nós estamos es-
 quecidos das lições dos
 mestres! Ah! os mestres...

São tantos... Porém,
 accso, em 1932, nós deve-
 mos entreter relações com
 o publico á maneira de
 1907? O jornal de hoje,
 trepidante, nervoso, sensa-
 cional, tem alguma coisa
 parecida com a gazeta
 doutrinarria, secca, insipi-
 da, lida pelos nossos paes
 da primeira á ultima li-
 nha? Os primeiros reda-
 ctiores de Fox-Fox saberi-
 am attender ao gosto da
 sua clientela actual? O
 menú tem de ser mais
 variado, até o infinito...
 As causas de hoje são de
 cimento armado, e nem
 por isso deixam de exhibir
 uma physionomia mais
 agradável que os sombrios
 pardieiros coloniacs. Os li-
 vres se fazem tambem obe-
 decendo a uma technica
 nova. Livros de cimento
 armado... Por que não?

Medeiros e Albuquerque
 de sobrecasaca e chapéo
 côco...

Não ponho na phrase ne-
 nhum conceito pejorativo.
 Livros de idéas arejadas,
 trazendo nas suas paginas
 a alegria desordenada do
 seculo. Porque assim fa-
 zemos a nossa literatura,
 colhendo motivos pelos sa-
 lões onde a valsa lenta é
 uma reminiscência da vida
 enemica dos românticos,
 sêres inferiores, aos olhos
 da actual geração amante
 do rythmo das musicas
 selvagens.

Forrotando, architecta-
 mos a chronica, um conto
 de fadas... As garçoens
 carboas já se conhecem,
 como as suas irmãs pari-
 sienses. Bõa bola... Da
 pontinha... Gosto de você
 mas não é muito, muito...
 Uma literatura de roupa
 de brim, fresca.

Não é mais possível o
 uso da cartola... Os ca-
 turras que não interpre-
 tam o sentido exacto da
 vida, vendo tudo através
 das lentes escuras do pes-
 simismo, proclamam a in-
 ferioridade das coisas
 actuaes, distanciados como
 ardam de tudo.

Por que não morreu
 Bilac?

Simplez é a resposta.

E' um masculino, quente,
 tropical, que nós sentimos.

...

Diz tua bocca: "Vem!"

"Inda mais!" diz a minha.

[e soluçar... Exclama

Todo o meu corpo que o

[tu corpo chama:

"Morde tambem!"

Ah! morde! que doce é a

[dor

Que me entra as carnes e

[as tortura.

Beija mais! morde mais!

[que eu morra de ventura,

Morto por teu amor!

(Concl. na ultima pagina)

Afranio Peixoto quan-
 do era chefe do Gabi-
 nete Medico-Legal da
 policia.



MARIO POPPE

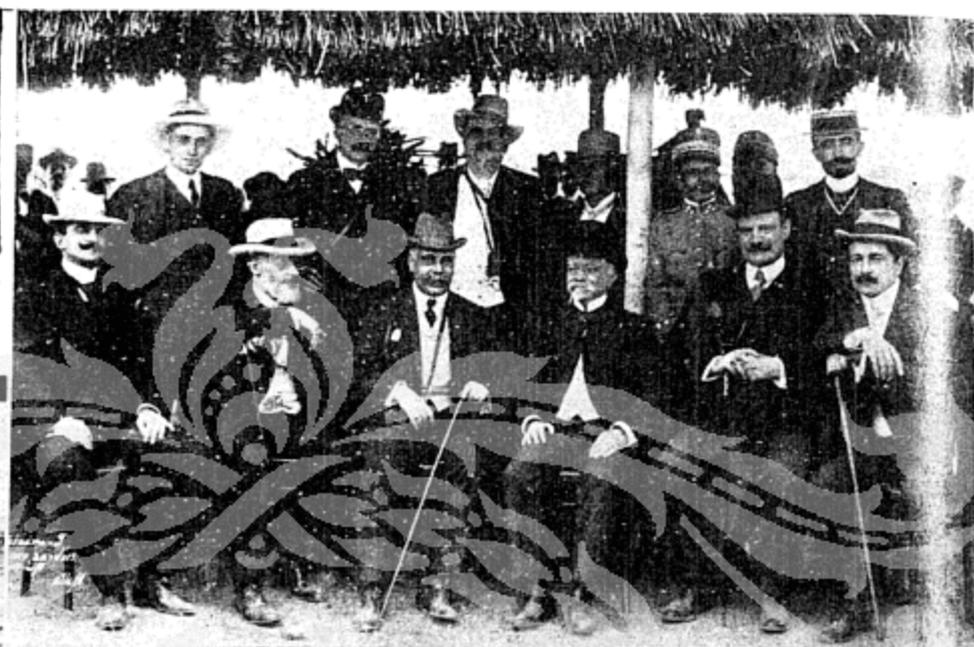
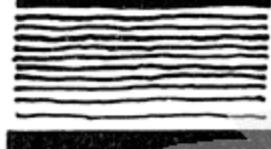
Coelho Netto no dia em
 que realizou, no instituto
 de Musica, a sua famosa
 conferencia sobre «Espe-
 ctros Divinos», ha vinte
 e cinco annos.

Quando o FON-FON nas-
 ceu, Viriato Corrêa era
 assim...

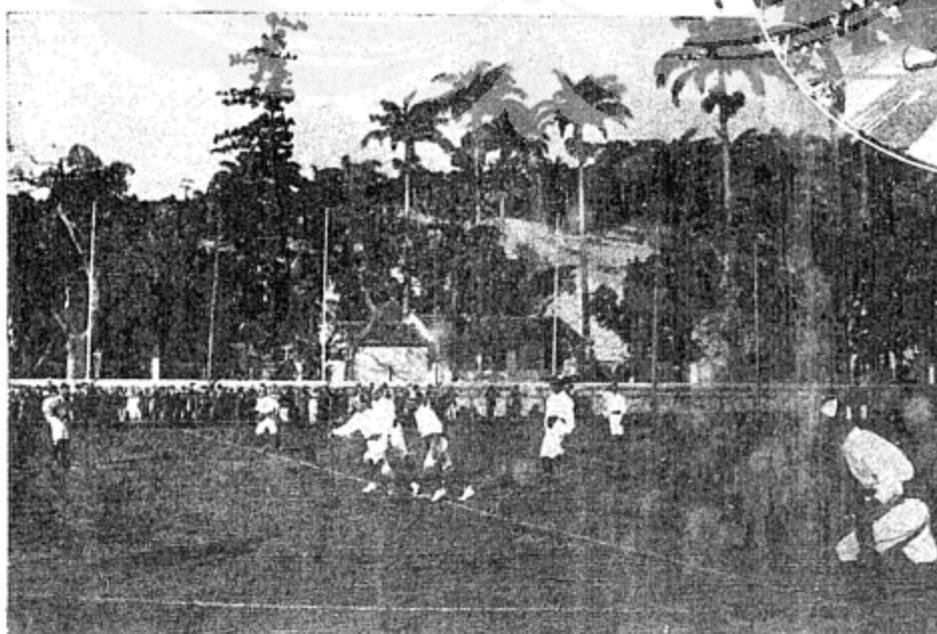
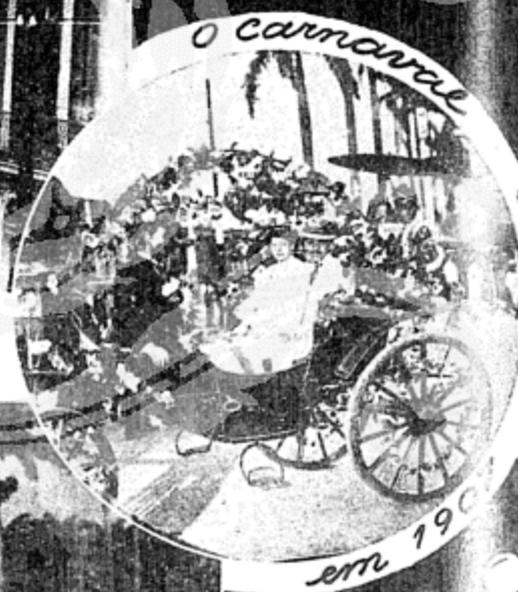


Factos de hontem

Políticos e
Diplomatas
de 1907.

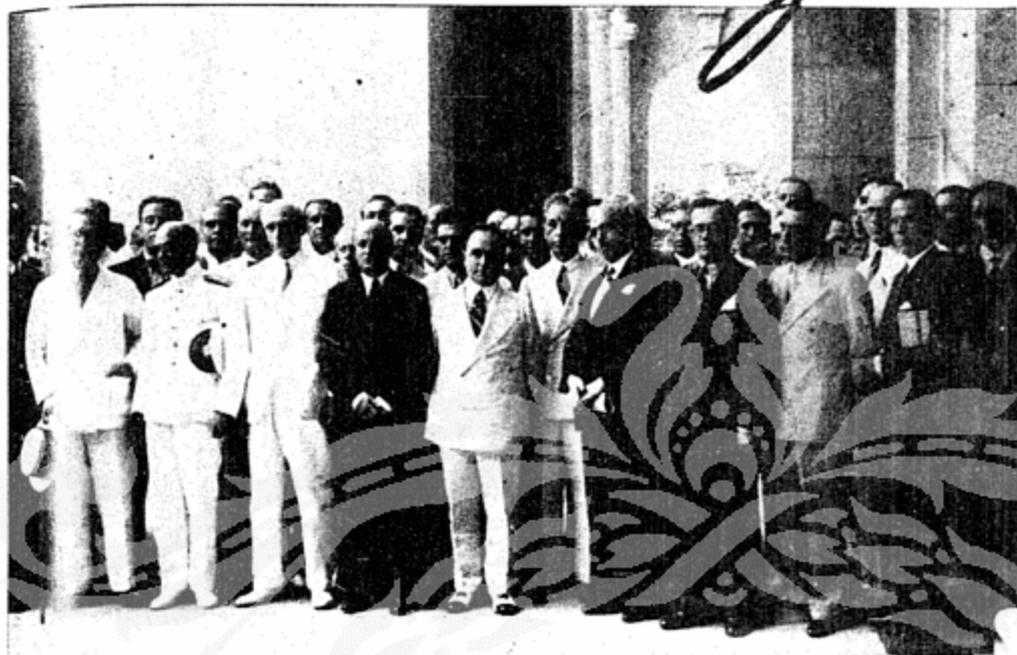


Uma parada em 1907

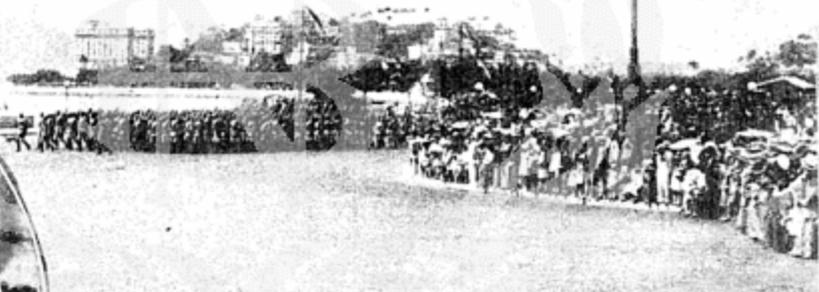


Um
jogo de
foot-ball
em 1907.

e de hoje



Políticos e Diplomatas de 1932.



Uma parada em 1932



Um jogo de foot-ball em 1932

A POLITICA



Sr. Sabino Barroso, deputado por Minas Geraes.



EM 1907



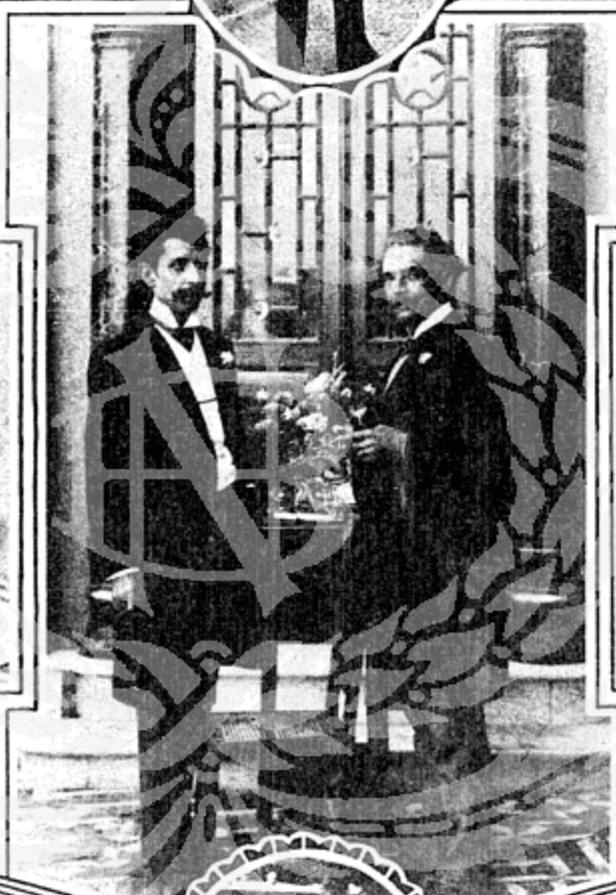
Srs. Sá Peixoto e Jonathas Pedrosa, membros da representação amazonense no Congresso.



Srs. Epitacio Pessoa e general Pires Ferreira, da alta politica do Norte.



O sr. José Bonifacio de Andrada e Silva palestrando sobre a politica mineira...



Srs. Bernardo Monteiro e Henrique Salles, deputados por Minas Geraes.



Ao centro: srs. Carlos Peixoto Filho e Pinheiro Machado, os dois grandes dirigentes da politica nacional. Em baixo: sr. Lauro Sodré, senador pelo Districto Federal.

O sr. Pandiá Calogeras ouvindo um candidato a emprego em plena rua...

Srs. Gonçalves e Julio de Mello, deputados por Pernambuco.

O MOCIDADE!



*A derradeira chuva inebriante de tuas rosas!
— O' mocidade! — que me offereces um triste adeus!
O mais doloroso para a surpresa dos olhos meus.*

*Ah! os vinte annos! tudo se perde, tendo-os perdido!
Todas as cabeças de vinte annos são gloriosas!
Estou defronte de um jardim fechado, muito florido,
De que não pudesse, nem sequer ao menos, tocar
[um ramo...
Tão perto, e, entanto, inalcançavel, inatingido!*

*Confiei que fosses — ó mocidade! — uma perenne
[chuva de rosas!
Sentir que te amo perdidamente, que te amo, te amo!*

*De teus sonhos sempre, como escolhido, viver co-
[roado!
Si te retivesse o beijo balsamico, o halito encantado!
Arrependimento de não haver mais soffrido e ainda
[mais amado!
E, distrahidamente, teu vinho rico haver entor-
[nado...*

*— O' mocidade! — para que a vida sem a frescura
[de tuas rosas?*

Oliveira e Silva

Da arte do silêncio



DO momento famoso em que, na corte de Paris, os Lumières fizeram passar, em uma tela minúscula, diante d'um público scéptico de cientistas e curiosos, o seu primeiro film animado — umas raposas dezenas de metros de pellicula —, ao momento presente, em que a grande industria artistica tem a seu serviço, n'uma subserviencia invencivel, todas as maiores bellezas da arte e da mechanica, vae um salto brusco de tempo, pouco mais de um quarto de seculo, que, pela sua exiguidade, é um indice claro da vertigem da vida humana nos tempos modernos. Na verdade, nunca uma descoberta scientifica., pondo de parte os annos das tentativas, caminhou mais rapidamente para a sua finalidade, sem se detem mesmo quando trouva o canhão e se ceifavam vidas aos milhares. Nessas circunstancias limitou-se a mudar de logar e a continuar a sua evolução para a conquista do direito a ser considerada uma arte pura. Por uma singular coincidência, o cinema appareceu ao carioica quando lhe appareceu o Fox-Fox. São irmãos gêmeos, nascidos nessa febre de progresso e de transformações que sacudiu a velha cidade colonial e a fez surgir, pelo genio de Passos, por entre uma poirada de destroços, a formosa, entre as formosas. Pelo *droit de honneur et de naissance*, a primeira sala cinematographica, o primeiro film, surgiu alli, na rua do Ouvidor. Foi uma iniciativa de Paschoal Segreto, logo seguida na Avenida Central por espiritos comprehendedores, como Marc Ferrer, Arnaldo Gusso e Staffa. O Pathé e o Parisiense, eis as duas primeiras "grandes" salas que abriram a marcha para a victoria dessa nova modalidade artistica, que rapidamente tomou o gosto do publico, dando, desde logo, a impressão de que seria a grande

O primeiro grande salão cinematographico do Rio: «Cine Pathé»



Scena de um film antigo. Max Linder em «O automovel do Max», da Essanay.

concorrente no campo das diversões cariocas. Não se me tornará possível, no limitado espaço destas duas paginas.

O AMOR MODERNO (conclução)

Mas, a verdade é que a mulher nunca foi tão camarada do homem como surgiu o amor moderno. Nunca comprehendeu tão bem os seus deslises, as suas necessidades... Nunca o ajudou tanto nos momentos difficis...

O amor antigo? *Blague*... Thema que só se presta para dissertação e O amor moderno, na sua philosophia, toda especial, começa pelo fim... E é o melhor meio de se evitar o conto do vigário no casamento...



DO CINEMA falado

marco, pormenorizadamente, a evolução da indústria cinematographica, no Rio, desde essa época até a construcção dos palacios da praça Floriano; mas é de justiça deixar anotado que a agitada vida cinematographica deu, durante muito tempo, uma nota viva de alegria, de mundanismo, de entusiasmo, á arboria da grande Avenida, que se limitava pela Galeria Cruzeiro e a rua 7 de Setembro. Foi nos salões cinematographicos desse perimetro que se exhibiram, em noites memoraveis, a Bertini, Max Linder, Borelli, Psilander, todos os grandes italianos, francezes e dinamarquezes, por entre o ruído das orquestras das salas de espera, que tanta vida emprestavam aos modestos recintos em que o publico se agglomerava, sem conforto, mas contente.

Allí ainda, começaram a apparecer as primeiras americanas, a quem a guerra entregou o mercado. Ali foi o reinado do film mudo, d'uma arte que se firmava em qualidades proprias, sem os pruridos de se misturar com o theatro, de se confundir lamentavelmente com elle.

Quantos nomes de mulheres sedutoras, de artistas de talento passaram n'essas telas, — nomes de que quasi ninguém hoje mais se recorda. Theda Bara, a dos olhos mysteriosos; a elegante Borelli; a empolgante Pina Menichelli; Gustavo Sereno, Psilander, Prince, falando só de alguns primeiros, deixando de referir os que vieram depois, pelas películas norte-americanas, tomar a alma dos cariocas, e de cujos nomes, tambem, elles precisam um pequeno esforço para se recordar.

O cinema, hontem como hoje, é um consumidor voraz de energias artisticas. Com o impulso com que ergue um nome, o atira ás trevas do esquecimento. E' a arte do momento que passa, e nada mais. Mas o seu apparato no Rio tem, — menos, a vida d'uma ephemeride inolvidavel: nasceu com o Fox-Fox... e com a Avenida Central.

ANTONIO GUIMARÃES

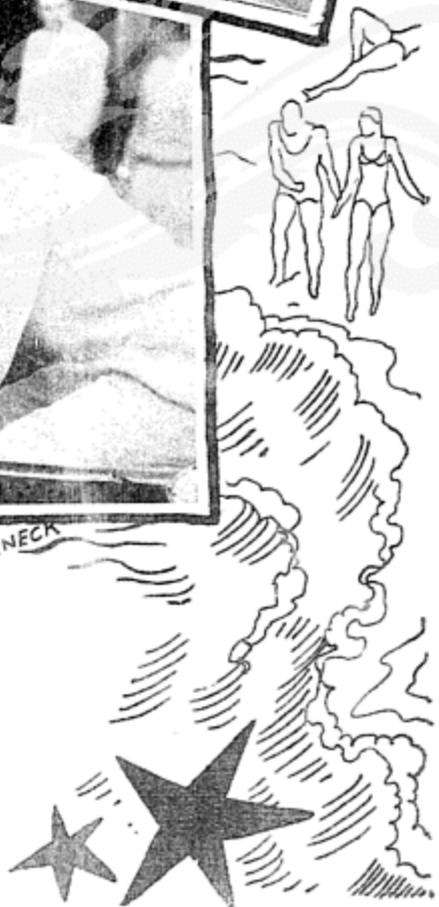
Toda a vez que um casal de namorados passa por mim, no descuido da sua felicidade, eu tenho vontade de repetir-lhe os versos de Bilac:

"Namorados, que andaes com a bocca transbordando
De beijos, perturbando o campo socegado.
E o casto coração das flores inflammando,
Piedade! — Ellas vêm tudo entre as moitas escuras...
Piedade! esse impudor offende o olhar gelado
Das que viveram sós, das que morreram puras!"



Um film comico moderno: Monte Blue e Clyde Cook em «Campeão Amoroso».

PAULO WERNECK



Artistas de hoy



Vera Sergina.

Max Linder.



Pearl White.



André Deed.



Prince.



Napierkowska.



Emmy Lynn.

IDYLLIO AMARGO

FOX MOVIE TONE

com Warner Baxter, Leila Hyams e Ralph Beliamy

DUMAINE, um joven e guapo sargento francez, vê-se prisioneiro dos allemães, e com elle e o seu quadrão que commandava. Atribulados nos dias que os esperavam, Dumaine e os seus camaradas estudam, durante a noite, o meio mais facil para obter uma fuga. E, depois de muitas peripecias, conseguem levar a efeito o plano, sendo, como era de esperar, capturados pelas immediatas providencias dos inimigos. Submettidos a interrogatorio, são julgados e condemnados a trabalhos forçados. Dumaine, por ser de bom porte, talvez, á sua linhagem e educação apreciada, é indicado para servir no castello do conde Reichendorf, um nobre allemão, heitor de 70, que transformára aquelle vetusto solar em hospital de sangue.

Com o generoso ancião, habitava a linda Axelie, a noiva de seu filho Dietrich, que, com os tres irmãos da moça, tinha seguido para o fronte. Desde esta perda de uma vida lutando pela patria, Axelie, por convenções familiares, accedera no seu casamento, porquanto não amava o filho do conde.

Esses tres annos de tremendas e cruéis privações, de provações intensas, fizeram nascer, no coração do capitão Elbing, um ardente e impetuoso amor pela linda Axelie. Devido á conducta de Dumaine, e ainda por sua cultura, pois era engenheiro, é elle incumbido de proceder á installação electrica do castello. Recebido friamente pela joven Axelie, Dumaine não esconde a grande sympathia que lhe inspirou a bella allemã. Deante da sua convivencia diaria, a frieza e o orgulho de Axelie foram cedendo aos impulsos do "deus Cupido" e ella viu em Dumaine, não o inimigo, mas o cavalheiro como jamais havia sonhado.

Barreiras existiam: ella era allemã, e elle francez; estavam em pleno apogeu da guerra! Passam-se os dias, e Dietrich, gozando um pequeno repouso, volta á casa paterna, completamente outro. As cruzadas das batalhas o tinham transformado, e para tanto veiu a saber do grande amor de Elbing por sua noiva, tanto embora soubesse não ser elle correspondido.

Mal visto por seus compatriotas, Dumaine, sabendo que elles desejavam escapar, mais uma vez, procura dissuadi-los, lembrando-lhes o perigo a que estavam expostos. Vendo frustrado todos os seus appellos, Dumaine resolve, por espirito de camaradagem, acompanhá-los naquella terrivel aventura.

Madrugada alta, elles estavam preparados e iam escalar o limite da prisão, quando são presos e entregues ás autoridades germanicas, que os condemnaram ao fuzilamento.



Axelle, sabendo que nas mãos do capitão Elbing estava a sentença, pede, roga, implora, em nome do seu grande amor, salvar Dumaine, o unico homem a quem, na verdade, ella amava. E, como providencia divina, veiu, enfim, o armistício, coroadado assim de risos, flôres e amor, o idyllio que fora bem amargo no seu inicio, mas que seria, d'oravante, bello, sincero e forte como a propria eternidade.

O AMOR ANTIGO

(Conclusão)

Em consequencia de tudo isso, o amor moderno é uma farça divertida em que entram todos os factores: até mesmo, ás vezes, por acaso, o coração... Cupido atola-se num oceano de lama. E' negociista e pratico. Não suspira: faz contas... Não sonha: digere... E o maior castigo do homem, que o perverteu, é, como o de Belzebuth, esta sentença atroz: não poder amar...

Desse modo, a Vida vaese tornando, para os que ainda entendem o aza de uma borboleta ou a petala de uma rosa, uma horrivel casa de pensão em que os hospedes são roubados de dia e — á noite — sugados de persevejos...



SUA ESPOSA PERANTE DEUS DA PARAMOUNT

SAM WHELAN, apesar de commandar apenas um cargueiro de pouca monta, exige dos seus homens a mais severa disciplina, tanto a bordo como em terra. Succede, porém, que em Timarindo, um dos portos de escala do navio, Sam vai á terra, e, de visita ao Café de Alisandro, se envolve num terrível conflito a proposito de uma rapariga que ali trabalha.

De regresso ao navio, a melo da viagem, Sam encontra ao abandono, num bote, uma criança de tenra idade. Leva a criança para bordo e encarrega dois marujos, Mark e Alósio, de olhar pelo petiz até que seja possível alojá-lo convenientemente em terra. A criança conquista, porém, o coração de Sam, que logo resolve adoptá-la. Os dois rapazes não se ageitam ao estranho encargo que lhes deu o capitão, e este, então, resolve tomar uma ama, e encarrega o agente do navio de descobrir uma rapariga que sirva para tal.

A esse tempo, Sally Clark empregava os derradeiros vintens das suas economias no custeio da sua passagem numa escuna que devia levá-la a Timarindo. Reclamada como testemunha pela justiça de Nova York, a proposito de um caso de extorsão de dinheiro, ella preferiu exilar-se, iniciando, desde então, uma peregrinação que a fez ballarina de music-hall, em varios logares por onde andou. No Café de Alisandro, encontra carta de uma sua amiga, de Nova York, annunciando-lhe que agora já pôde voltar á sua cidade natal, sem risco de ser incommodada pela justiça. Não obstante esse aviso, Sally pede contracto a Alisandro, ao que elle oppõe uma terminante negativa.

Volta Sally ao escriptorio do agente da companhia de navegação, na esperança de que se lhe depare algum meio de regressar a Nova York, e ali vae encontrar Sam, a examinar as pessoas que se candidataram a servir de ama á criancinha. Mas Sam não aceita nenhuma, insistindo com o agente que o que elle quer é uma rapariga decente e sympathica, que se affeicção ao menino, e não aquelles mostrengos que lhe foram apresentados. Depressa Sally trata de apagar o carmin nas faces, de puxar para traz o cabello, de disfarçar o modelo da sua sala, um tanto curta. Em resposta ás perguntas de Sam, ella contentemente de Trinidad, onde seu pae, um missionario, acaba de expirar, e que



com Gary Cooper
e
Claudette Colbert

o seu proposito é alcançar Nova York e ali se reunir com os seus parentes. Sam, cujo navio vae para para Nova York, contrata-a, afinal, para ama do menino, garantindo-lhe a bordo do cargueiro a mesma segurança que elle poderia offerter qualquer navio de classe.

Sally tomava-se de grande sympathia pelo orphãozinho, e encontra dedicados auxiliares em Mark e Alósio; mas, infelizmente, Gafson, o immediato do navio, recorda-se de a ter visto a trabalhar em music-hall de varios

portos do Pacifico, e resolve que disso tirará vantagem. Sally contesta que jamais o houvesse visto, mas Gafson resigna-se a esperar, confiante na sua memoria.

Effectivamente, quando, ao chegar o navio a Nova York, ella agradece a Sam o seu tratamento respeitoso e se encaminha para o seu camarote a preparar a sua bagagem, Gafson lhe vae no encalço e tenta abraçá-la. Sally repelle-o, e a luta desperta a criança, que prorompe em gritos. Sam, temendo alguma novidade, corre ao camarote, e em defesa de Sally luta com Gafson, a quem acaba por atirar ao mar, por sobre a amurada do navio. Immediatamente, é arriado um escalér, mas o nevoeiro não consente que os trabalhos de salvaguarda surtam resultado, e Gafson desaparece. Sam de novo recebe os agradecimentos de Sally e em breve os dois estão nos braços um do outro.

Depois que o navio atracou, Sam e Sally dirigem-se á terra para se casar. Sam é, porém, chamado com urgencia ao escriptorio do agente da companhia e ali enfrenta Gafson, salvo por um transatlantico, que o acusa de haver tentado assassiná-lo. Sam confirma que lutou com elle, sim, mas em defesa de uma mulher, obedecendo ao que determinam as leis do mar. Quanto á versão de Gafson sobre o passado de Sally, esta, a principio, tenta contestá-la, mas Gafson ameaça offerter prova testemunhal, e a rapariga não tem remedio senão aceitar a accusação. Reconhece ter tentado illudir Sam, que logo posto em liberdade, mas não quer mais saber della.

Sam manda Alósio levar ao seu destino a bagagem de Sally, vae para terra e confia a guarda do petiz a um menino, o qual, deprehendido pelo somno, deixa ao abandono o menino, que cae sobre o convéz do navio. Começa a chover forte, e quando Mark volta a bordo, encontra a criança enxada de agua e chamado afflictivamente...

QUATRO FILMES QUE ARRASTARÃO O
PUBLICO, MAGNETISADO PELO FULGOR DE
'NOSSAS ESTRELAS:



O MEDICO E O MONSTRO

(Dr. Jekyll and Mr. Hyde)

com FREDRIC MARCH — MIRIAM
HOPKINS e ROSE HOBART.

SILENCIO

(Silence)

com

CLIVE BROOK
e
PEGGY SHANON



**A
LUDIBRIADA**

(The Cheat)

com

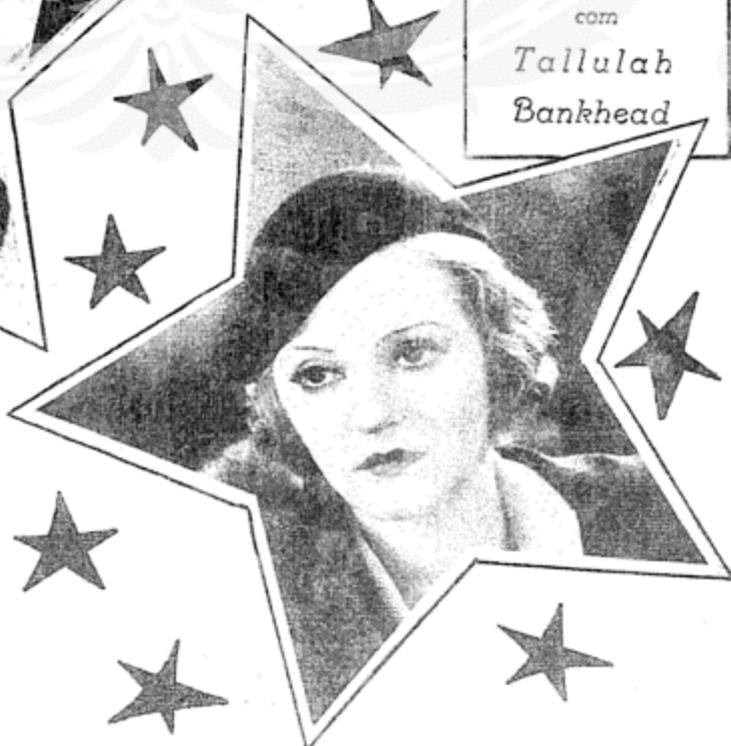
Tallulah
Bankhead



P'RA QUE CASAR ?

(Girls About Town)

com KAY FRANCIS, LILYAN TASH-
MAN, Eugene Pallette e Joel McCrea.



A C U R A

De Isabel Figueira

HAVIA varios annos que Delia Maneu, uma formosa joven loira, com uns olhos verdes bellissimos, soffria de um mal desconhecido. Rodeada de todos os encantos de uma vida confortavel, e dona absoiuta de todos os seus caprichos, pois seus paes faziam tudo para cumulal-a de prazeres e lhe admittiam todas as fantasias. Parecia estranho que, com tantos meios para estar satisfeita com sua sorte, quizesse ella permanecer longas horas na mais absoluta quietude, olhei por completo a todo desejo de vida.

Um desengano amoroso, que suffocára em flôr suas mais caras illusões, a atirára ao mais profundo desalento. Indifferente a tudo que a cercava, sua apathia ia adquirindo, dia a dia, estranhas características.

Aquella manhã, mal o sol surgiu no horizonte, ella se levantou precipitadamente do leito, com uma expressão de viva inquietude, como desde muito tempo não se via em seu bello rosto impassivel. Tomou seu banho, vestiu-se com simplicidade, sem se deter quasi em observar sua *toilette*. Mirou-se, depois, ao espelho, para dar um ligeiro toque de *rouge* nos labios exangues, e, uma vez executada essa manobra, calçou suas luvas de fina pelle e sahiu para a rua, resovida a conseguir um bálsamo para a pena que ensombrecia seus melhores dias.

Tivera conhecimento de um sábio chegado do Oriente, e ao qual se attribuiam poderes desconhecidos e infalliveis. Como um novo Messias, o sábio devolvia a vista aos cegos (de espirito) e fazia resuscitar os mortos (de illusões). Delia, desde o primeiro instante que ouvira falar do poderoso senhor, sentiu uma vivissima curiosidade em conhecer o sábio e vêr si elle lhe alliviava os males. Após grandes esforços, conseguira ser admittida na morada do mysterioso personagem. Com esse objectivo se levantára tão cedo aquella manhã, pois tinha que ser uma das primeiras visitantes...

Em um bairro proximo da cidade, rodeada por um jardim cheio de rosas trepadeiras, residia o sábio em sua modesta casinha. Tão modesta, que as paredes mostravam já os tijolos desbotados pelo tempo.

Quando Delia Maneu se encontrou em presença do habitante de

tão humilde lar, um estremecimento estranho a commoveu: era o influxo maravilhoso que exercia sobre quantos se aproximavam daquelle exótico ancião de longa barba branca como a de um patriarcha.

— Que sentes, minha filha? — perguntou-lhe o sábio, com voz pausada e rythmica.

— Uma tristeza infinita me tortura — respondeu Delia, com voz tremula. — Sou um pária em meio das riquezas que possuo. Nada me alegra, nada me consola, e já pensei em morrer.

— Morrer em tua idade, quando ainda não viveste? Não podes ainda, minha filha, dirigir-te a tão altas regiões. Amas? — perguntou-lhe o sábio, olhando-a com infinita piedade.

— Amei, senhor. Amei muito, mas o desengano matou, furiosamente, minhas mais caras illusões.

— Disseste: *amei*. Então, queres dizer que deixaste de amar?

— Perfeitamente! — exclamou Delia, sem reflectir. — Para que havia de continuar amando a quem me enganou covardemente com outra mulher? Esqueci-o, mas ficou no fundo de minha alma uma profunda melancolia, impossivel de dominar.

— E' porque não amaste, minha filha — respondeu o velho, com serenidade.

— Que foi, então, essa angustia que abalou meu ser, mal se abriram meus olhos á luz das illusões, e que transformou minha vida inteira?

— Isso não foi amor. Foi apenas uma paixão. E paixão não é amor — respondeu o velho, com a serenidade e a convicção de

quem possui o conhecimento da verdade. — O amor, fonte infinita de delicias, é eterno como Deus, que é o proprio amor. Si houveses sentido o amor, não terias dito: *amei* — porque não poderias deixar de fazê-lo. O amor não tem passado; é sempre um glorioso e perenne presente.

“Um espirito impregnado de amor se dá, como um dom divino; dá-se a quantos delle se aproximem, em palavras amáveis, em sorrisos doces, em caridade e tolerancia. Dá-se sem esperar galardão algum, porque a intensidade do sentimento interno que o anima não admite nenhuma outra manifestação. Em taes seres o egoismo de esperar um premio a seu esforço não cabe, porque não o necessitam. Elles possuem todas as riquezas, todas as venturas.”

O velho levantou a mão fina e pallida, com o suave gesto do sacerdote que distribue a benção a seus fieis, e lhe disse, com doçura infinita:

— Um amanhecer côr de rosa te aguarda. Olha serenamente o futuro, bem no alto tua pura frente, com um unico ideal: amar. Ama sem esperar a recompensa. Mas ama sempre. Estás curada de teu mal. A paz seja contigo!

Restabelecida immediatamente de sua estranha dolencia, Delia Maneu voltou brutalmente á vida das illusões com um conceito bem diverso do que tivera a respeito dos motivos que lhe transformaram a existencia em uma absoluta apathia. A folia do mundo e suas lutas haviam desaparecido de seu espirito.

Amou. Amou sempre, como que obedecendo ao poder daquella ordem mágica, que o velho sábio lhe impuzera.

Soffreu embates bravios do destino, mas, possuida daquella força sublime que tudo redime e purifica, a cada passo doloroso para o cume immarcessivel onde mora o amor, se levantava com novas energias, sempre com a fronte pura erguida para o ideal.

Passaram-se muitos annos. Sua fé não havia claudicado nunca. Seu rosto tinha a frescura de uma rosa.

Cinco formosas crianças a rodeavam: eram seus cinco filhos — filhos de um lar casto, onde reinavam a harmonia e o amor.

Um dia, pensou nas passadas scenas de sua vida, e viu como fora linda a jornada. Reviveu, sorridente, toda a sua passada felicidade. Nunca um instante de

(Continúa na pag. seguinte)



AS PROXIMAS ESTRÉAS DA FOX

EM 2 DE MAIO NO
Palacio Theatro
COMP. BRASIL CINEMAT.

PASSAPORTE AMARELLO

COM ELISSA LANDI e
LIONEL BARRYMORE

Direcção RAOUL WALSH



EM 9 DE MAIO NO BROADWAY

DEPOIS do CASAMENTO

(BAD GIRL) COM

JAMES DUNN
SALLY EILERS

A linda combinacção
artística descoberta de
FRANK BORZAGE



amargura moral a desanimára, apesar dos muitos obstaculos que o destino fóra collocando em seu caminho, com assombrosa estrategia experimental. Esquecêra por completo o significado das palavras: *tristeza e cansaço da vida...*

Quiz ir ao encontro do velho enigmático que, num gesto tão simples, mas com uma força de

A C U R A

(Conclusão)

sugestão imponente, lhe havia dado o segredo de tão maravilhosa panacéa para todos os seus males.

Pediu a seus filhos que a acompanhassem — santas e formosas flôres que haviam surgido ao poderoso influxo do amor.

Com tão glorioso presente, se dirigiu ao bairro proximo da cidade aonde fóra triste e angustiada trinta annos atraz. Uma surpresa amarga a recebeu: a morada do velho havia desaparecido sem deixar rastros apparentes de sua existencia. Della contemplou, com olhos espantados, um maravilhoso palacete de architectura ogival, esculpido em mármore rosa. Na frente, á maneira de symbolos, com letras gravadas em ouro, uma legenda que dizia assim: "Entra com alma de menino na morada do justo. Serena-te, e pensa."

A carinhosa mãe e abnegada esposa penetrou no interior e acompanhada de seus filhos, quiz orar naquelle estranho templo.

No centro da sumptuosa morada havia uma pequena extensão circular. Sobre a terra virgem, livre dos attributos ostentosos com que o homem a cobre, numerosas margaridas formavam uma phrase estranha. Della leu, com olhos piedosos, estas palavras: *Omnia vincit amor*. Era a unica coisa que accusava a passada existencia do humilde e grande conhecedor da alma humana e suas fraquezas.

— O amor tudo vence! — exclamou Della, pronunciando as palavras escriptas em latim pelas modestas margaridas que são o symbolo dos namorados. — E' verdade — ajuntou, comprehendendo a mysteriosa mensagem que estava escripta nellas. — E' verdade: o amor é a força mysteriosa que anima o kosmos e nos mostra a divina trajectoria para a morada do Todo Poderoso.

No Pathé-Palacio

Depois de amanhã

Frankenstein

Film assombroso

Um novo

Lon Chaney

em

Boris Karloff



Casa Valle
ALFAIATARIA
Estabelecida em 1865

RUA DOS OURIVES N.º 5 — 2.º Andar
Teleph. 2 - 3376 — End. Telegraphico "CASAVALLE"

RIO DE JANEIRO



LAVOLHO
Para os olhos dolorosos—olhos inflamados—olhos enfragidos—um tonico para os olhos cansados. Lave os olhos com LAVOLHO para os fazer fortes e bellos.

GUERRA FLAGELLO DE DEUS

a mais verídica das produções que tiveram por ther a
a Grande Guerra

FORMIDAVEL! EMPOLGANTE!

Film synchronizado de G. W. Pabst
adaptado do famoso romance

"OS QUATRO DE INFANTARIA"
(IN 'R ONE DER INFANTERIE)



*C'è sci, à chiusa, à neve, es quatro de
infantaria marchavam sem cessar, em
busca de uma victoria que fugia sempre.*

*Na patria, morria-se de fome; no
front, morria-se tambem.*

*O fim que es esperava era o anni-
quilamento e, ne emtanto, elles não fra-
quejavam nunca.*

*Era o inferno sem fim; e paroxys-
mo da loucura...*

*E elles marchavam, marchavam,
marchavam...*

JURA-ME, Pedro, pela felicidade do nosso filho, que não me enganaste; que o que me disseram de tuas relações com essa mulher é mentira; que essa Catharina Dorba, em quem eu depositava toda a minha confiança, não possui mais do que tua estima...

Suavemente, elle a acalmava, procurando as palavras mais ternas e convincentes e gestos de grande doçura. Sua voz que o temor fazia mais persuasiva, a envolvia toda como em um véo de ternura.

E elle mentia!... Mentia horripidamente! Nos immensos olhos erguidos para elle, o homem lia uma decepção feita de incerteza e de suspeita. E o corpo frágil, tremendo inteiro contra seu coração, já não lutava contra a suprema agonia da felicidade.

Teve medo de perdê-la, ou antes, de perdê-los: a sua esposa e o seu filho. O medo traz a covardia, e elle foi covarde. Aquelles dois seres, a quem elle queria acima de todas as coisas, não eram, porventura, toda a sua vida, apesar da singular paixão que lhe inspirava Catharina Dorba?

Estranha complexidade do coração humano!

O olhar de Pedro procurou as brancas cortinas de mousseline sob as quaes repousava Joazinho. Assim, pois, ali, sobre aquella doce cabecinha, devia lançar sua blasphemia horripida... Fixou os olhos, e não vacillou mais.

Com um brusco movimento que a inclinou toda para traz, Lydia se desembaraçou de seus braços. Não ousava traduzir a vacillação daquelle homem. Pareceu-lhe, de repente, que tudo havia terminado, que uma noite gelada acabava de succeder ao dia radioso de sol... Fugir, sair dali para longe, para bem longe, com seu pequeno nos braços...

Pedro interceptou seu olhar de allucinada, e ficou aterrorizado

O castigo

De Yves Dengh

deante da horripida visão que lhe nelle: o lar deserto, vazio o berço... O amor da esposa boa e a ternura de seu filho desapareciam então, sob aquelle mutismo, que não sabia como romper! Não! Conservaria o lar, a despeito de tudo...

Lentamente, avançou. Sua mão tremula apenas tocou a cabeça cacheada do menino, e, torturado, com o coração ardente de lagrimas, fechando os olhos para não ver, fez um falso juramento!...

Que esforço extraordinario não deve ter feito para abafar a voz de sua consciencia quando um ser, transfigurado pelo amor e a alegria, agora a seus pés, implorava, docemente um perdão!

JOAZINHO já existia! Levado por uma implacavel meningite, foi repousar para sempre sob a florida terra do cemiterio proximo.

Foi-se... e em seu corpinho gelado deve ter levado a felicidade do lar, porque os dois seres que ficaram nunca mais sorriram.



... Então, até logo.
Não esqueça a farinha
VITAMINA

Catharina Dorba teve conhecimento do pesar que ensombrecia cruelmente a casa de seus amigos. Ali chegou uma tarde.

A atmosfera estava tão pesada, que Lydia teve que ir para a cama bem cedo. "Coração" — disse o medico, apenas, com um tom vago, mas com accento tão inquietante, no entanto, que Pedro se alarmou seriamente.

Catharina quiz ficar junto à enferma. A tempestade, ao longe, rugia surdamente, enchendo de sonchridades o valle proximo. Os relâmpagos eram como chammass na escuridão opaca e espessa. Lydia repousava mais calma sob a maravilhosa acção do conteúdo de uma fina ampolla, cujo esqueleto de vidro se achava ainda sobre mesinha de cabeceira. O bem estar ficticio, reflectindo-se no bello rosto, myrrhado, ganhou, sem duvida, a confiança de Catharina, porque ella abandonou o quarto envolto numa semi-penumbra.

Reinava por toda parte um silencio fúnebre. Do gabinete se filtrava um pouco de luz riscando o tapete do corredor. Resolutamente, entrou. Pedro estava ali.

Com as faces apoladas nas palmas das mãos, os dedos se enfiavam febrilmente na negra cabecinha. Não parecia o mesmo. Olhava vagamente, ao acaso, mas sua abstracção era profunda, porque não ouviu o ruido da porta ao abrir-se, nem o roçar do vestido que passou, no entanto, tão perto d'elle, tão perto...

Ouviu uma voz. Uma voz que ouvia distante ainda, harmoniosa, doce, affectuosa... Pouco a pouco, se foi precisando em seu espirito pesado de dôr, as palavras lhe chegaram mais distinctas e claras. O perfume suave que impregnou o ambiente chamou à realidade os seus sentidos, devolvendo-os ao momento atroz em que estava vivendo...

(Continúa no pag. seguinte)

HERBERT KLIPPGEN, KOMMANDIT-GESELLSCHAFT
DRESDEN (ALLEMANHA)

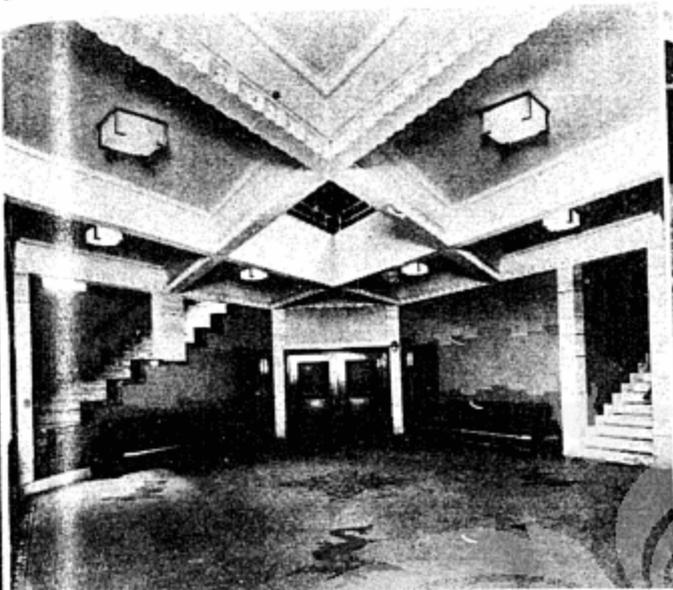
Fornecedores de papel couché, assetinado e
de todas as demais classes de papel e cartão

Representantes:

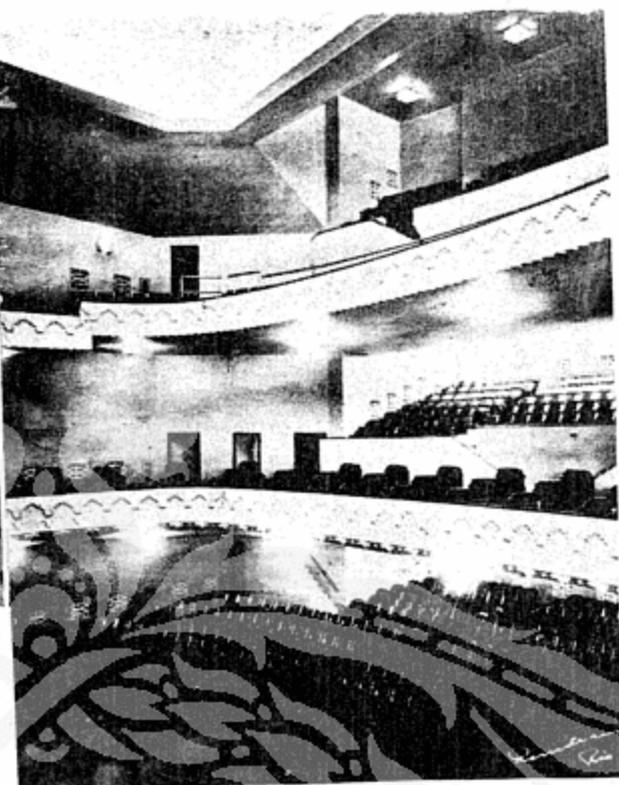
KNEFELI & DEMEL

Rua 1.º de Março, 84-30 and.
Caixa Postal, 2028

Rio de Janeiro



O amplo e elegante «foyer» da linda casa de diversões.

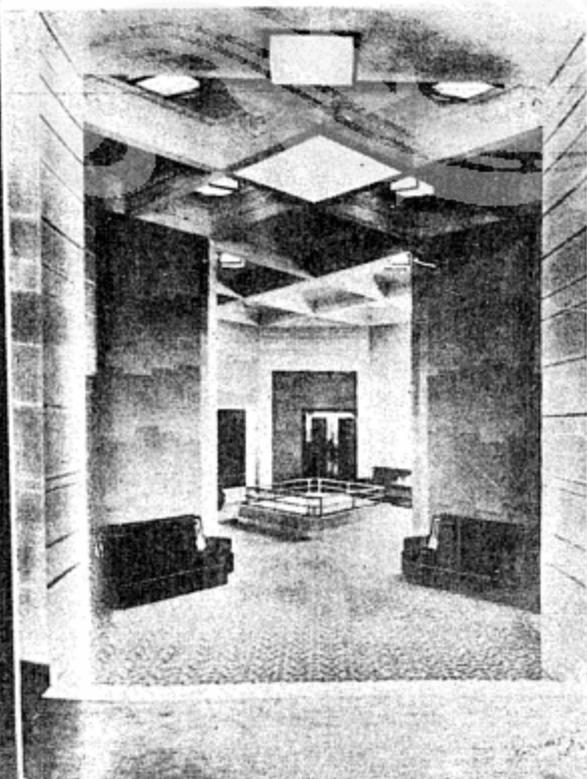


A sala de espectáculos.

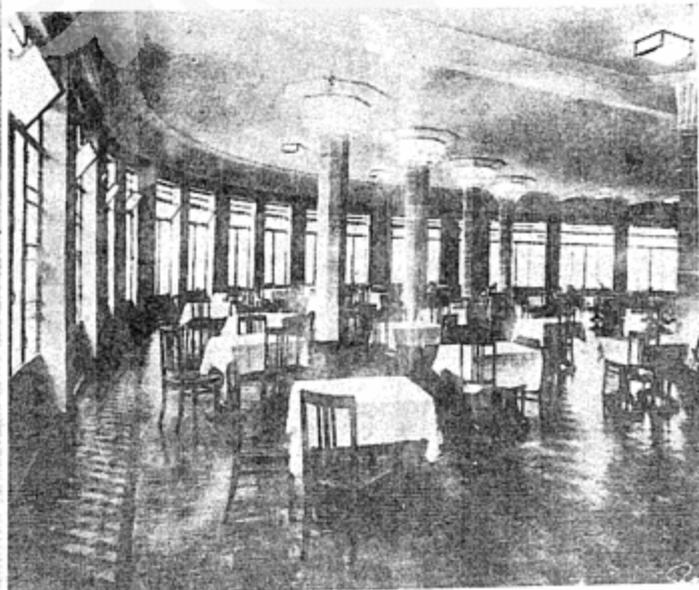
Aspectos interiores do
novo e confortável

THEATRO CARLOS GOMES

da Empresa Paschoal Se-
greto, recém-inaugurado



Passadizo, entre a sala de chá e a platéa, no primeiro andar.



O salão de chá.

Voitou-se rapidamente. A mulher sobresaltou-se sob o olhar carregado de odio que recebeu em pleno resto — um olhar como nunca tinha visto. Sobresaltou-se pelo tom gelado das palavras que articulavam os labios lividos:

— Retire-se daqui, eu lhe rogo, que seu logar não é aqui... e muito menos lá...

E indicou com a mão o aposento da enferma.

— Pedro, não posso compreender sua attitude! Si ella ignora tudo (não é verdade?), porque essa attitude intransigente?

E, como elle protestasse com um gesto, Catharina replicou numa voz quente e emocionada:

— Só alguns dias a tratarei como si fosse uma irmã querida, ha de ver. A pobre Lydia tomou-me as mãos, subitamente, apertou-as longamente nas suas, e, baixinho, só para eu ouvir, me disse: "Obrigada, Katie, por ter vindo... Não me deixes... Promette-mo! Não é verdade que não me deixarás?..."

— E...

— E eu lho prometti!

— Não! E' impossivel! Você não póde ficar aqui! Todo o meu ser se rebella deante de tal pensamento.

E, apoderando se da frágil boneca, que apertou entre suas mãos febris e nervosas, continuou:

O CASTIGO

(Conclusão)

— Mas você... como é que você não comprehende isto?...

Ella olhou-lhe o rosto varonil contrahido pela dôr. Viu desfilar nos olhos de febre, que sondavam os seus, todo um passado de loucos transportes, de caricias roubadas á outra, á esposa, á amiga...

E ambos se calaram...

Pedro se aproximou da janella. A tempestade rugia sempre, a chuva cahia incessante e cerrada e as grandes arvores do jardim pareciam guardar em si mesmas o formidavel ruído da natureza desencadeada. Seus longos braços nodosos abandonavam ás fúrias do vento as frágeis folhinhas gemedoras. No infinito, as coisas se illuminavam sob a luz fugaz dos relampagos violentos.

Catharina avançou para aquelle a quem havia amado e que agora lhe fugia. Sentiu, naquelle instante, uma profunda ferida em seu orgulho de mulher bonita. Aquella deserção, não podia consentir a sua vaidade de mulher adulada e sempre festejada.

A despeito do drama que se desenvolava, quiz conservar ainda, sobre aquelle homem, seu dominio

de out'ora, seu antigo poder, e, suavemente, tomando-lhe a mão, pediu:

— Pedro, deixe-me ficar... Quando ella melhorar, eu partirei...

— Por ella, está ouvindo?, só por ella consinto em que você permaneça aqui...

O tom era breve, incisivo. Mas isso pouco importava a Catharina, quando ella ganhava a partida. Todo o seu ser gritava triumphante a cynica victoria! As mãos, que conservava entre as suas e que não procuravam libertar-se... Os formosos olhos sombrios, que se dulcificavam lentamente... Os labios cerrados... Aquelle subito abatimento que se manifestava... Enfim, a concessão a seu desejo de permanecer na casa... Não eram acaso provas todas do dominio que ainda exercia sobre elle?...

Soltou as mãos e foi apoiar as suas nos hombros robustos, mas angustiados. Seus labios iam posar na fronte ensombrecida...

Elle não poude fazer um gesto, e todo o seu corpo se petrificou. Pela porta entreaberta, lentamente, uma pequena fôrma humana avançou, cahindo depois, pesadamente, ao solo... Branca appareção do cutro mundo, de olhos dilatados para melhor reter em sua fixidez implacavel a suprema visão da certeza cruel...

A MAIOR E A MELHOR CASA DA AMERICA DO SUL



Casa Bella

Aurora

MARCUS VOLOCH & CIA

RUA DO CATTETE, 78-80-84 - TELEPHONES: 5-1891 e 2758

FABRICA: RUA DE S. CHRISTOVÃO, 43 Telephone 2-4307

FILIAL: RUA DO CATTETE, 106 Telephone 5-1652

RIO DE JANEIRO

Mobiliarios
de
Estylo,
Decoracões
e Tapeçarias
Finas

O CÃO DA GRANJA

De JULIO RENARD

DEPOIS de longa caminhada, a família Piccolin, fatigada, resolveu entrar numa granja para se refrescar. O senhor Piccolin empurrou a barreira com o pé, mas se deteve, surpreendido ao ver que um enorme cão se precipitava para elle, furioso, procurando desprender-se da corrente que o segurava. Exclamou, então:

— Bem se percebe que nunca nos vimos.

E dirigindo-se á dona da granja, que contemplava os vizinhos com indifferença, perguntou:

— Este cachorro morde?

— Oh! Morderia, si pudesse — respondeu a interpelada. — De noite, quando o soltamcs, são bem raros os que se atrevem a passar pelos arredores. E' tremendo!...

— Já ouvi dizer que elles se amansam com queijo grujére.

— Desconfie do que se diz, se tem amor a suas canelas.

— Bem... Quer dar nos quatro copos de leite?

A boa mulher não se deu grande pressa em servil-os.

Terminou previamente o que lhe interessava a ella e depois foi entregando, com longos intervalcs, a cada um dos membros da família, seu copo de leite fresco.

Emquanto bebiam, a pequenos tragos, os Piccolin visitaram a granja, percorrendo os estabulos, detendo-se a contemplar os patos e as gallinhas e examinando demoradamente os instrumentos de lavoura, não sem voltar a vista, de vez em quando, para o cão que fazia grande barulho ladrando e forçando a corrente, para seguir a direcção dos visitantes.

— Ainda não te calaste? — exclamou o senhor Piccolin. — Então não somos ainda amigos?

— Tenho medo desse cão com esses dentes. Meninos, cuidado!

— Como te chamas? Leão? Tigre?

E passou revista a todos os nomes de cães imaginaveis, sem que nenhum delles surtisse o effeito desejado.

O senhor Piccolin procurava ser-lhe grato fazendo-lhe mil caretinhas e chamando-o carinhosamente: "Pichicho... Pichicho...", ao mesmo tempo que batia, suavemente, na perna.

E o cachorro não deixava de ladrar.

— Vamos acabar com isso! Calate, que te vou estrangular! Felizmente, a corrente é forte...

E, convencido da solidez da corrente, e não podendo acalmar o cão, Piccolin resolveram excitá-lo ainda mais. Atiraram-lhe pedrinhas, gritaram, e o animal enfurecido, com a lingua de fóra, os olhos vermelhos e furiosos, fazia esforços inauditos para se soltar.

De repente, zas! a corrente salta, quebrada, e os Piccolin lançam, em côro, um grito de pavor.

A mãe apenas pode exclamar "Meu Deus!". E ficou como uma estatua. Os meninos deixavam que os copos cahissem, e o senhor Piccolin, que ria, ficou com a bôcca desmesuradamente aberta, como si ainda continuasse rindo, mas reflectindo o olhar um terror panico.

E, quanto á dona da granja, pobre mulher!, esta deitou a correr levando os copos, e o senhor Piccolin se preparou para assistir a uma catastrophe.

Mas foi o cão que ficou mais espantado.

Ao ver-se livre, se voltou, surpreso, e contemplou a corrente que o prendia. E, como si houvesse sido surpreendido no momento de commetter uma falta grave, dando um grunhido surdo, meteu-se em sua casinha...



O LOMBRIGUEIRO DE CONFIANÇA
É O MELHOR E O MAIS ANTIGO

o melhor
LOMBRIGUEIRO
da actualidade.

Feito em
pequenas perol-
as gelatinosas,
facilita a sua
ingestão, não
dá colicas,
dispensa o pur-
gante e não
tem nenhum
perigo!

Efeito seguris-
simo contra
todos os
vérmes!

Além disto é o mais barato do mercado!
A venda nas boas Pharmacias e Drogarias!

LABORATORIO:

R. SALVADOR CORRÊA, 98

Leme



OS CABELLOS BRANCOS ENVELHECEM!

O amor e o exito são inimigos dos CABELLOS BRANCOS. Hoje, para tudo se exige JUVENTUDE, real ou apparente. Rejuvenesça 15 annos usando LOÇÃO "CARMELA" que em poucos dias devolve aos CABELLOS BRANCOS a sua cor primitiva e exacta: loura, castanha ou preta. "CARMELA" não tingo porque não é tintura, é uma LOÇÃO deliciosamente perfumada, muito usada pela alta sociedade dos mais adiantados paizes do mundo.

A venda em todas as Pharmacias e Perfumarias em vidros grandes e pequenos.

Pecan prospectos aos distribuidoras geraes para o Brazil: Araujo Freitas & Cia. Curves 88-Rio de Janeiro

LOÇÃO
"Carmela"

40%

mais barato do que
em qualquer outro
lugar

PALACIO

DAS

ROUPAS

vende ternos de
casemira, linho,
panamá, etc., etc.

Camisas, pyjamas,
cuécas, gravatas,
etc., etc.

Confecção de primeira
Rua Uruguayana, 15
esq. 7 de Setembro - Rio



O FEMINISMO NO JAPÃO

A mulher japoneza não se tem conservado indiferente ás idéas avançadas de suas irmãs europeas. Assim, a pouco e pouco vae-se adaptando ás mesmas, e adaptando as modas e costumes occidentaes.

Para tanto, teve de vencer prejuizos seculares e convencionalismos que eram verdadeiros dogmas na sociedade japoneza.

Graças, porém, á sua perseverança e vontade de triumphar, qualidades muito proprias da raça, conseguiu remover os obstaculos que encontrou no caminho da sua libertação sem, no emtanto, perder o encanto da sua intensa feminilidade.

Quem, ha um quarto de seculo, poderia admittir a hypothese de apparecer uma "Revista Feminina da Mulher Japoneza"?

Hoje em dia são em grande numero as jornalistas e escriptoras que escrevem nos diários nipponicos sobre modas, politica, finanças, etc.

Durante as sessões legislativas as tribunas da imprensa enchem-se de mulheres. São chronistas parlamentares que levam nas suas bolsas, juntamente com o *baton*, o caderno stencgraphico. Conhece-se

a senhorita K..., socialista avançada. Antes das francezas, obtiveram as japonezas o direito de votar. Muitas mulheres illustram tambem, o magisterio nipponico. A senhorita Murota lecciona litteratura franceza na Faculdade de Letras de Neiji e a senhorita Tsuda — a primeira japoneza educada nos Estados Unidos — na escola que dirige obriga seus alumnos a trajar á européa.

No theatro, no cinema, a mesma victoria. Meninas japonezas dançam o *charleston* com o mesmo desembaraço das americanas.

E que dizer da evolução intellectual da japoneza?

Nos *ateliers* vêem-se algumas de blusa e cabellos curtos. Os salões de artes plasticas de Ueno estão repletos de quadros e esculturas notaveis enviadas por expositoras de talento. Ha clubs femininos, a moda dos dos Estados Unidos e da Inglaterra, onde se fazem conferencias, e se discutem themas de actualidade, e se organizam leituras e recitativos.

Como se vê, a victoria do feminismo no Japão é um facto e em nada é inferior ao intenso movimento de opinião que a mulher occidental vem desenvolvendo no mundo.



PERTURBAÇÕES OVARIANAS
OVARIOECTOMIA
(EXTRACTO TOTAL DE OVARIO)

Empolar

OVARION

Gotas - Comprimidos

RUA SÃO
FRANCISCO
N.º 447 =
RIO DE JANEIRO

INSTITUTO DE BIOLOGIA PEDROSA LTD.



**"Vá dizendo
a toda gente"**

**ELIXIR DE
INHAME**

DEPURA-FORTALECE-ENGORDA



Todos os males
causados pelo
Acido urico
cessam rapidamente
com o uso da

URIDINA

"GRANADO"

AGUIA DE OURO

As senhoras cariocas
encontrarão alli os mais
elegantes modelos para
o inverno.

RUA DO OUVIDOR, 169

V. S. já conhece

"SYNOROL"

A PASTA SCIENTIFICA PARA
DENTES ?

Formula do Dr. Frederico Eyer, pro-
fessor de Clinica e odontologica da Fa-
culdade de Medicina da Universidade
do Rio de Janeiro.

É O MELHOR DENTIFRICO BRASILEIRO

Não deixe em seu proprio interesse de
experimentar o

"SYNOROL"

AZFITE BERTOLLI



O melhor para a mesa
e cosinha

REPRESENTANTE:

BIONDI & C.

Rua Theophilo Ottoni, 120

UM AVENTUREIRO

De Frederico Boutet

VICTOR NORTIER, alto e corpulento, com um charuto entre os dedos, passeava por seu salão da avenida do Bosque. Sua filha, Gabriela, sentada ao lado de uma pequena mesa, fumava um cigarro egypcio e tomava o café que acabava de ser servido. A luz electrica illuminava brillantemente o vasto salão, talvez demasiado sumptuoso, e onde apenas se ouviam, amortecidos pelo tapete, os passos do dono da casa. Nortier reflectia. Seu rosto barbeado e energico, de pelle macia e corada, parecia contrahido por alguma preocupação, mas, na realidade, os pensamentos que o faziam assim eram agradaveis: Nortier pensava que um negocio realizado aquella mesma tarde ia accrescentar cerca de um milhão aos numerosos milhões que havia ganhado em trinta annos de trabalhos encarniçados, de vontade, de audacia, de sorte e de perigos.

— Aqui tens o café, papae.

E, proferindo essas palavras, Gabriela, alta, esbelta, morena e muito bonita, aproximou-se de seu pae com uma chicara de café na mão.

Nortier interrompeu seu passeio e sorriu, com doçura. Viuvo havia dez annos, concentrara todo seu carinho em Gabriela, que era sua filha unica.

— Obrigada, Gabrielinha... Mas a que horas queres ir ao baile?

— Oh! Não quero ir antes das dez e meia ou onze.

— Muito bem. Eu te deixarei lá antes de ir para o club. Ah! Mas a proposito: hoje o senhor Le Haussaye me pediu tua mão para seu filho Armando.

— E' o quinto pretendente desde o primeiro dia do anno — disse Gabriela, rindo.

— Sim... Mas trata-se de uma familia muito distincta..., da nobreza burgueza..., digna, solenne... O pae..., o avô..., as allianças, os titulos... e uma pequena fortuna bem cuidada. O joven Armando Le Haussaye é um rapaz sério, tranquillo... Tem um bello futuro... Possui condecorações... Bem deve comprehender, minha filha, que, neste assumpto não quero exercer influencia alguma sobre ti. Digite as coisas tal como ellas são... Tu resolverás.

— Papae — exclamou subitamente Gabriela, — tambem, eu tinha uma coisa a dizer-te. Trata-se de outro pedido de mão que te vae ser feito, mas este com meu consentimento.

A moça ruborizou-se ligeiramente. Nortier franziu suas espessas sobrancelhas.

— Com teu consentimento?... Que significa isso?

De quem se trata?

— De Bernard d'Ayrolles...

— Não o conheço.

— Sim, papae. No ultimo inverno, jantamos duas vezes em sua companhia, em casa dos Tardigray. E uma noite, no theatro, ha coisa de um mez, eu to apresentei de novo... Não te recordas?

— Sim. Agora me lembro. Um rapaz alto, loiro, com ar de satisfeito de si mesmo. E a que se dedica?

— Creio que tem algum capital...

— E' um dos muitos filhos de papae que vivem lindamente, sem lutas nem trabalhos. O Instituto da Faculdade e depois o grande premio da loteria, isto é: um bom dote. O de Gabriela Nortier, por exemplo... E a installar sua incapacidade entre os milhões de papae Nortier... Em primeiro lugar, não quero que te cases ainda... Preciso de te para dirigir a casa. Eu já tenho muitas occupações.

— Mas, por que te hei de deixar, papae? Já disse a d'Ayrolles que não pretendo separar-me de ti. Si isso te agrada, morarei aqui com meu marido...

— E esse senhor d'Ayrolles ha de ter atado muito

AVENTUREIRO

(Continuação)

amável seu desejo... Eu já o suspeitava... O mais curioso é que La Haussaye me propoz o mesmo em relação a seu filho. "Meu caro amigo — disse-me, Armando não quer privá-lo da companhia de sua querida Gabriela. Si você quizer, o joven casal poderá ficar installado em sua casa. Armando está disposto a isso. Você lhe inspira tanto respeito e tanto affetto!..." Sim, eu sei; eu sei o que procura o joven Armando: uma mulher encantadora, um saloete luxuoso e a installação tranquilla entre os muros do velho Nortier, que continúa ganhando dinheiro mais... Outro de seus pretendentes, Vilar-Laurier, filho do magistrado, orgulhoso como La Haussaye de seus antepassados, também consentiria em installar-se aqui.

— Então, meu pae, não permittes que d'Ayrolles?...
— Não! Por emquanto, não. Reflecte. Eu também reflectirei, e voltaremos a falar sobre o assumpto dentro de tres mezes. Isto mesmo eu disse ao senhor La Haussaye, que insistia em obter uma resposta... Dentro de tres mezes...

— Mas, papae, eu não gosto, de maneira alguma, de Armando La Haussaye...

— Eu não te imporei ninguem. Mas agora quero que reflectas.

— E que direi a d'Ayrolles?

— Que espere tres mezes. Eu não conheço esse moço e preciso obter informações acerca de sua pessoa. Quando tiver essas informações, voltaremos a falar sobre o assumpto... Deixa-me tranquillo, agora, a preparar-te, que chegou a hora de sairmos. Gabriela não insistiu. Embora tivesse um genio orgânico e impulsivo, não ousava nunca resistir ás ordens de seu pae.

Meia hora depois, Gabriela entrava nos salões onde se podia encontrar Bernard d'Ayrolles, que era um rapaz muito elegante e muito seductor, de maneiras desvoltoas e de aspecto decidido.

Decorreram as semanas, e Gabriela, que continuava sahindo assidua e livremente, via em sociedade Bernard d'Ayrolles, Armando La Haussaye, o joven Vilar-Laurier e seus outros pretendentes. Mas d'Ayrolles lhe interessava. Ella não se atrevia a voltar novamente a seu pae, mas ia ficando melancolica e que começava a preocupar o senhor Nortier.

Uma tarde de junho, achava-se Victor Nortier em seu gabinete, quando lhe annunciaram a visita do senhor La Haussaye. Era o pae de Armando, homem frio e amarelento, de aspecto grave.

O visitante estreitou a mão de Nortier, sentou-se e começou a falar ainda com mais solennidade do que habitualmente.

— Meu querido amigo — disse, — venho dar um passo delicado, que é, para mim, além de um dever de amizade para com vocês, um dever de hygiene social.

— De que se trata? — perguntou, bruscamente, Nortier, a quem a maneira de falar do senhor La Haussaye irritava profundamente.

— Ha algum tempo, meu amigo, tive a honra de solicitar para meu filho Armando a mão da senhorita Gabriela. Você me pediu tres mezes para pensar e dar a resposta, coisa que achei desde logo, muito justa. Esperamos. Devo dizer-lhe que isto não tem a menor relação com o que vae você saber. Limitei-me a recordar um facto. Pois bem. Passo a outra coisa, que é a seguinte: a senhorita Gabriela conheceu, no ultimo inverno, na sociedade, um rapaz chamado Bernard o'Ayrolles. Conhece-o?

— Não, ou, pelo menos, muito pouco.

— Eu já o suppunha. Pois bem: esse moço mostra-se excessivamente amavel para com a senhorita Gabriela Nortier. Todo mundo tem notado e commentado isso, e mais que a senhorita Gabriela parece acalentar as pretensões desse moço. Não quero insinuar que a senhorita Gabriela transponha os limites das conveniencias sociaes, e si o fizesse ligeiramente, seria apenas aparentemente. Estou certo de que ella é innocente, e Armando, que vê nella, cada vez mais, a companheira sonhada, pensa da mesma fórma que eu. São coisas sem importancia, mas nem todo mundo o julga assim... Em resumo: a senhorita Gabriela poderia, sem suspeitá-lo, comprometter-se... E comprometter-se por quem? Vou esclarecê-lo sobre a verdadeira personalidade do individuo que ousa pretender a mão de sua filha. Em primeiro logar, elle não se chama Bernard d'Ayrolles. Seu nome é Emilio Bernard e nasceu numa aldeia que se chama Ayrolles. Veja só! Depois, esse cavalheiro pertence a uma familia miseravel: sua mãe era lavadeira. Faz-se passar por advogado, mas, embora haja terminado o curso de direito, ainda não conquistou o titulo. Chegado a Paris na idade de vinte annos, vive como pôde, que é pessimamente.

(Continúa na pag. seguinte)



Bar Fica

Comestiveis Finos

Especialidades em artigos portuguezes e
brasileiros

— RUA DA CARIOCA, 16 —



SENHORAS PRUDENTES
SÓMENTE USAM NA
HYGIENE INTIMA
O PREVENTIVO ALLEMAO

Patentesc

Em massa transparente sem gordura
O legitimo tem cinta amarella do
depositario geral: Rio, Caixa postal 833

LICENCIADO PELO D.N.S.P.RIO, SOB N. 364 EM 13.9.1928

PATENTEX O MAIS MODERNO ANTISEPTICO
NAS PHARMACIAS E DROGARIAS



A CASA que mais barato vende

RUA ASSEMBLÉA N. 48

Baterias de alluminio e
peças avulsas dos
melhores fabricantes.

Talheres de mesa e
de sobremeza.

FAÇAM UMA VISITA

O AVENTUREIRO

(CONCLUSÃO)

Certa vez, esteve trabalhando até num theatro de Londres... Dirige, com um falso nome e sem lá apparecer, um café cantante de Montmartre, e vê-se que esse negocio caminha bem, porque o homem, agora, já pôde apresentar-se na sociedade. Esse individuo fixou suas pretensões na senhorita Gabriela e quer compromettê-la, para que o casamento se torne necessario...

— E como soube você tudo isso? — perguntou Nortier, que escutava vivamente interessado.

— Por meio de uma agencia de investigações... Tudo quanto lhe disse desse aventureiro posso provar-o... Ha testemunhas irrecusaveis... Não deve você vacillar...

— Não vacillo! — exclamou Nortier, erguendo-se em sua cadeira. — Suas informações me são sufficientes... Esse rapaz é muito interessante. De qual quer fórma, é um homem que age, que arrisca, que luta... Recorda-me minha juventude, a época em que eu procurava afanosamente a fortuna... Aquelles dias em que você não me cumprimentaria na rua, senhor La Haussaye... Ah! Elle se chama Emilio Bernard? Pois eu me chamo Victor Nortier, E' filho de uma lavadeira? Pois minha mãe vendia fructas... Só? E' um aventureiro, e você veiu contar-me coisas calumniosas delle, ou, pelo menos, exaggeradas. Pois bem: tambem eu, quando, em meu inicio, procurava sahir da miseria, fui chamado de aventureiro, e um senhor La Haussaye qualquer fez



A MODA DE HONTEM — Antigamente, tres mulheres interrompiam o transito de uma rua...

DEPOIS DA PARABOLA

ENTRE a turba heterogéna e sob o céu da Galiléa, vae o Filho do Homem dizendo sua palavra de Verdade e de Luz. Já seus olhos viram os crepusculos da Bethania, e seus pés sentiram a frescura das aguas do Cedráo. A toda gente de Capharnaum soube, tambem, de sua parabola, e as mulheres de Samaria ouviram o canto de sua doutrina magnánima.

Publicanos e phariseus, escribas e peregrinos de Magdala, homens de Nephtalim e do Hebrão seguem o rastro luminoso e nazareno do rapsoda de alvas vestiduras, que vae para a cidade de Lety.

Sua voz de milagre rola sobre a terra árida, iluminada pelas rosas de Sarão, e sobe para a atmos-

uma investigação a cerca de minha pessoa e me denunciou calumniosamente, não para impedir que eu me casasse, mas para arrebatá-me o primeiro negocio bom que se me apresentava...

— Todos os demais pretendentes á mão de minha filha, com seu filho á frente, são seres insignificantes, que só servem para gastar o dinheiro que herdaram ou que lhes chega ás mãos facilmente... Estou envelhecendo, e quero descansar... Seria o filho quem iria continuar meus negocios e desviar minha fortuna e a de sua esposa? Eu preciso de um rapaz de meu género, que tenha coragem, que tenha audácia, que tenha força... Eu não quero uma galinha molhada... O rapaz se chama Emilio Bernard e é um canalha... Pois bem: será o marido de minha filha... Não creio que elle seja um canalha... E mesmo que o fosse... ou o concertasse... Fique certo disso. Minha filha o ama, e quando se casar com elle, me ajudará a fazer com que elle caminhe recto entre nós dois. Como caminhei eu, quando tive a sorte de poder mostrar o que valia... E passe muito bem, senhor Haussaye!"

O outro, suffocado pela ira, pelo aborrecimento, saiu logo sahindo, apressadamente, do gabinete de terror Nortier.

Este tocou a campainha e ordenou a um criado, que appareceu, que chamasse sua filha.

— Minha querida Gabriela — disse elle, tranquilamente, depois, á joven, — já tenho informações respeito de Bernard. Dize-lhe que póde vir falar... Parece-me que fizeste uma boa escolha. Esse rapaz interessa-me.



MODA DE HOJE — Nos dias que correm, só muitas liberdades... (De "The Merry Magazine", de Londres)

de José Nucete--Sardi

era límpida, confundindo-se com a harmonia das vozes e o canto dos pássaros de Deus.

— Maria de Magdala soube de seu perdão e de seu amor. Os lyrios se tornaram mais alvos á sua luz e na Montanha resôa ainda sua lyrica palavra incomprehendida, que, apesar de adulterada por escribas e doutores, vae accender fogo de justiça sobre os seculos.

— Mas na Judéa promoveram-se tumultos. Thiberio inquietou-se em Roma, e para além das palmas e das busanias, para além da Porta Antoniana, esperava o Centurião, para cumprir a sentença de Ponceo, que, em nome do Imperio, depois de Parabolá, crucifica a palavra de Verdade e de Luz.

PARA ALFAIATES

APRENDER A CORTAR

METHODO

Ilustrado com gravuras e mais indicações para o corte, Rs. 25\$000

Escalas, ferros e tesouras

MACHINAS DE COSTURA

BOBINA CENTRAL

A melhor para qualquer classe de costura e para bordar

MANEQUINS

para homem, senhora e rapaz

Linhas, botões, retrozes e demais miudezas para alfaiates.

N. GUIMARÃES & CIA.

R. LUIZ DE CAMÕES, 16-18 -- R. CONCEIÇÃO, 1, 3 E 5

— RIO —

CASA M.^{ME} SARA



MARCA REGISTRADA

Completo sortimento de COLLETES, CINTAS e SOUTIENS para senhoras

ESPECIALIDADE EM MODELADORES

Acceita-se encomendas sob medida
Tambem executa-se iguaes a amostra

Rua do Ouvidor, 147

Telephone 2 - 7091

RIO DE JANEIRO

NOTAS DE ARTE

ARRAU. — O grande pianista chileno Claudio Arrau, que nos visitára em 1930, voltou agora, contratado pelo maestro-emprezario Sylvio Piergili, e fez-se ouvir no Theatro Casino, nas tardes de 7 e 9 de Abril executando estes programmas: I) — a) *Rondo em ré maior* — de Mozart; *Sonata em mi bemol maior* — de Beethoven; b) *Ballada em lá bemol maior, Dois Estudos, Seberza, em si bemol* — de Chopin; c) *Danscuse de Delphes e Jardin sous la pluie* — de Debussy; *Allegro Bárbaro*, de Bela Barok; *Eu puero e Triana* de Albeniz — II) — a) *Variações em fá maior op. 34 e Sonata em fá sustenido maior, op. 78* — de Beethoven; b) *Sonata em si menor* (dedicada a Schumann), de Liszt; c) *Almeria e Navarra*, de Albeniz; *Minstrels e L'Isle Joyeuse*, de Debussy.

Não diminuiu a impressão de belleza technica e esthetica que nos deu o pianista quando da primeira vez aqui esteve. A mesma bravura, a mesma sentimentalidade, a maxima nitidez através das mais tumultuosas passagens. Notámos ainda o que antes não havíamos notado: a capacidade especial do virtuose como interprete de Chopin. Pareceu-nos que as suas interpretações da *Ballada*, do *Scherzo*, e dos *extra* — que foram tambem Chopin, uma *Valsa* e um *Estudo*, se não nos enganamos — excederam todas as outras. A *Ballada*, principalmente, deixou-nos excepcional impressão. Ouvimol-a, vendo deante dos olhos todo o drama idealizado na poesia de Mickiewicz, que inspirou a musica de Chopin. Afigurou-se-nos que tocando, Arrau tinha diante de si não só a musica como tambem a poesia da ballada.

De Beethoven foram interpreta-

das duas sonatas das menos tocadas e menos applaudidas. Dellas preferimos a *Sonata em mi bemol*, á *Sonata em fá sustenido maior*.

Sem subscrever o juizo irreverente de Vincent d'Indy que a qualifica de *insipida*, sentimos não se revela na *Sonata em fá sustenido maior* tudo que caracteriza o verdadeiro genio do mestre de Bonn. Por isso mesmo costumamos a crer na opinião que attribue a Beethoven a classificação dessa *Sonata* ao lado ou acima da *Sonata em dó sustenido menor*, a tanto mais bella quanto mais ouvida, obra-prima da musica de todos os tempos, a celebre *Sonata Ao luar*.

A *Sonata em mi bemol*, embora não nos impressione como a *Pathetica*, a *Apaiçonada*, a *Aurora* e outras obras-primas do genio beethoveniano, e seja de genero analogo ao da *Sonata em fá sustenido maior*, genero leve, gracioso, alegre, comico, por opposição ao epico, e tragico, ou sublimemente lyrico das grandes composições de um dos maiores senão o maior de todos os musicos — agrada e diverte, encanta mesmo em certas passagens de accentuado lyrisimo como no *Minutto*, em que Saint-Saens foi inspirar-se para a sua famosa composição a dous pianos

— *Variações sobre um thema de Beethoven*, que tivemos a dita de ouvir no antigo Theatro S. Pedro, executada pelo proprio autor e por Athur Napoleão.

Talvez pela propria natureza da composição, o certo é que não ouvimos com muito agrado a interpretação que deu Arrau á *Sonata em fá*, ao passo que applaudimos toda a execução da *Sonata em mi*.

A *Sonata* de Liszt — que nos parece reunir as maiores difficuldades á mais alta belleza — foi para Arrau triumpho semelhante ao da *Ballada* de Chopin.

Embora não nos tenha sempre emocionado em Debussy e Albeniz como outros grandes pianistas já nos emocionaram, contudo é de justiça louvar as interpretações de *Jardins sous la pluie* e *Minstrels*.

Mas, simples questão de gesto, as nossas restricções, que não são as de um critico, no sentido integral em que deve ser tomado esse termo, mas de simples chronista de impressões, não envolvem reparo á arte do grande pianista sul-americano, já aclamado por platéas europeas e que o nosso publico mais uma vez saudou com frequentes e entusiasticos applausos.

Se ainda houvesse tempo, lembrariamos ao maestro Piergili realizasse um recital, só com obras do poeta do piano, um recital-Chopin. Dada a maestria com que a interpreta o mestre polaco — musico unico, que, por assim dizer não teve antecessor nem successor—era de esperar mais um grande exito para o notavel interprete.

OSCAR D'ALVA

SAES DE CARLSBAD

"EVANS"

effervescentes

OS MELHORES PARA
ESTIMULAR A ACCAO
DO FIGADO

Tel. 2-1168

Fortes
Praça Tiradentes, 13

ARTIGOS
PARA HOMENS

PREÇOS MINIMOS

Lavadeira
R. OUVIDOR, 118 - RJO

FORNECEDOR do MUNDO SPORTIVO

Tel. 2-6050

Eu removi os meus CALLOS usando **GETS-IT** Allivia a dor instantaneamente



Póros abertos

Os póros do rosto fecham infalivelmente com o uso de um só vidro do maravilhoso

DISSOLVENTE



O DISSOLVENTE NATAL obriga que os póros se fechem e acaba com as rugas, manchas, pannos, sardas, espinhas, cravos, etc. Usado pelas atrizes de cinema para a limpeza diária da pelle.

A' venda em toda parte.
VIDRO 5\$000

Pedidos pelo tel.: 4-6106.

L. R. SOUZA

Caixa Postal 2167 — RIO.

Envia-se, a quem mandar o endereço, informações gratis sobre o famoso DISSOLVENTE NATAL

Uzem
TONICO
N. 10

de Mme. SELDA POTOCKA

Alisa, amacia e dá brilho ao cabelo.

Pede prospectos gratis.

RUA SENADOR VERGUEIRO
233

RIO DE JANEIRO



OURO!

A PROCEDENCIA DA LARANJA,
GARANTE O SEU MERCADO

Para conseguir esta preferencia é cultivada no Municipio de Iguassú, no lugar denominado

PARQUE NOVA IGUASSU'

(Propriedade de Quinze Irmãos)
onde existem terras privilegiadas para essa cultura.

Vendas a longo prazo, com facilidades nos pagamentos.

EDUARDO V. PEDERNEIRAS
Avenida Rio Branco N.º 35 A. 1.º Andar
Rio de Janeiro
Praça Ministro Seabra N.º 24 A
Nova Iguassú



TERRENOS DESDE 30\$ MENSUAES

LEIAM os romances de *Fon-Fon*, que se encontram á venda na *Empresa Fon-Fon e Selecta S. A.* á Rua Republica do Perú, 62 (Antiga da Assembléa) — Rio.



P. Pernambuco Filho — VENENOS
SOCIAES — Edts. Flores & Mano —
Rio — 1932 — 3\$

É o segundo volume da "Biblioteca de cultura medico psychologica", que está sendo publicada sob a direcção de Neves Manta. O autor, docente de psiquiatria da Universidade, ha muito vem mantendo forte propaganda contra os chamados vícios elegantes, que estão destruindo o organismo de uma geração já de si de fundo anemico, fraca. Neste trabalho, o dr. Pedro Pernambuco Filho cita varios casos de observação clinica, mostrando aos incautos todo o cortejo de negras miserias, de torpes horrores, a que estão sujeitos os que se entregam ao vicio da cocaína, do ether, do opio, etc.

O livro contém os seguintes capitulos: *Considerações geraes; Cocaína; Diamba; Opio e seus derivados; Tratamento e convalescença; Conceito medico legal; Commentarios sobre a legislação e repressão policial.*

João Amoroso Lindo — PAULO, APAI-
XONADO! — Civilização Brasileira
Editora — Rio — 1932 — 3\$

O autor desta novella, não sabemos porque, apresenta-se com a capa de um pseudonymo. A ansia de muita gente que publica livros, sem ao menos saber escrever, é vêr o nome em letra de fôrma.

Pois o autor deste trabalho pensa de modo contrario.

Escrevendo com absoluta correccão, conhecendo perfeitamente a lingua portugueza, não quiz vêr o seu verdadeiro nome na capa da brochura. Será devido ao genero do trabalho publicado?

A novella de amor, em Copacabana, porque Paulo, a figura central, é um tubarão da praia, serviu para a critica aos nossos costumes politicos, exhibindo o autor a sua veia humoristica.

Aqui é que o carro pegou...

O episodio do pato vivo, mettido no forno, onde havia um prato de arroz, é pouco asseado e serve apenas para prejudicar o livro. Mas, o sr. João Amoroso Lindo pôde tirar a mascara...

O sr. Gervasio Lobato, que em Portugal cultivou o mesmo genero de composição, nunca teve pejo em assumir a paternidade de *Lisboa em camisa*, e coisas semelhantes.

Miguel Costa Filho — OS FARÇAN-
TES DA REVOLUÇÃO — Ed. A. Coc-
lho Branco F. — Rio — 1931 — 5\$

ESTE livro encerra verdades amargas e de combate a conhecidos politicos, e alguns proceres da revolução de outubro, como diz o autor. Sendo o Brasil um paiz de franca opposição, é de suppôr que se tenha esgotado inteiramente a edição. Jornalista impetuoso, de idéas avançadas, o autor confessa tê-lo escripto em pouco tempo, tal si fôra

uma série de reportagens, commentarios e artigos de jornal. Muito embora, não se nota a pressa no acabamento, pois o estylo nervoso do autor empresta ao trabalho intensa vibração, tornando-o curioso, interessante. A terceira parte do volume revela o sociologo de penetrante observação, de quem se pôde esperar obra de maior folego.

Edvard Carmilo — HUMILDADE —
Editor Pocai — S. Paulo — 1932 — 12\$

Já certa vez disse que Edvard Carmilo fez parte de uma caravana de sonhadores, á qual tive a honra de pertencer na feliz quadra da minha mocidade, quando na Paulicéa amada viviamos a *Vida*. O tempo, era de prever, fez-nos, porém, a grande partida, dissolvendo a caravana amiga, seguindo cada um o seu destino. Muitos dos nossos perderam-se. Alguns, sentiram que os sonhos lhes morriam, devorados por negras desillusões. Outros mudaram de idéa... Só um permaneceu fiel ao seu idéal, como terrivel enamorado do Bello que era. Esse foi Carmilo, a creança de olhos azues, o unico de todos nós que ainda não tem juizo... apesar da idade. Carmilo ficou isolado, cantando, cantando em

Visitas

a

Gasa Lauria

á rua

Gonçalves Dias

n.º 78

Phone 3 - 5018

onde podeis adquirir os mel-
hores figurinos, bordados e
livros, por baixos preços.

serdem lindos madrigaes de amor. E porque a sua inspiração lyrica enleva, embriagando a nossa alma tão afeta. hoje, ás asperezas da vida, força é ouvi-lo, com attenção, embora poucos possam entendê-lo. Renan, o meu velho amigo de tantas horas de prazer, ensinou-me que o homem só tem necessidade de Belleza e de Amor.

A belleza só pôde ser conhecida pelo homem artista. através da sua sensibilidade nervosa, desordenada, dentro do sonho cavalgado nas azas da fantasia. E as azas da fantasia de Carmilo são amplísimas, luminosas, de largo vôo. Elle, com a palavra magica, tece poemas em prosa, como os não ha na lingua portugueza, e com a paciencia classica da aranha que, com o fio de seda, rendilha o seu castello no ar...

São esses poemas que apparecem no seu primeiro livro *Jardim fechado*, depois em *Fim de primavera*, em *Jolo*, e agora em *Humildade*.

Este ultimo livro guarda a mesma harmonia encantadora dos demais anteriormente publicados. Carmilo é um poeta da prosa, de fina sensibilidade, um apaixonado da Côr, do Som, da Luz. Um nome victorioso das letras.

Baroneza Orczy — SIR PERCY —
Comp. Editora Nacional — S. Paulo
— 1932 — 58

O original inglez ora traduzido foi publicado sob o titulo *Sir Percy Hits Back*. Os amantes da leitura de aventuras encontram neste livro um delicioso passatempo. E' dos melhores volumes da *Collecção para Todos*.

Maurice Leblanc — A CASA DOS
MYSTERIOS — Editora Guanabara —
Rio — 1932 — 48

ESTE livro destina-se aos amantes da leitura genero policial. São as novas aventuras de Arsenio Lupin, figura central de uma literatura rocambolesca que agitou os espiritos curiosos, marcando época. A apresentação material do volume é excellente.

Edgar Wallace — O ANJO DO TER-
ROR — Liv. Globo — Porto Alegre
— 1932 — 58

WALLACE forneceu mais um volume para a "Collecção amarella", da editora gaúcha.

Neste livro a fantasia, o genio inventivo do grande novellista arrebatada e domina o espirito dos leitores mais exigentes.

A tradução é boa.

S. S. Van Dine — A SÉRIE SAN-
GRENDA — Liv. Globo — Porto Ale-
gre — 1932 — 58

VAN DINE, escriptor de largos recursos de imaginação, pôde agora ser lido na nossa lingua. A obra que apparece traduzida para a *Collecção para Todos* está despertando viva curiosidade, allás justificavel.

Jack London — A AVENTUREIRA
— Comp. Editora Nacional — São
Paulo — 1932 — 58

COM este volume foi iniciada a publicação das obras de Jack London, traduzidas para a *Collecção para Todos*. Trata-se de um romance de aventuras, cuja fabulação interessa vivamente os leitores deste genero literario.



ULTIMAS EDIÇÕES DA LIVRARIA DO GLOBO

de PORTO ALEGRE

COLEÇÃO AMARELA — Os melhores livros dos melhores autores especializados no crime e no misterio.

- 1 — EDGAR WALLACE — O Circulo Vermelho, 5\$000.
- 2 — EDGAR WALLACE — A Porta das 7 chaves, 5\$000.
- 3 — EDGAR WALLACE — O Sineiro, 5\$000.
- 4 — EDGAR WALLACE — O Bando Terrivel, 5\$000.
- 5 — A. E. W. MASON — O Prisioneiro da Opala, 6\$000.
- 6 — EDGAR WALLACE — O Homem Sinistro, 5\$000.
- 7 — LOUIS WILTON — A Aranha Branca, 5\$000.
- 8 — S. S. VAN DINE — A Série Sangrenta, 5\$000.
- 9 — EDGAR WALLACE — O Anjo do Terror, 5\$000.
- 10 — LOUIS WILTON — A Rainha da Noite, 5\$000.

COLEÇÃO UNIVERSO — O que de melhor existe no genero de aventuras. Leitura para todas as idades, todos os temperamentos e todas as culturas.

- 1-3 — KARL MAY — Winnetou, 3 vols. brs., 18\$000.
- 4 — KARL MAY — Atravez do Deserto, 6\$.
- 5 — KARL MAY — Pelo Kurdistão bravo, 6\$000.
- 6 — KARL MAY — De Bagdad a Stambul, 6\$000.

COLEÇÃO ESPIONAGEM — Compreenderá o que de mais notavel e sensacional se tem escrito sobre a Espionagem, antes, durante e depois da Grande Guerra.

- 1 — JOHN BUCHAN — O Profeta do Manto Verde, 6\$000.
- 2 — CH. LUCIETO — A Virgem Vermelha do Kremlin, 6\$000.
- 3 — H. R. BERNDORF — Espionagem, 6\$.

COLEÇÃO "CLUBE DO CRIME" — Livros policiaes.

- 1 — DESPORTES — O crime da Igreja Madalena, 4\$000.
- 2 — PIERRE VÉRY — O Testamento de Basil Crookes, 4\$000.
- 3 — ALEX COUTET — A Vingança do Americano, 4\$000.

As edições GLOBO acham-se á venda em todas as boas livrarias do Brasil.

Olavo Dantas — FOLHAS DE ACANTO — Rio — 1931

AO que parece, este é o primeiro livro de versos do sr. Olavo Dantas. O índice do volume indica a sua abundante produção. Era preferível que o joven poeta fosse menos copioso. Não sei si o copioso cabe no caso, mas o mantenho. Os autores devem antes se preocupar com a qualidade da produção, e não com a quantidade. Entretanto, isto quasi nunca acontece, principalmente em se tratando de estreates. O sr. Olavo Dantas usa e abusa do soneto, fórma poetica decadente. Por se tratar de uma das mais sérias difficuldades do verso, tenta a todos... O autor, meditando sobre a sua obra, poderia tê-la expurgado de certos defeitos. A composição é desigual, resentindo-se da falta de equilibrio. As rimas usadas peccam por forçadas, ou pela vulgaridade.

Um exemplo aqui está no soneto *Alentos do ideal*:

*E' pequeno o penar de quem espera
Nas tormentas o sopro da bonança.
E de quem no deserto adusto avança,
Em busca do frescor que o desaltera.*

*O camponio que espreita a primavera,
No frio inverno de esperar não cansa.
Porque elle vê, ao longe, uma esperança,
Que a energia esgotada retempera.*

*Si alguém pátee de um soffrer fugaz,
Conserva sempre o coração pugnaz,
E a alegria é maior após tormentos.*

*Porém se, acaso, o golpe fór tão fundo
Que dos nossos ideacs leva os alentos,
Nada mais esperamos neste mundo.*

ULTIMAS EDIÇÕES

De

Flores & Mano

(Livraria Moura)

RUA DO OUVIDOR, 145

Tenente Belart — «Radio» — 1 v. muito illustrado — broch. 7\$000.

«Brochura de Cultura Medico-Psychologica» — volumes publicados no preço de 3\$000 cada um.

Prof. Austregesilo — «O meu e o teu» — (forças psicologicas).

Dr. Pernambuco Filho — «Venenos sociais».

Prof. Porto-Carrero — «Terminologia e psychanalyse».

Dr. Neves Manta — «O alcoolismo na Arte e na Psychiatria».

Prof. Ch. Richet — «O homem incapaz» — 1 volume broch. 5\$000.

EDIÇÕES DA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA EDITORA

Que interessa aos bons leitores:

- Aldo Delfino — «Terras Sem Donos» — rom. — br. 4\$.
- Bernardo Guimarães — «O Seminarista» — rom. — br. 2\$500.
- Berta Dangennes — «Cartas de Amôr» — br. 5\$ — enc. 7\$.
- Elinor Glyn — «Tres Semanas de Amôr» — rom. — 4\$ enc. 6\$.
- Emilio Richebourg — «A Filha Maldita» — rom. — 2 vols. br. 10\$ — enc. 15\$.
- H. de Balzac — «A Mulher de Trinta Anos» — rom. — br. 4\$ — enc. 6\$.
- H. Perez Escrich — «Formosura da Alma» — rom. — 2 vols. br. 14\$ — enc. 18\$.
- Herman Lima — «Tigipió» — br. 5\$ — enc. 7\$.
- José de Alencar — «As Minas de Pratas» — rom. — 2 vols. br. 10\$ — enc. 15\$.
- «O Guarany» rom. — br. 5\$ — enc. 7\$.
- Passiflora — «A Doceira Familiar» — cart. 5\$.
- Elias Ehrenbourg — «As Aventuras de Julio Juvenito» — br. 5\$.
- Leonidas Karinsky — «Russia no Passado e no Presente» — br. 5\$.
- Maurício de Medeiros — «Russia» — (4.ª edição) — br. 7\$.
- Berilo Neves — «A Mulher e o Diabo» (2.ª edição) — br. 5\$.
- Celso Vieira — «Para as lindas mães» — br. 4\$.

RUA DO LAVRADIO, 160

RIO DE JANEIRO

ENVIAM-SE CATALOGOS GRATIS

O exemplo evidencia os defeitos do poeta. Podiamos citar outros.

Si a arte de poetar consistisse em alinhar rimas, não haveria nada mais monotono. O que nós buscamos no verso são as claridades do espirito, a vibração dos nervos, a musica.

O livro *Folhas de Acanto* resente-se justamente de vibração.

O poeta perdeu-se em fazer phrases. Era preferível mais simplicidade, menos solennidade em armas alexandrinas.

O sr. Olavo Dantas, que é um moço intelligente, revelando cultura apreciavel, si quizer, poderá ainda conquistar os louvores da critica isenta de paixões.

Para tanto não será necessario grande esforço.

Mathilde Aigueferse e Roger Dombre
— AMAR E VIVER — Editora Guanabara — Rio — 1932 — 4\$

A *Bibliotheca Feminina* acaba de ser accrescida de mais um excellente volume, traducção de Helio de Andrade. Uma historia simples, emotiva, cuja leitura constitue agradável passatempo.

Goethe — PENSAMENTOS PHILOSOPHICOS — Rio 1932 — 4\$

DEU, o Mundo, as Sciencias, a Arte, o Amor. O livro representa uma selecção de trechos sobre os themas citados. A traducção foi feita por Miguel Costa Filho, que escreveu um pequeno prefacio sobre Goethe, vasado com elegancia digna de registo. O volume pertence á *Collecção Benjamin Costallat*, organizada pelo querido escriptor patricio.

Miguel Costa Filho

UMA DESCOBERTA MARAVILHOSA

Tubo (FIALA) Radioemanogeno do cientista prof. L. Pagliani para o preparo, em casa, da Agua Radio-Activa

As doses moderadas de emanação do Radium na agua são efficazes, tem-se uma prova no poder das aguas de curas radioactivas, cujas curativas dependem muito da sua moderada radio-actividade do seu conteúdo em elementos chimicas. O uso prolongado das aguas radio-activas tem curativa certa. Para poder praticar as curas, porem, longe das fontes e em todo o tempo, na propria casa, faltava até hoje um aparelho que produzisse emanações de Radium, de uso facil e de pouca custosa. Pois foi pela dedicacão ao estudo desse problema, muito serio e bem estar da humanidade, que o professor L. Pagliani, medico e cientista notavel conseguiu um aparelho que denominou "Tubo (Fiala) Radioemanogeno, L. Pagliani". Esse tubo contém radium, cuja emanação de á agua commum uma radio-actividade muito superior a todas as aguas mineraes conhecidas. O tubo, sendo, por assim dizer, eterno, estes tubos não perdem sua efficacia senão depois de muitos annos. Se pequeno volume, numa grade de prata finissima, permite levar-o e utilizá-lo em toda a parte, e produz, em 24 horas, um litro de agua radio-activa.

cer e justamente no momento em que a sua potencia radio-activa, está no mais alto grau. Por este processo, determinadas quantidades de agua, renovando-se em uma unidade de tempo, dentro de um recipiente que contenha um "Tubo (Fiala) Radioemanogeno do cientista L. Pagliani" adquirem successivamente, sem limite de vezes, um grau de radio-actividade superior ao dos mais ricos mananciaes hydricos, que se radio-

activam na natureza, ao atravessar as chamadas rochas radiferas.

A descoberta do professor Pagliani merece, pois o maior carinho dos nossos cientistas e dos nossos e numerosos doentes.

Na casa Hermann — rua Gonçalves Dias 50—apparehos de Prata finissimo 250\$000.

Informações com o concessionario V. Marchese a rua da Quitanda 79 sob.

A descoberta do professor L. Pagliani foi approvada e controlada pelo grande cientista Mme. Curie. Logo, depois de analysada especialmente pelo Instituto Oswaldo Cruz, e igualmente approvada em milagroso laudo, assignado pelos Drs. Carlos Chagas e José Carneiro Ferreira.

Como se vê, trata-se de uma descoberta importantissima, que facilitará a cura das mais graves molestias, como sejam:

Pathosis uriamicas e gotosas com manifestações de: calculos renaes, nefros urinaes, tumefacções dolorosas das articulações, nevralgias, ralgias, dores sciaticas, diabetes, elbes, reumatismo, figado etc.

Deficiencias no renovamento geral do organismo, por qualquer causa: tratamento nutritivo e funcional.

Alterações funcionaes das glandulas das vias digestivas, das endocrinas e intersticiaes, das generativas e mamarias. Alterações funcionaes da pelle e do couro cabeludo.

Molestias varias e debilidade, que acompanham a menopausa das senhoras, a insipiente e accentuada debec proce ou moral, nos dois sexos, com perturbações uremicas e nervosas poticas.

Consequencias de uma vida dematada e sedentaria, especialmente com pressivo encaço cerebral.

Em todos os casos, em que seja o favor a actividade funcional de alguns orgãos especiaes ou de todo o organismo em geral.

O "Tubo (Fiala) Radioemanogeno L. Pagliani", para esse fim, contém, dentro de suas paredes permeaveis á agua, mas inatacaveis por ella, uma quantidade de sal insolúvel de radium, que sem consumir-se successivamente, produz, como nas rochas radiferas, uma quantidade sempre constante de radio-emanação; para isso, collocando-se o "Tubo" na agua, esta recebe a solução ao nas-



KAKI

CAVADOR
MARCA REGISTRADA

DEPOSITARIOS: SEABRA & CA

FABRICAÇÃO DA

COMPANHIA

AMERICA FABRIL



MARCA REGISTRADA

RIO DE JANEIRO

GYRALDOSE

para a hygiene intima da mulher

A GYRALDOSE é o antiseptico ideal para viagem. Cada dose posta n'um litro d'agua da a solução perfumada e de grande utilidade para a hygiene intima da mulher:

Excellent product que nao toxico, descongestivo, anti-leucorreico, resolutive e cicatrizante. Odo muito agradável. Emprego continuo muito economico. Da um bem estar real



E' o antiseptico que toda mulher deve ter perto de si

Depositarios exclusivos:
ANTONIO J. FERREIRA & CIA. — Uruguyana, 27



PIERRE GUEDY
et MOISE TWERSKY

ISRAEL
A NEW YORK

Roman

A verdadeira historia
dos judeus na
America.

«Les Oeuvres
Representatives»
41 Rue Vaugerard
PARIS

12 Fs.

CITAÇÕES

A Academia Franccza vem de crear uma comissão de "Citações" com o fim de procurar autores de citações celebres, e corrigir as que se fizeram erroneamente, avisando o autor de qualquer obra onde a falta se note, afim de ser ella corrigida. Bella idéa e durissimo trabalho, porque, como a anecdota de Calino, a maioria das citações celebres têm sido deturpada dia a dia, a ponto de perderem ellas o sen-

JULIEN GREEN

É PAVES

Roman

O novo successo do
famoso autor de
«Leviathans».

Librairie PLON

8 Rue Garancière

PARIS

15 Fs.

tido primitivo. Isso succede até aos grandes mestres. Voltaire, em "Les Guébres", escreveu: "Qu chacun dans sa loi cherche en paix la lumière". Citando-o, Emile Faguet diz: "Que chacun dans sa foi, etc. Victor Hugo escreveu: "Tout commence en ce monde et tout ailleurs". Brunetière, citando-o, diz: "Tout commence ici-bas, mais tout finit ailleurs. "Varios escriptores como Prud'homme, Daudet, Maurois etc., attribuem a Boileau — "La critique est aisée et l'art est difficile", quando o verso é de Destouche. As coincidencias tambem são innumeradas. Chamfort escreveu: "Le gouvernement de France était une monarchie tempérée par des chansons". No seu livro "La Russie en 1839", o Marquez de Custine observava: —

"Le gouvernement russe est un e monarchie tempérée par l'assassinat. Chamfort ainda, no seu "Magazines et pensées", dizia: "Je voudrais voir le dernier des Rois étranglé avec le boyau du dernier des Prêtres". Diderot, nas suas "Poesias diverses", escreveu: "Et ses mains ourdiraient les entrailles du [prête

A défaut d'un cordon, [pour étrangler les [rois"...

Algumas vezes, a falsa citação é melhor que a verdadeira, como succede com Chamfort e Diderot. Mas, conseguirá a Academia alguma coisa? Duvida! A. B.

O celebre Café Greco, que era em Roma o que

foi em Paris o celebre Café Procope, frequentado por poetas e artistas, notadamente Byron e Shelley, acaba de "morrer", segundo a expressão da imprensa franceza e italiana, com enorme celeuma nos jornaes. Havia sido fundado em 1720, e agora acaba de ser transformado em "Bar Americano."

O livro que actualmente faz furor em Paris, é o primeiro romance de Marcel Pagnol, o famoso autor de "Marius", "Topaze", etc., intitulado "Pirouettes", que o editor Fasquelle vem de lançar na praça, attingindo em 5 dias 25 edições. Como já havia succedido com as peças desse autor que attingiram a mais de 2 mil representações consecutivas, o seu romance, que agora é commentado largamente pela imprensa, havia sido recusado por 3 editores como imprestavel!

O escriptor dinamarquez Sophus Michaelis,



LOUIS LEFEVRE

Romancista de enorme éxito, que nos deu «Poulot en Italie», «Le Grand Jour», «La Maison vide», «Danse des ombres» e muitas outras obras cujas edições se contam por milhares e que vem de obter grande successo com o seu novo romance Silence.

que vem de morrer, foi durante 17 annos o presidente da Sociedade de Homens de Letras de Copenhagen, tendo sido o traductor de "Le Triomphe" e deixou re-

Livros que acabam de apparecer

- «O toi qui souffres tant, mon frère», de Joseph August. (Spes, editor).
- «De la patrie et du patriotisme», por Paul Sibuet. (E. Figuière, editor).
- «Un monde commence», por René Bergeron. (Bernard Grasset, editor).
- «Dong'Kwe», conto, por Winant D. Hubbard. (Léonard Stock, editor).
- «L'impossible décheanche», romance, por Marc Evlan. (Edit. Albert).
- «La tour des Abeilles», romance, por Marie Blotey. (Nouvelle Sté. d'Édition).
- «Caumont, duc de la Force», por Joseph de Pesquidor. (Alcan, editor).
- «Henri Bordeaux», por Pierre Benoit. (Alcan, edit.).
- «Denis», romance por Jean de Vial. (Fasquelle, editor).

obras de grande va-
tradas em va-
linguas, sobre Na-
leão.

No dia 28 de fevereiro,
para comemorar o 129
aniversário do nasci-
mento de Victor Hugo,
o governo francez orga-
nizou varias cerimonia
e se revestiram de
grande solennidade. Uma
delegação da "Fundação
Victor Hugo", presidida
por Haraucourt compa-
nheu ao seu tumulo, on-



ANDRÉ MAUROIS

Um dos mais populares
romancistas de «Cli-
ams», «Silences du Colo-
rambles», «Bernard
penaya», o formidável bio-
grafo de «Byrons», «Lya-
». É autor de innume-
obras de grande exito
azaba de publicar «Cer-
de famílias», que está
zando enorme successo!

varios discursos se
aram, entre os quaes
e o da Condessa de
ailles, de rara belleza.

Um interessantissimo
tudo sobre Taine
ormation de sa pen-

sée) de um ineditismo
notavel e de autoria
de André Chevrillon, da
Academia Franceza, vem
de ser publicado pela li-
vrraria Plon, com suc-
cesso.

A França vem de per-
der um dos seus maiores
historiographos, o pro-
fessor Albert Mathiez.
No dia 26 de fevereiro,
dando o seu curso de
"Historia da Revolução
Franceza" na Sorbonne,
foi repentinamente ata-
cado de uma congestão
cerebral, vindo a fallecer
minutos após. Mathiez
era um apaixonado da
Revolução franceza e era
considerado como a
maior autoridade no as-
sumpto.

Existe "misterio" e
"mysterio", diz-nos o ori-
ginal philologo francez
René Guénon, em um in-
teressante estudo que
vem de publicar na re-
vista "Le Voile d'Isis".
E' um erro, diz elle,
quando se fala dos dra-
mas espirituas da eda-
de média, dizer-se, ou
melhor, escrever-se "que
elles encantam pelo mys-
terio". — Deve dizer-se
misterio, que é o certo.
Misterio vem do latim
ministerium, que signi-
fica officio ou função.
Portanto "o misterio" fa-
zia parte da liturgia e é
por isso que elle se re-
presentava primitivamen-
nas igrejas. Comtudo, e
é uma das curiosidades
da etymologia, nos "mys-
terios" gregos, davam-se
tambem representações
symbolicas analogas aos

"misterios" da idade mé-
dia. Dahi, talvez, a con-
fusão. É verdade, porém,
que as falsas etymolo-
gias, são, ás vezes mais
"mysteriosas" do que se
pensa.

O "Jornal d'Eugène De-
lacroix" é considerado
como um monumento
absolutamente unico na
historia da arte nacio-
nal franceza. Elle alcan-
ça não somente o do-
minio da arte, mas tam-
bem o da Historia e da
literatura franceza. A
livraria Plon vem de lan-
çar uma nova edição des-
ta obra, prefaciada por
André Joubin.

Os jornaes italianos
anunciam que Pierre No-
lhao propõe-se a orga-
nizar um comité, com
vista a offerecer a cida-
de de Roma um monu-
mento em memoria de
Chateaubriand.

O professor Farinelli,
membro da Academia
Italiana, descobriu nos
archivos de Weimar o
relato de uma viagem
que fez, na Italia, João
Gaspar Goethe, pae do
autor de Fausto. Esse
relato, escripto directa-
mente em italiano, por
Garpar Goethe, foi pos-
to á disposição da Real
Academia Italiana, que
vae dal-o á publicidade
brevemente.

Publicam-se desde al-
gum tempo, na Inglater-
ra, as obras completas
de George Bernard Shaw,
acompanhadas de notas
e commentarios do cele-
bre humorista. Causou
escandalo e sensação o
encontrar-se no prefacio
do volume *Immaturity*, o
ultimo apparecido, uma
desrespeitosa apreciação
do proprio autor sobre
seu pae, que elle chama
de "um miseravel bebe-
do", dizendo ainda:

"Se o convidassem a
jantar, ou a ir a qual-
quer parte, elle estaria
sobrio ao entrar, mas ao
sahir, estava sempre es-
candalosamente bebedo!"
— D'outra parte acaba
de apparecer tambem
uma série de cartas tro-
cadas entre Bernard
Shaw e a celebre actriz

SIGMUND FREUD

L'AVENIR D'UNE
ILLUSIONFreud e a questão
religiosa!...

Denoel et Steele Edts.

19 Rue Amélie

PARIS

12 Fs.



ANDRÉ SALMON

O poeta de «Prikaz», o
autor dramático de «Nat-
chalo», o romancista de
«Tendres Canailles»,
«Monstres choisis», «Ma-
nuscrit trouvé dans un
chapeau», «Moeurs de la
Famille Poivre», e «Ne-
gresse du Scré Coeurs»,
este ultimo recentemente
publicado com enorme suc-
cesso.

Ezilen Terry, em que se
lé uma curiosa definição
do celebre escriptor, fei-
ta por esta ultima, em
uma das cartas escriptas
em 1902:

*Vous êtes un grand homme,
Vous êtes un vilain ave,
Vous êtes un chéri,
Vous êtes un tourmenteur,
Pauvre Charlotte...*

Charlotte é a esposa
do grande escriptor.

WILLY COPPENS
DE HOUTHULST

JOURS ENVOLÉS

Memorias do euzo dos
cazes belgas.Nouvelles Editions
Latines

21 Rue Servandoni

PARIS (VI)

20 Fs.

- «Esquisse d'un sionisme nouveau», por Kadmi Cohen. (Le Triangle editora).
- «Fauves Humaines de L'Amazonie», por R. Courty. (Pasquelle, editor).
- «Chanzaleurs», por Mme. Geneviève Duhamel. (Desclée de Brouwer, edita).
- «Le Rêve et la personnalité», por Marguerite Combes. (Boivin, editor).
- «Edouard Estaunie», por Daniel Rops. (Ancan, edita).
- «L'Armée d'Orient dans la guerre mondiale», por Demas. (Payot, editor).
- «Isabelle la catholique», por W. Th. Walsh. (Payot, edita).
- «Souvenirs et enseignements d'une expérience électrologie», por G. Claude. (Nouvelle Librairie Française, editora).
- «Eau chaude, eau froide, douche écossaise», contos, por J. Bastien. (Figuière, editor).
- «Le juif d'Auvergnat», romance, por Edm. Cohen. (Pasquelle, editor).
- «Goethes», por Paul Amann. (Rieder, editor).

QUANDO Ali Mohamed chegou ao fim de sua carreira neste mundo e passou aos suaves braços da huries celestiaes, o pesar de seus tres filhos foi realmente immenso. Mas afinal de contas, um homem morto é um homem morto, e todas as lagrimas do mundo não podem resuscitá-lo. Em compensação, os camellos vivos são animaes tão nctaveis e formosos como valiosos. Por isso, embora os filhos de Mohamed lamentassem sua morte, não ficaram menos impacientes de entrar na posse de seus camellos.

Um rebanho de dezeseite camellos havia deixado Ali Mohamed a seus filhos, e em seu testamento os dividira da seguinte maneira: o mais velho devia herdar a metade do rebanho, o segundo, uma terça parte, e o terceiro, uma nona parte.

O tres jovens árabes reuniram os dezeseite camellos no pateo e começaram a transação.

— Muito bem — disse o mais velho. — Quantos camellos vae receber cada um de nós?

Começaram a fazer cálculos e não tardaram em trocar olhares de angustia. O mais velho dos irmãos, dirigindo-se aos outros dois, lhes disse: — A não ser que eu não enlouquecido, a metade de dezeseite são oito e meio. Não podemos certar um camello em dois.

— Isso não é nada — exclamou o segundo — comparado com meu problema. Porque uma terça parte de dezeseite são cinco e dois terços, e é ainda mais difficil dividir um camello em terços que em metade.

Quanto ao que disse o terceiro, não é possível nem mesmo imprimilo, porque um nono de dezeseite camellos era, simplesmente, uma calamidade.

— Bem — falou o mais velho: — um meio camello não beneficiará a ninguém. O melhor será que vocês me dêem a outra metade, isto é, nove camellos. Será, sim-

O milagre dos camellos

plesmente justo, e vocês poderão, então, repartir os outros.

— Justo?!... Tu chamas a isso justo?! — protestaram os outros irmãos. — Naturalmente que um meio camello não beneficiará a ninguém, mas tu tens maior numero. Toma, pois, teus oito camellos e deixa nos a metade em questão.

— De maneira alguma! A unica coisa que quero é cumprir a vontade de nosso bem amado pae, que me legou a metade do rebanho — objectou o irmão mais velho.

A discussão se foi acalorando até degenerar quasi em briga. Mas o irmão mais velho, consciente de sua responsabilidade como novo chefe da familia, conteve os outros.

— Não devemos brigar, irmãos — disse-lhes, severamente. — Vamos consultar Mullah Ibrahim, o homem amado do propheta. Expôr-lhe-emos nosso problema e obedeceremos sua decisão.

Os dois irmãos acceitaram immediatamente essa suggestão. Mullah Ibrahim era um homem santo e justo, e a voz pública assegurava que tinha o dom da clarividencia, além de já ter feito varios milagres em sua vida.

O Mullah, depois de escutá-os, attentamente, permaneceu um momento immerso em profunda reflexão. Finalmente, sorriu, e, acariciando sua longa barba branca, lhes disse:

— Meus filhos: livre-me Allah de criticar vosso defunto pae; mas a verdade é que é impossivel dividir um rebanho de dezeseite camellos em duas metade iguaes. Eu sou um homem pobre e só possuo um camello, mas vo-lo darei gostosamente e assim tereis deztoito, numero com o qual não mais encontrareis difficuldades em seguir as instrucções de vosso pae.

Os rapazes protestaram um pouco. Mas o velho Mullah insistiu em sua dádiva.

— Que importancia pôde ter um camello? — disse-lhes. — Naturalmente, me é de grande utilidade. Mas o melhor serviço que poderia prestar-me seria o de restaurar a paz entre meus vizinhos. Assim, pois, leve-o e não vos preocupeis commigo. Allah é justo, e sabe o que faz. Elle me restituirá meu camello, si tal é a sua vontade.

Um pouco envergonhados e profundamente agradecidos, os tres jovens árabes receberam o camello de Mullah e o conduziram para casa. E com elle não tiveram mais a menor difficuldade em repartir o rebanho de camellos, de accordo com a vontade de seu pae.

O mais velho ficou com a metade, isto é, nove camellos; o segundo, que devia receber um terço, ficou com seis, e o ultimo, a quem correspondia a nona parte, teve dois.

A alegria dos irmãos foi, no entanto, um pouco obscurecida pelo remorso de ter acceito o presente de um homem pobre. Mas, contentes de haver resolvido satisfatoriamente o problema, decidiram levar os camellos para suas proprias casas.

De repente, o mais velho se deteve, exclamando:

— Que me enforcuem! Ou algo equivalente a essa expressão em arabe.

Os outros dois voltaram a cabeça, ao ouvir-o, e viram, com profunda estranheza, o camello do Mullah Ibrahim parado no meio do pateo.

— Quem esqueceu um camello? — perguntou o mais velho.

— Eu tenho os meus dois — disse o mais moço.

— Eu os seis que me correspondem — ajuntou o segundo.

— E eu meus nove — disse o mais velho. — Assim, pois, cada um de nós tem sua parte e ainda sobram o camello do Mullah.

Os irmãos contaram de

novo seus camellos, leram varias vezes o famoso testamento. Não havia duvida possivel: cada um delles tinha numero de camellos que lhe correspondia. O milagre era evidente.

Os tres irmãos dirigiram-se a toda pressa a casa do Mullah levando o camello. Mas o velho santo não se mostrou espantado ao vê-los. Limitou-se a sorrir, e, acariciando sua longa barba branca, lhes perguntou: — Então, meus filhos, dividistes o rebanho a vossa inteira vontade?

— Perfeitamente, Ibrahim — responderam os irmãos. — E produziu-se um milagre. Cada um de nós tem sua justa parte e vosso camello está sobrando.

— Bemdigamos a Allah meus filhos — disse Ibrahim. — E que isto sirva de lição para vós. De vos meu ultimo camello para manter a paz entre vós. Mas tambem vos disse que Allah era justo e que, portanto, me restituiria, si tal fosse sua vontade. E, como vedes, elle mo devolveu sem que, por isso, diminuisse vossa herança. O que demonstra que nunca deveis vacillar em sacrificar vossas posses pelo bem de vossos vizinhos.

Os admirados irmãos retornaram a sua casa e contaram a maravilhosa aventura a seus vizinhos e amigos, os quaes, por sua vez, a repetiram a suas relações, até que o mundo inteiro soube da virtude e sabedoria do velho Mullah Ibrahim e do milagre que elle fezera no rebanho dos dezeseite camellos.

E a fama do Mullah Ibrahim permaneceu incólume durante seculos, até que um mathematico scéptico tomou um pedaço de papel e um lapis e se entregou a cálculos mysteriosos. Depois, exclamou, displentemente:

— Milagre, não é?

Mas o pedaço de papel se perdeu, e, assim, todo aquelle que quizer do milagroso poder do Mullah Ibrahim verá no caso de fazer seus proprios cálculos.

REMEDIOS DE VALOR

DOR GRIPPE RESFRIADOS ?	GUARAINA ENVELOPES E TUBOS
OPILAÇÃO VERNHOSES ?	OPILINA 8 PEROLAS PEQUENAS
FRAQUEZA MAGREZA ?	GUARANIL CONCENTRADO SABOROSO
SYPHILIS BOIRAS ?	TREPARGYL COMPRIMIDOS ARSEN. MEREHOOD
MALEITAS PALUDISMO ?	MALEIZIN COMPRIMIDOS E AMPOLAS
PURGATIVO LAXANTE ENERGETICO ?	PURGOLEITE TUBOS E ENVELOPES
CONSTIPANTE ANTIDIARRHEICO ?	TANOLEITE COMPRIMIDOS
TOSSE BRONCHITE COQUELUCHE ?	HUSTENIL GOTTAS E KAROP
ARTERIOESCLEROSE VELHICE COBACAO ?	IODALB GOTTAS

Encom. nos rolhos as respectivas formulas e vende nas boas farmacias e drogarias

Lab. Nutrotherapico
DR RAUL LEITE & C.ª - RIO



**DOR?
G
U
A
R
A
I
N
A**

ACIDO URICO
GOTTA

ARTHRITISMO ETC.

DISSURAN

COMPRIMIDOS e GRANULADOS

PODEROSO DISSOLVENTE



LAB. NUTROTHERAPICO - RIO - 

Minha Senhora

Vosso filhinho recusa o alimento?

Está palido e magrinho?

De-lhe

Tonico Physiologico Penna

Verá como recobra o appetite

Voltam-lhe as côres

Torna-se gordinho

Tonico Physiologico Penna

A melhor medicação reconstituente

Rua da Quitanda n. 57

Rio de Janeiro

**SEM HYGIENE
NAO HA SAUDE**

Esta formula deve ser observada por todas as senhoras. Não ha por onde fugir. E convem não esquecer que "ASTREA" é um antiseptico poderoso que não é caustico, não é venenoso, não mancha as mãos. É um descongestionante dos tecidos inflamados e um optimo cicatrizante das ulceras do collo. em applicações "in loco". "ASTREA" é indicada tambem em banhos pequenos como preservativo, e nas affecções externas da pelle. Deliciosamente perfumada.



VIDRO. 8\$000 — EM TODAS AS PHARMACIAS E PERFUMARIAS

OS SEIS NAPOLEÕES

(SHERLOCK HOLMES) Por CONAN DOYLE

O inspector Lestrade de Scotland-Yard costumava, ás noites, vir palestrar o seu bocado comnosco.

Essas visitas eram para Sherlock Holmes de um particular encanto, porque lhe davam azo a saber as novidades de que a policia tinha conhecimento.

Prestava elle a maxima attenção a todos os pormenores das trabalhosas investigações dos funcionarios e, em muitas occasiões, dava-lhe mesmo esclarecimentos utilissimos, filios da sua longa experiencia a respeito dos homens e das coisas.

Ora uma vez, depois de um dialogo banal ácerca do tempo e dos jornaes, a conversa esmoreceu e Lestrade, chupando o cigarro, quedou-se, por instantes, num concentrado silencio.

Holmes, olhando-o fixamente, disse com accento intencional:

— Que ha de novo?...

— Nada, sr. Holmes. Nada que valha a pena, respondeu evasivamente o outro.

— Então... desembuche!

Lestrade desatou a rir.

— Pois bem, sr. Holmes, confesso que estou preocupado. A coisa é banal, mas com o seu que de mirabolante. O sr. Holmes tem grande predilecção pelos casos sensacionais; mas este é mais para chamar a attenção do dr. Watson, do que a sua.

— E' uma doença? interroguei.

— Sim. Um caso de loucura. E', porém, uma loucura curiosissima. Imaginem os senhores... Ha um individuo que tem por Napoleão um tão entranhado odio que despedaça todas as esculpturas representa-

tivas do heroe!

Holmes estirou-se na cadeira, e objectou com effado:

— Ora adeus... Isso não me importa nada.

— Eu já o tinha avisado de que o assumpto pouco interesse podia offerecer-lhe. Mas, como o individuo de quem se trata praticou arrombamentos antes de quebrar as esculpturas, o caso deixa de pertencer a dominios exclusivos da medicina, para invadir a esphera policial.

Holmes endireitou-se.

— Ah! O caso, agora, muda de figura. Visto hav arrombamentos, a maluquice do homem começa provocar-me a curiosidade. Conte lá o acontecimento por miudo.

Lestrade tirou a carteira e passou pelos olhos um folha de apontamentos.

— A primeira occorrença deu-se ha quatro dias em Kensington Road, num estabelecimento de objectos de arte do judeu Moyses Hudson. O bricabr quista estava distante do armazem quando, repentinamente, sentiu o estrondo de qualquer coisa que partia. Dirigiu-se ao local d'onde o som viera e encontrou, desfeito em cacos, um busto de Napoleão que estava sobre a secretária, entre diversos outros objectos.

Correu para a porta, mas não conseguiu apanhar nem sequer ver, o causador do maleficio.

Varios vizinhos é que o informaram de que tinham visto um sujeito, que sahira do armazem a fugir.

(Continúa na pag. seguinte)



KOHOUT.

Para que soffrer?

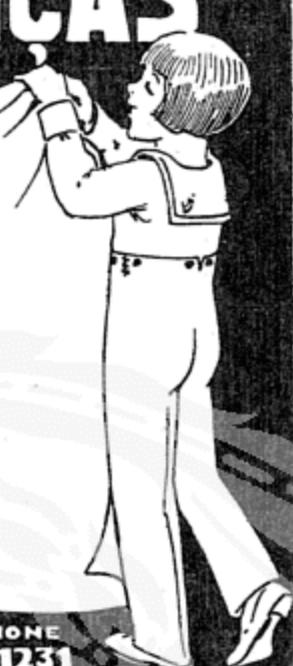
Que adianta gemer com dôres nos quadris e lastimar o mau funcionamento dos rins? Para combater desordens urinaes, rheumatismo, inflammação na bexiga, dôres de cabeça, o mais sensato é procurar logo o remedio. O povo já consagrou as Pilulas de Foster como o remedio para esse fim! Esse é o meio seguro de evitar quaesquer enfermidades dos rins e da bexiga.

PARA OS RINS
E A BEXIGA



PILULAS DE FOSTER

VISITEM O PARAISO DAS CRIANÇAS



FIM DE BALANÇO FIM DE ESTAÇÃO

grande liquidação de SALDOS
perfeitos de vestuários para

CRIANÇAS

por MENOS do seu valor

N. B. - NÃO TEMOS FILIAES

134 - RUA 7 DE SETEMBRO - 134 PHONE
2-1231

AS PESSOAS QUE SOFFREM

de prisão de ventre

ENTERITE

e affecções do fígado!

Obterão *allivio immediato e cura radical*
com o emprego diario de dois comprimidos de

LACTOLAXINE FYDAU

prescrita diariamente pelas mais altas sum
midades medicas substitue todos os laxa-
tivos e purgativos que fatigam os intestinos.

A venda em todas as boas pharmacias.

Especificar bem : **Lactolaxine Fydau.**

Appr. D.N.S.P. sob o N° 257 em 8-9-1913

Deposito Geral : Laboratorios André Paris
4, Rue de La Motte-Picquet - PARIS



ELIXIR DAS DAMAS

Um calix tomado ás refeições constitue
o remedio ideal para as

SENHORAS

Dá saude, regulariza e evita soffrimentos.

Vende-se em todas as Pharmacias.

DISSOLURAN

URICO - GOTA - ARTRITISMO
FORMULA DAS MAIS COMPLETAS

O judeu acreditou que aquillo não passava de um acto de vandalismo como outros que, aliás, succedem de quando em quando.

Queixou-se á policia, mas o busto valia apenas alguns miseraveis schillings, e o caso parecia de um corriqueiro anodynismo. Por isso, não fizemos caso.

"Na noite passada, deu-se um acontecimento semelhante, no fundo, ao que lhes contei, porém já mais extraordinario e grave.

Foi em Kensington Road tambem, a poucas centenas de metros da loja de Moysés Hudson, na casa do dr. Barnicot, um medico muito afamado e com grande clientela na margem esquerda do Tamisa.

A habitação do doutor e o consultorio anexo são, como lhes disse, em Kensington Road, mas elle vae tambem exercer sua clinica em Lower Brixton Road, a umas duas milhas de distancia.

O medico é um entusiasta por tudo quanto se ligue a Napoleão. Tem a casa atulhada de livros, de quadros, e reliquias historicas referentes ao imperador dos francezes.

Comprara elle, precisamente na loja do judeu Moysés, dois gessos eguaes, reproducção do Napoleão do escultor Devine. Collocou um dos gessos no vestibulo da residencia em Kensington Road, e, com o outro, ornamentou o fogão do seu gabinete em Lower Brixton.

Hoje de manhã, quando ia sahir de casa, notou que a porta da rua tinha sido arrombada durante a noite e verificou, surprehendidissimo, que nada lhe haviam roubado, a não ser o gesso do vestibulo. A escultura fóra levada do local em que se encontrava e arremessada, depois, com violencia, de encontro ao muro do jardim, como o demonstraram os estilhaços que estavam espalhados no solo e alguns pequenos fragmentos que ficaram adherentes á parede."

Holmes esfregou as mãos contente.

— A historia começa a tornar-se curiosa.

— Bem me queria a mim parecer que não era tão semsaborona como no principio se lhe afigurou.

Escute o resto.

O dr. Barnicot foi, conforme o seu antigo costume, ao meio dia, para a faina clinica de Lower Brixton.

Calculem os senhores o espanto do bom do medico quando, chegando lá, verificou que a janella do consultorio tinha sido forçada e quando encontrou, feito em migalhas e espalhado pelo pavimento, o segundo busto.

Agora, sr. Holmes, que já conhece a historia toda, dir-lhe-ei mais isto: nenhum indicio pudemos obter que nos puzesse na pista do criminoso, ou do louco, que deu causa ao estranho incidente.

— Na verdade, commentou Sherlock, o caso é bastante extraordinario. Diga-me uma coisa: os bustos quebrados ao dr. Barnicot eram eguaes ao que appareceu partido no armazem de Hudson?

— Sim, senhor. Tinham saído todos tres do mesmo molde.

— Essa circumstancia faz-me conjecturar que a pessoa que os destruiu não foi impellida a tal por odio a Napoleão. Se entrarmos em linha de conta com o numero e'evadissimo de esculturas delle, que por toda essa Londres fóra existem, torna-se absurdo suppor que tenha havido uma simples coincidência no facto de serem destruidos tres specimens eguaes do mesmo busto.

— Estou inteiramente de accordo, accrescentou Lestrade. Demais, Moysés Hudson é o unico commerciante de objectos artisticos nesta parte da cidade e, desde ha muito, que elle não tinha na loja quaesquer esculturas de Napoleão. De modo que, embora existam em Londres milhares de outras esculturas do grande homem, é licito presumir que as quebradas pelo maluco eram as unicas que no bairro havia. Isto posto, chega-se á conclusão de que um doido, um fanatico, ou o que quer que seja, que mora por aqui perto, tenha começado por ellas. Não acha?

— E' illogico fazer supposições com os actos de um doido, objectei eu. A "ideia fixa", como lhe chamam os psychologos francezes, dá em resultado a adulteração da intelligencia para uma certa ordem de raciocínios, deixando-a integra e limpa para o resto. Supponha um homem que haja estudado profundamente, com paixão, o caracter do imperador e o periodo historico da seu dominio militar. Imagine alguém que tenha recebido delle um grande agravo material ou moral. Qualquer destas coisas não poderá conduzir a uma ideia fixa, sob o imperio da qual tenham sido praticados verdadeiros actos de loucura?

— Não, meu caro Watson, não, objectou Holmes, meneando a cabeça n'uma expressão de accentuada negativa. Nem que elle tivesse todas as ideias fixas do mundo, seria capaz de descobrir os sitios onde os bustos estavam.

— Explique então o senhor, o singular acontecimento.

— Que o explique?! Mas eu não tento explicar-o. O que deduzo de toda a narrativa é um certo methodo nos tramites que esse homem excentrico segue. Por exemplo, o busto foi levado do vestibulo do dr. Barnicot para fora. Porque? Evidentemente para que o ruido, que causaria o seu despedaçamento, não fizesse acordar o medico. Veja agora o que se passou no consultorio de Lower Brixton. Ahi não havia motivo para esse receio e o gesso foi estilhaçado no proprio gabinete. O caso parece, ao seu primeiro aspecto, ser uma simples maluquice absolutamente destituida de interesse, mas eu, desde que reflecti nelle, já o não considero assim. Foi por maneira si-milhante, sem episodios de valia, que principiaram a desenrolar-se muitos dos complicados acontecimentos que eu tive de deslindar. Lembra-se, Watson, como eu descobri essa tremenda tragedia da familia Albermetty? Foi observando uma circumstancia que parecia de pouca monta; quanto a salsa tinha mergulhado na manteiga num dia quente. A sua historia dos bustos, Lestrade, é séria a valer, e grande obsequio me fará, pondo-me ao corrente de qualquer episodio que venha a succeder aos que contou.

* * *

Os novos acontecimentos que o meu amigo tinha previsto produziram-se com muito maior brevidade e d um modo muito mais terrificante, do que supunhamos.

Na manhã immediata, estando eu a vestir-me, bateram-me á porta do quarto. Holmes entrou com um telegramma na mão e leu-me:

"Venha depressa. Pitt Street, Kensington, 131 — Lestrade".

— Que será? perguntei-lhe.

— Não sei nada talvez de importancia. Sospita-me porém grandemente que é o seguimento do caso dos bustos. A ser assim, o nosso homem recomeçou as suas operações n'outro bairro de Londres. Tome o seu café depressa. Está um carro á nossa espera lá em baixo.

Decorrido meia hora, chegavamos a Pitt Street, uma pequena rua tranquilla, situada num dos bairros londrinos de menor movimento. A casa n. 131 era, como as vizinhas de aspectos mesquinhos, e sem nenhuma ornamentação architectonica. A' entrada, junto de uma porta envidraçada, estacionava uma turba de curiosos.

— Olá! exclamou Holmes satisfeito. Isto é pelo menos um caso de morte! Só um acontecimento importante arranca do seu gabinete um inspector policial de Londres. De resto, basta-nos a curiosidade com que aquelle garoto estende o focinho, para adivinhar que se trata de um acto de violencia. Repare Watson: os degraus superiores da escada foram lavados a jorros de agua. Os de baixos estão secos.

(Continúa na pag. seguinte)

O EMPREGO DO RADIUM NO TRATAMENTO DAS DOENCAS
 Póde-se fazer agóra em casa um tratamento com elemento radioactivo

As qualidades beneficeas do Radium e a sua propriedade curativa em determinadas molestias são reconhecidas e apreciadas pelos scientistas de hoje, e innumeradas pessoas devem a melhora de sua saúde e muitas vezes mesmo a cura de certos padecimentos ao bem conduzido tratamento com o Radium. O Radium age contra as dores e pontadas, exerce acção calmante sobre sistema nervoso, contribue para fortificar o sangue e a sua circulação, activa o intercambio nutritivo (metabolismo), favorece um somno tranquillo e traz melhora do appetite. Facilita a digestão e a nutrição do tecido celular. A sua acção sobre as articulações, os nervos e os musculos, torna-o recommendado nos casos de reumatismo, sciatica, disturbios nervosos, anemia, arterio esclerose, debilidade da velhice. Um vidro de Sal-Miradium, que custa somente Rs. 30\$000 é calculado para um mez de tratamento e possui as boas qualidades dos saes mineraes, contendo ao mesmo tempo 2.500 unidades-Mache (egual a 250.000 unidades Volts) de Radium genuino, o que corresponde a mais de 200 litros de agua radioactiva das fontes de saúde, as mais conhecidas no estrangeiro. Escrevendo-se a Dr. Blem & Cia., Ltda., caixa postal 2222, Rio, pode se obter gratuitamente o folheto "Radium".



Juventude
ALEXANDRE
 SENHORAS SENHORITAS
 Para revigorar e embelezar os
CABELOS
JUVENTUDE
ALEXANDRE
 Seu uso **CABELOS**
 evita os **BRANCOS**

CASA ALEXANDRE
 Depósito: OUIDOR, 148 — RIO
 CORREIO: 63400

PELOS DO ROSTO



Cura garantida (radical) dos pellos do rosto ou selos por mais grossos ou antigos que sejam. Methodo novo sem dor e sem deixar cicatrizes.

Dr. PIRES

(Das hosp. Berlim, Paris e Vienna)
 Av. Rio Branco, 104-1.º and.
 Clinica especializada: Tel. 2-0425
 Uma se applicação é o bastante para matar para sempre a raiz do pello.
 Não confundir com electrolyse, ceras depilatorias, pós, etc.
 NOTA: Dr. Pires: Av. Rio Branco, 104 — 1.º (Rio).
 Queiro enviar-me seu livro: "A cura garantida dos pellos do rosto".
 Nome
 Rua
 Cidade



GRATIS

UM GUIA PARA COZINHAR MELHOR

Um bom appetite é um dos thesouros mais apreciaveis que uma pessoa pode possuir. Que pode haver de melhor para estimular o appetite que novos pratos, deliciosamente preparados com as guloseimas favoritas, e d'uma forma mais apetitosa?

Encontrará muitas destas receitas no famoso livro de cozinha Maizena Duryea. Enviaremos gratis um exemplar. E' simples. Preencha o coupon abaixo e receberá um exemplar pela volta do correio.

MAIZENA DURYEA



Refinações de Milho, Brazil S. A.
 Caixa Postal 2972 — São Paulo

Remetta-me GRATIS seu livro de cozinha
 314
 Nome
 Rua
 Cidade

Ah! Lestrade chegou á janella. Vamos enfim, saber ao certo o que se passou."

O inspector recebeu-os com um ar meditativo e grave e fez-nos entrar para um compartimento em que encontrámos uma pessoa de meia idade, cujo traje em desordem dava logo a perceber que estava numa crise de intensa e agitada commoção.

Foi-nos apresentado, como dono da casa:

— O sr. Horacio Harker, membro do Syndicato da Imprensa.

E' a continuação da historia dos bustos! disse Lestrade. Os meus amigos pareceram-me hontem interessados por ella. Hoje o caso revestiu uma feição mais complicada ainda, e, por isso lembrei-me de que lhes seria agradável examina-rem-n'o de perto."

— E a complicação a que se refere, qual é?

— Um assassinato! O' sr. Horacio Harker tenha a bondade de contar a estes senhores o que se passou. O jornalista ergueu para nós a face triste.

— E' extraordinario! disse. Tenho gasto a vida inteira a descrever tragedias alheias. Agora que um drama sensacional se desenrola em volta de mim, na minha propria casa, estou dominado por um tal nervosismo, que não atino com a narrativa. Se aqui entrasse como profissional, ter-me-hia entrevistado a mim proprio, á falta d'outrem, e havia de arranjar maneira facil de encher duas columnas dos jornaes da tarde. Pois hoje tenho desperdiçado o meu tempo a contar a coisa a todo mundo, e não sou capaz de o aproveitar para o meu mister. Eu tenho ouvido falar muito em si, sr. Holmes, e, se descobrir a chave deste enigma, bem compensado me considerarei de mais uma vez repetir a tragica historia.

Holmes assentou-se, para ouvir-a mais attentamente.

— A aventura parece ter por fulcro um busto de Napoleão que ha quatro mezes adquiri para ornamentar este gabinete. Comprei-o barato, proximo de

High Street Station. Trabalho até muito tarde: á vezes, quando a manhã rompe, ainda ex estou crevendo. A noite passada assim succedeu. Estava assentado á secretária do meu escriptorio, que ficava nas trazeiras do ultimo andar, quando, áhi pelas tres horas da manhã, ouvi um leve ruido; vindo que parecia vir do rez do chão, escutei. Nada. Conveci-me, por isso, de que fóra alguém ao passar pela rua. Cinco minutos depois, se tanto, vibrei repentinamente no interior da casa, um grito horrivel — mais espantoso, sr. Holmes, que aos meus ouvidos tem chegado — um grito que ha de ecoar dentro de mim até a morte. Fiquei durante instantes paralisado de terror. Em seguida agarrei na tenaz e fogão, e desci ao andar de baixo. Ao entrar aqui notei que a janella estava escancarada e que o busto tinha sido roubado. Ainda agora pergunto a mim proprio, como é que um ladrão teve a ideia de apoderar dum gesso, dum gesso que de mais a mais é uma reles fancaria artistica. Como os srs. poderem verificar, querendo, é facil cavalgando o peitoril da janella, attingir o patamar da escada. Foi isto, certamente, o que fez o gatuno. Corri, por consequente, abri a porta, no encaicho delle. No escuro, porém tropecei de encontro a um corpo humano! Retrocedi a buscar uma luz, e, ao regressar, dei com um desgraçado, estirado de costas, com as pernas encolhidas e a bocca hiante. Tinha a garganta golpeada e grandes borbotões de sangue manavam della, alastrando para o solo... Esse cadaver ha de ser o pesadelo de todos os meus sonhos! Ainda tive forças para bradar por soccorro, mas, logo a seguir, perdi os sentidos. E sei apenas que, ao voltar a mim estava no vesíbulo, ao lado dum policia.

— Quem é o individuo assassinado? pergunto Holmes.

(Continúa no proximo numero)

**SUPER
DEPURATIVO**

LUETYL

**1 SO' VIDRO DA' RESUL-
TADOS SURPREHENDENTES**

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA

AVENIDA RIO BRANCO, 134' E N. 7 SETEMBRO 186

COIFFEUR POUR DAMES, ONDU-

LAÇÃO permanente (para sempre),

com o RODAL ondulante e ELOS-

MENY Marcel e Mise-en-plis (a

agua), pintura de cabello desde 25\$;

côrte de cabello de luxo, 4\$; Sobran-

celhas ou Manicure, 5\$. Massagens de Grande Bel-

leza contra rugas, cicatrizes de espinhas e de be-

xigas, manchas, sardas, verrugas,

pontos pretos, poros e capillares di-

latados, pelle secca auguda. Trata-

mento de Seios, Ventre, Pelles, Va-

rizes, engordar ou emmagrecer, en-

rigeimento das carnes, MASCARA

de lama com Limpeza de pelle para

fechar os póros, e capillares, 15\$.

PEDICURE. Use diariamente, em

Massagem e na toilette, Cremes,

Agua, Rouge e Pó d'Arroz Rainha

da Hungria.



gratis.



ACADEMICO DE DIREITO. —

Achando-me ha algum tempo atacado de uma forte "Bronchite asthmatica" e tendo feito uso de diversos medicamentos, dos quaes nenhum resultado obtive, encontrei, entretanto, um bom amigo que me aconselhou a usar o PEITORAL DE CAMBARA" de SOUZA SOARES.

Deserente destes reclames que andam tão em moda entre nós, accedi finalmente, fazendo immediato uso do Cambará.

Grande foi a minha satisfação ao verificar os efeitos salutareos de tão maravilhoso remedio, pois acho-me hoje restabelecido de tão terrivel molestia.

Victoria, novembro de 1910.

CLAUDIO BORGES COSTA,
(Academico de Direito.)

(Firma reconhecida).

A VENDA EM TODA PARTE

TACHYGRAPHIA

Grande tem sido o resultado colhido por milhares de estudantes, que se dedicam ao estudo da tachygraphia, a conselho da directoria da

ESCOLA REMINGTON

á rua 7 de Setembro, 67 — sob. Com a tachygraphia o estudante economiza livros e colhe apontamentos completos das aulas que recebe.

Matriculem-se.

LACTOVERMIL

PERLAS VERMINOSES E CREME DAS CRIANCAS FACIL DE TOMAR INOFENSIVO



NUNCA SE ARREPENDERÃO!

as senhoras que fielmente e todos os dias empreguem o **Crème Simon** na sua toilette.

Ele suavisa, branqueia, alimenta a pele, evita as rugas e dá à tez um aveludado maravilhoso.

O seu éxito mundial que data de ha 70 anos deve-se exclusivamente à sua irrepreensível preparação.

Recomendado por medicos de todo o mundo, é incomparavel, o

CRÈME SIMON

PARIS



Não se illudam; a unica tintura vegetal para os cabellos é o henne em pó.

As mais bellas e variadas côres naturaes obtem-se com o

"Henné-Loré"

FABRICA E DEPOSITO:

RUA URUGUAYANA, 16

(Sobrado)

TELEPHONE: 2 - 1133

Guido & Delia

EU ERA ASSIM



CHEGUEI A FICAR QUASI ASSIM



TOSSIA HORRIVELMENTE
NAS GRAÇAS AO MILAGROSO
JATAHY PRADO
CONSEGUI FICAR ASSIM



COMPLETAMENTE CURADO

AGENCIA GOMES - AV. ALVARO PESTANA S. 608 - CURITIBA, 68 - 190

ARTIGOS PARA TODOS OS SPORTS



FOO-BALL — Camisas, calções, meias, shooteiras, joelheiras, tornozelleiras, bolas, bombas, agulhas, redes, etc.

TENNIS — Rackets, bolas, rêdes, etc.

BOX — Luvas, sapatos, bandages, etc.

VOLLEY-BALL — Rêdes, bolas, postes, etc.

BASKET-BALL — Rêdes, aros e bolas.

Patins, discos, dardos, pesos, martellos, varas para salto, bastões de revesamento, medicine ball, etc.

Casa Sportsman

A melhor de artigos para sports

RAUL CAMPOS

25, Rua dos Ourives, 27 — Rio de Janeiro

Remettem-se catalogos

A MULHER DE HOJE

(CONCLUSÃO)

... Que vai fazer? Não dorme? Mlle. Modernismo apanha o seu carnet e, com um pequeno lapis de ouro, traça, devagar, o programma do outro dia:

- 9 horas — Instituto de Belleza.
- 12 " — Almoço no Palace.
- 13 " — Costureira.
- 14 " — **Footing.** Visita ás casas de moda, ás livrarias. Escolha de figurinos.
- 15 ás 17 horas — "Elle"... O amôr... Talvez um passeio de avião.

- 18 horas — Audição da violinista. Uma diocese. Ouvir-a — que estopa!
- 19 horas — **Diner-dansant...** O "outro" O n.º 2.
- 21 horas — Theatro ou cinema? Talvez a recepção de mme. Z.
- 22 horas — ..."

Aqui, mlle. começa a adormecer. O lapis e o carnet caem-lhe das mãos mimosas e brandas, e as primeiras linhas de um sonho vago se lhe esboçam no somno retardado — um livro de cheques, um palacete, um homem gordo, que ronca e sopra, e um typô elegante, a quem ella abre a janella do gabinete de estudo, devagarinho, para que não faça ruído. Um beijo... Outro beijo... Muitos beijos...

Bilac é o Poeta brasileiro.

O povo se revê na sua obra, no boleto nervoso da da sua phrase, no capricho das suas evocações formosas e suggestivas, como muito bem disse um critico erudito. E' o interprete do anseio nosso.

Por isso, não tem época determinada, no calendario literario.

Em 1932, ainda é expositivo.

Sel-o-á no anno 2.000.

O que não será possível é trazer-mos Casimiro de Abreu, choramingando, para apresentá-lo como um symbolo das nossas letras.

Esta historia de *minha terra tem palmeiras onde canta o sabiá*, passou.

A LITERATURA EM 1907 E EM 1932

(CONCLUSÃO)

Hoje, Guilherme de Almeida romantiza a vida, em *O beijo do taxi*.

... ..

— "Cuidado! Que loucura!"
[Havia pela estrada,
um sol horizontal numa
[poeira doirada.

Andavam pelo céu nuvens
[de alegria.

Na distancia oxydada a
[cidade fugia.

Uma torre rezou, bem longe,
[de mãos postas...

— "Que loucura! Cuidado!"
[E ella... e eu...

Voltae as costas,
[fechae os olhos, vós, noivos
[que andaes sózinhos

na perfidia sinuosa e louca
[ga dos caminhos!

O taxi atropelou o
[sabiá...

Os casares romanticos comprehendem a utilidade dos taxis, o vehiculo que symboliza o novo sentido da vida...

Para onde vamos?
E' difficil a resposta.

As ultimas descobertas scientificas tendem a revolucionar o mundo. O rythmo literario não poderá se manter no mesmo que fez a delicia dos nossos avós. O espirito moderno não se mede pela escala de metodos preestabelecidos. Resulta dahi

a sua belleza. Fox tem sido o maravilhosopositorio de todas as tendencias literarias do brasileiro, nestes ultimos 25 annos.

Seleccionou os talentos que refulgem nas paginas.

Esta verdade está consciencia de todos. a conquista do posto seu redactor, constituição satisfação de uma vida literaria, devo confessa que não ambiciono mais titulo de gloria. Ha annos, nesta casa, o rumor dos prelos, e elles vou enchendo os guados de papel. Me doce alegria!

E até quando poderão renová-la, no convívio bons companheiros. Ser Barroso, Capistrano, tela, Eleias?...

— Edades!... E' uma indirecta? Quererás referir-te á minha idade? Idade é a que se apparenta ter, meu caro. E com os meus cabellos á la garçonnet...

— Pintados já, em varias côres...

— Sim. Pintados. Todas o fazem e tambem vocês, os homens... Com o meu rosto...

— Tambem pintado...

— Naturalmente, mas discretamente...

— Sim, tão discretamente que as tuas faces e os teus labios parecem sangrar...

— E que seja assim?... E' moda e a moda, só a moda, ouviste, é que caracteriza e dá expressão propria, personalidade, como dizes, a uma mulher...

— Ouvi, sim, e chegaste ao que desejava concluir: a mulher de hoje é uma boneca meio nua, meio vestida, espaventosamente artificial, por fora e, tambem, por dentro...

— Antes boneca, meio nua, meio vestida, que as bruxas á antiga, feitas de panno... Quanto ao teu "por dentro", não sei que queres dizer...

— E' simples: que até na alma e no coração vocês são artificiaes...

— Tambem na alma? Tambem no coração? Agora, fazes-me rir, Carlos. Não, querido, não. Estás sendo injúrio e cruel. Por dentro, interiormente, continuamos a ser as mulhe-

A MULHER DE HONTEM

(Conclusão)

res de todos os tempos: boas, sentimentaes, carinhosas, collocando o nosso amor acima de tudo na vida...

— Menos da moda...

— Mas, meu maridinho rouxinola, nós nos escravizamos á moda por amor mesmo de vocês, para agradar cada vez mais os homens, e poder sempre trazer presa aos nossos encantos a casta de gente mais volúvel e amante de variedade que o bom Deus já poz na terra...

— Volúveis, nós?

— Sim, os homens, por indole, gostam de variar e aí de nós se não nos defendermos, fazendo-nos batinhas, mesmo artificialmente! Agora, com sinceridade, diz-me, sem desfazer esse sorrisozinho manhoso e bom que tens nos labios: preferias ter-me ainda hoje como fui ha sete e cinco annos atrás, gorducha, adiposa, usando saia balão, anquilhina, côque, etc., ou tal como sou, hoje, esbelta, delgadinha, cabelhinha arejada, metida, na intimidade, num pyjamazinho alegre, como este, ou num *peignoir* fininho, transparente, como aquelle de que gostas tanto, em certas occasiões?... Estás a rir? Anda, diz, confessa...

— Confesso... que és uma gracinha, uma garota sem juizo, apesar da idade, Gaby... E quero-te, mes-

mo assim, garota estonteada, e cinza de vento...

— A quem tu amas, não é, quer?

— Sim, a quem eu amo... perfume?...

— Sim. Mudei de perfume. Gosteste, hein?

— Se gosto! Fresco, suave, fragrança de carne moída...

— Vê, grande mául! E tudo todos estes pequenos enfiados e tenho por amor de ti para te agradavel e trazer-te sempre no no passado, ao que fui no presente ao que eu sou, e, no futuro...

— No futuro?

— Sei-o eu? Os annos... Ah, hein...

— A nossa velhice... Ah, meu! ainda na nossa alma... Uma razão, minha Gaby... Uma dada quieta, tranquillizadora, nada mais desejará...

— Sim, meu querido, tambem o verno flori e nossas... e as corações sempre estão... ponderavel poeira de...

— E tu que, ha sete e annos atrás, vestidinho de saia, blusa fechada... toda de lagarotes... estonteante floração... meu amor, és, hoje, a sua floração outonal, e, amanhã, a quieta floração do verno...

QUEM IGNORA ?...



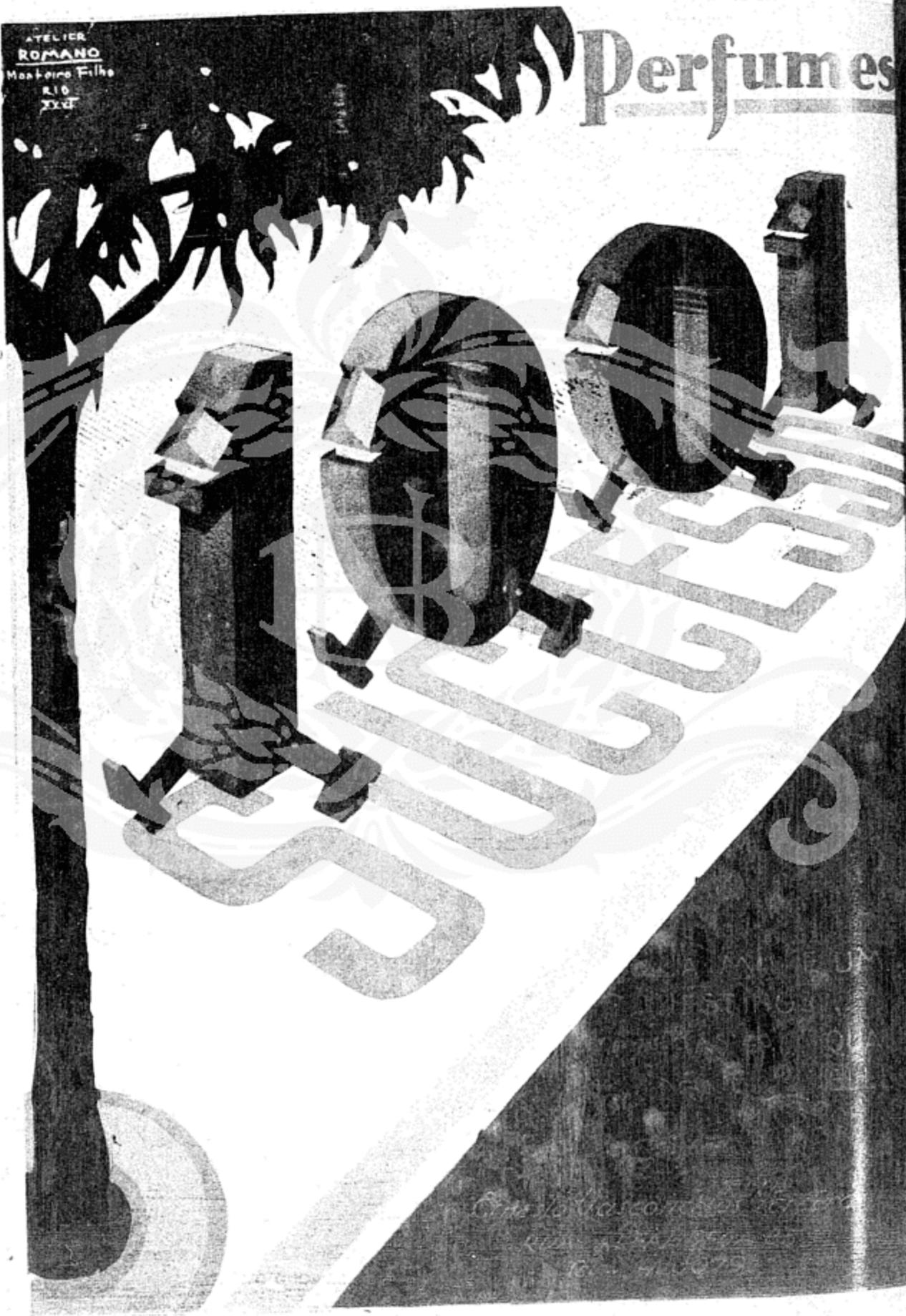
**TODA A GENTE PROCLAMA A
SUPERIORIDADE DO CALÇADO**

D. N. B.

VENDE-SE NAS PRINCIPAES CASAS DA CAPITAL E DE TODO O BRASIL

ATELIER
ROMANO
Mestreiro Filho
R. 10
XXII

Perfumes



Crusoe Mascara
R. 10
XXII